



Instituto Superior de Ciências Educativas

Departamento de Educação

As lengalengas como promotoras de desenvolvimento fonológico

Tatiana Costa Gonçalves

Relatório Final para a obtenção do grau de Mestre para em Educação Pré-escolar

Orientadora:

Celeste Rosa, Instituto Superior De Ciências Educativas

Coorientadora:

Inês Ribeiros, Instituto Superior De Ciências Educativas

(maio, 2020)

Odivelas



Instituto Superior de Ciências Educativas

Departamento de Educação

As lengalengas como promotoras de desenvolvimento fonológico

Tatiana Costa Gonçalves

Relatório Final para a obtenção do grau de Mestre para em Educação Pré-escolar

Orientadora:

Celeste Rosa, Instituto Superior de Ciências Educativas

Coorientadora:

Inês Ribeiros, Instituto Superior de Ciências Educativas

(maio, 2020)

Odivelas

Agradecimentos

A elaboração deste relatório foi um processo cheio de momentos altos e baixos, em que muitas vezes questionei se alguma vez chegaria ao final do curso e outras que procedia com confiança, acreditando com força no que tinha elaborado.

Chegando a este ponto, independentemente do resultado, uma coisa é certa: sou uma pessoa completamente de quando iniciei este curso e devo isto ao apoio de várias pessoas.

Em primeiro lugar, desejo agradecer ao ISCE por toda a ajuda e por ter esclarecido quaisquer dúvidas que tenha colocado.

De seguida, desejo agradecer à Professora Celeste Rosa, que além de ter supervisionado o estágio e a elaboração do relatório, procurou sempre que tivesse o apoio e conhecimento necessário, e nunca desistiu de mim, aumentando as minhas potencialidades e apontando fraquezas a melhorar. Recordo-me várias vezes de a Professora dirigir-se a mim para perguntar como estou a adaptar-me e se está tudo a correr bem, preocupada se o meu regresso aos estudos estava a progredir de forma positiva.

Agradeço também à Professora Inês Ribeiros e Professora Patrícia Santos, por toda a ajuda com o relatório quando eu já não sabia o que fazer, por todas as sessões de tutoria e troca de emails, assim como a rica bibliografia e paciência ao longo da elaboração.

Um grande obrigado às Educadoras Manuela Farinha, Nídia Moreira e Marlene Sousa, assim como as Auxiliares Teresa, Ana Paula, Maria do Carmo e Cristina Pereira, por me deixarem fazer da rotina e do grupo e por todas as dicas e suporte ao longo do estágio. Todas as experiências, todas as vivências e aprendizagens transmitidas por vocês estão guardados bem dentro de mim e pretendo pô-las em prática quando me tornar profissional.

Quero também agradecer à minha colega Maria do Carmo, pois se não fosse a sugestão dela, nunca teria conhecido o ISCE nem nenhuma das pessoas mencionadas previamente. Foi graças a ela que me senti logo à vontade na turma e desejo a maior das felicidades, e que da próxima vez que nos encontremos que seja como profissionais de educação, e quem sabe, como colegas de trabalho.

Quero também agradecer à minha patroa Anna Van Essen. Trabalhar como ama exige estar disponível quase todo o dia, porém, ela certificou-se sempre que tinha todo o tempo necessário, tanto para as aulas e para o estágio, mas também para realizar trabalhos.

E por último, mas também o mais importante, quero agradecer do fundo do meu coração à minha família. Desde o momento que decidi tornar-me Educadora de Infância que sempre ajudaram e tudo fizeram para não desistir. Foram o meu pilar de suporte ao longo deste jornada e é graças a tudo o que fizeram por mim que cheguei até aqui.

Obrigada Isabel e Manel Gonçalves, por nunca desistirem e não me deixarem desistir; e obrigada Inês Gonçalves por toda a ajuda e sugestões de leitura, e por seres a minha irmã em todo o sentido da palavra.

E agora, após estes agradecimentos, é altura de começar a introdução deste relatório final.

Resumo

O presente Relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar, no Instituto Superior de Ciências Educativas de Odivelas e resultou das Unidades Curriculares de Seminário de Investigação Educacional de Apoio ao Relatório Final e da Prática de Ensino Supervisionada II e III, em contexto de Jardim de infância.

Tudo originou com a introdução de uma lengalenga e o interesse do grupo em relação a esta.

A partir deste, surgiu uma curiosidade por parte da Investigadora: Qual será o verdadeiro potencial das lengalengas? É possível a partir delas promover o desenvolvimento geral da criança? Qual será o benefício destas para o desenvolvimento fonológico da criança?

Foram então estabelecidas as bases da investigação sob o tema das lengalengas e desenvolvimento fonológico. Seguidamente, surgiram as questões da investigação:

- Como é que as lengalengas promovem aprendizagens a nível fonológico?
- Qual a influência das lengalengas nas aprendizagens das crianças nas diferentes áreas de conteúdo?

A partir destas questões, surgiram os seguintes objetivos: Identificar os benefícios das lengalengas e como estas ajudam a promover o desenvolvimento na criança, e observar a influência destas no desenvolvimento fonológico das mesmas.

Implementando lengalengas e atividades que abordam áreas de interesse do grupo de crianças, foi observado o impacto das lengalengas no desenvolvimento geral do grupo. E após a seleção de quatro crianças com base em determinados critérios, observou-se o desenvolvimento fonológico destas ao longo da investigação. Foram realizados registos áudio, visuais e narrativos de forma a obter dados e alcançar uma conclusão.

No fim da investigação, observou-se que as atividades promoveram o desenvolvimento nas várias Áreas de conteúdo, e que as quatro crianças selecionadas revelaram um ligeiro desenvolvimento fonológico. Como tal, pode-se concluir que a aprendizagem das lengalengas é benéfica para o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave (até cinco)

Comunicação oral / Consciência fonológica /Lengalengas/ Linguagem oral/ Rimas

Abstract

It all started with the introduction of a nursery rhyme and the groups 'interest in it.

From that point on, a curiosity emerged from the investigator: What was the true potential of nursery rhymes? From these, is it possible to promote a child's development as a whole? What was the benefit of these for the phonological development of a child?

Then, the basis of this investigation were established under the theme of nursery rhymes and phonological development. Following that, the questions of this investigation emerged:

- How do nursery rhymes promote learning on a phonological level?
- What's the influence of nursery rhymes on children's knowledge on all different areas?

Through these questions, the objectives of this investigation emerged: Identify the benefits of nursery rhymes, and how nursery rhymes help to promote the children's development, and observe the influence of these for the phonological development of the children.

Through implementing nursery rhymes and activities that embrace the group's areas of interest, the development of the group was carefully observed. And after the selection of four children through certain criteria, their phonological development was observed throughout the investigation. To obtain data and reach a conclusion, audio, visual and narrative records were used.

At the end of the investigation, it was observed that the activities promoted the development in all areas, and the four selected children revealed a slight phonologic development.

As such, it can be concluded that learning nursery rhymes is beneficial to a child's development,

Key-words

Nursery Rhymes/ Oral Communication/ Oral Language/ Phonological Awareness/ Rhymes

Índice

Folha de rosto.....	II
Agradecimentos.....	III
Resumo.....	V/VI
Palavras-Chave.....	V/VI
Capítulo I – Introdução.....	1
Capítulo II – Enquadramento Teórico.....	3
1. A Linguagem.....	3
2. O Papel da Família.....	3
3. O papel da Escola e do Educador.....	4
4. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.....	5
4.1 Articulação.....	5
4.2 Aprendizagens a promover.....	6
4.3 Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	6
4.4 Linguagem Oral.....	7
4.5 Comunicação Oral.....	7
4.6 Consciência Linguística.....	7
4.7 Consciência Fonológica.....	8
4.8 Lengalengas e Rimas.....	9
5. Aprender através do Brincar.....	10
Capítulo III – Metodologia.....	11
3.1 Plano de Investigação.....	14
3.2 Caracterização do Contexto Institucional.....	16
3.2.1 Caracterização do Ambiente Educativo.....	17
3.2.2 Dimensão Organizacional.....	17
3.2.3 Instituição.....	17
3.2.4 Sala de Estágio.....	18
3.2.5 Dimensão Temporal.....	21
3.2.6 Dimensão Relacional	23
3.2.7 Envolvimento Parental.....	26
3.2.8 Caracterização do Grupo de Crianças	27
3.3 Instrumentos de Recolha e Análise de Dados.....	30

3.4 Plano de Ação.....	33
3.4.1 Calendarização do Plano de Ação.....	36
Capítulo IV – Apresentação e Discussão dos Resultados.....	38
Capítulo V – Conclusões.....	70
Capítulo VI – Referências Bibliográficas.....	72
Apêndice.....	74

Índice de Figuras

Figura 1 – Esquemática do Plano de Investigação	14
Figura 2 – Planta da Sala do Grupo 1	19
Figura 3 – Planta da Sala do Grupo 2.....	20
Figura 4 – Teia do plano de ação do Grupo 1.....	33
Figura 5 – Teia do plano de ação do Grupo 2.....	34
Figura 6 – Elaboração da página da Lengalenga “O Sr. Vento e a Abóbora”.....	39
Figura 7 – Elaboração da página da Lengalenga “Descasca a Castanha.....	42
Figura 8 – Materiais para a narração da história.....	45
Figura 9 – Apresentação e narração da história.....	46
Figura 10 – Materiais da atividade “Brincar com formas geométricas”	47
Figura 11 – Materiais da atividade “Brincar com formas geométricas”.....	47
Figura 12 – Apresentação da Lengalenga 1.....	48
Figura 13 – Apresentação da Lengalenga 2.....	48
Figura 14 – Interação das crianças com os materiais.....	50
Figura 15 – Interação das crianças com os materiais 2.....	50
Figura 16 – Materiais para apresentação da atividade e jogo.....	51
Figura 17 – Jogo individual da cobra e vaca.....	51
Figura 18 – Apresentação e implementação do jogo da cobra e da vaca.....	53
Figura 19 – Segmentação silábica com legos.....	55
Figura 20 – Segmentação silábica com pompons.....	55
Figura 21 – Apresentação final das gotas de chuva.....	57
Figura 22 – Materiais para a apresentação da lengalenga.....	58
Figura 23 – Página da lengalenga “O Sr. Vento e a Abóbora”.....	60

Figura 24 – Página da lengalenga “Eu sou o quadrado”	60
--	----

Índice de Quadros

Quadro 1 – Exemplo de Tabela da Operacionalização das Atividades	15
Quadro 2 – Exemplo de Tabela das Notas de campo das Atividades.....	15
Quadro 3 – Horário da sala do Grupo 1.....	22
Quadro 4 – Horário da sala do Grupo 2.....	23
Quadro 5 – Distribuição das crianças por idade e género.....	27

Índice dos Apêndices

Apêndice A – Guião de entrevista – Entrevista semi-estruturada.....	74
Apêndice B – Transcrição da Entrevista com a Educadora.....	76
Apêndice C – Transcrição das gravações com as crianças.....	81
Apêndice D – Planificações das Atividades do Plano de Ação.....	99
Apêndice E – Notas de campo das atividades.....	130
Apêndice F – Operacionalização das Atividades.....	141
Apêndice G – Esquema do Desenvolvimento Individual das crianças.....	150
Apêndice H – Tabela Individual – Desenvolvimento fonológico de acordo com as idades.....	154
Apêndice I – Tabela Individual – Início.....	155
Apêndice J – Tabela Individual – Fim.....	159

Capítulo I - Introdução

Este plano de Investigação situa-se no âmbito do Mestrado em Educação pré-escolar, da Unidade curricular de Seminário de Investigação Educacional de Apoio ao Relatório final – I e II e das Unidades Curriculares de Prática de Ensino Supervisionada – I, II e III.

Nesta investigação serão abordadas todas as áreas de conteúdo, assim como os seus subdomínios, sendo que o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita, da Área de Expressão e Comunicação, terá mais predominância ao longo da investigação.

O problema surgiu devido ao interesse do grupo de crianças pelas lengalengas, sendo que a partir desta surgiram as questões seguintes:

- Como é que as lengalengas promovem aprendizagens a nível fonológico?
- Qual a influência das lengalengas nas aprendizagens das crianças nas diferentes áreas de conteúdo?

Sendo assim, os objetivos consistem em:

- Identificar os benefícios da aprendizagem de lengalengas e o seu impacto em outras áreas;
- Observar e descrever a influência das lengalengas no desenvolvimento fonológico das crianças.

Este relatório servirá para alcançar estes objetivos e deste modo observar as potencialidades das lengalengas no desenvolvimento das crianças e dinamização de atividades, assim como a sua influência no desenvolvimento da linguagem.

Após esta introdução, será apresentado o enquadramento teórico assim como a metodologia desta investigação. A metodologia engloba o plano de investigação onde se caracteriza a investigação e os elementos constituintes, assim como as opções metodológicas e o plano de ação a ser implementado na investigação.

De seguida, será apresentada a recolha de dados acerca das atividades implementadas assim como uma reflexão acerca destes. E por fim, será realizada uma reflexão acerca do processo ao longo da investigação, se os objetivos estabelecidos no início foram

alcançados e a relevância da execução desta para o meu desenvolvimento como futura profissional.

Capítulo II – Enquadramento Teórico

Neste capítulo será dado contexto à problemática deste relatório.

Sendo que a temática incide sobre a linguagem, é importante abordar e aprofundar no que esta consiste, o seu desenvolvimento e os vários aspetos que a englobam, assim como a influência das interações e do ensino no desenvolvimento desta. Será também abordado as lengalengas e rimas, assim como o brincar e a sua importância nas aprendizagens das crianças.

1. A criança e a linguagem

A linguagem encontra-se presente desde o início da vida de um indivíduo. Existe como meio de comunicar e transmitir informação, é um elemento essencial ao ser humano.

Sendo esta um meio de comunicar, a melhor maneira de uma criança adquirir e desenvolver linguagem consiste em ouvir outros a comunicar. Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), mencionam inclusive que é através de interações e experiências que a criança vive, esta começa a compreender a linguagem. Aliás, desde o início, uma criança é exposta à linguagem, primeiro ouvindo as pessoas próximas de si, absorvendo conhecimento aos poucos de forma a compreender e, mais tarde, usar esse mesmo meio de comunicação. Mais especificamente, “Começa primeiro por compreender o que lhe dizem e só mais tarde é que começa a expressar-se por sílabas, palavras ou frases.” (Rombert, 2015, p. 34).

2. O papel da família

A família, em especial, os pais, são os cuidadores principais das crianças. Aliás, “(...) o impacto da vida familiar – em toda a sua complexidade – afecta todos e cada um dos aspectos do desenvolvimento da criança.” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 100). Hohmann e Weikart (2011) defendem que um ambiente positivo em que exista comunicação e a criança é encorajada a comunicar, aumenta a sua vontade de adquirir linguagem. É através destes que as crianças têm desde cedo o primeiro contacto com a linguagem, devido às interações entre si e os pais, mas também entre membros da família.

Segundo Sim-sim, Silva e Nunes (2008), o papel do adulto na aprendizagem da linguagem da criança é essencial, pois “Ao conversar com a criança, o adulto desempenha o papel de “andaime”, interpelando-a, clarificando as suas produções, expandindo os enunciados que a criança produziu e providenciando modelos que ela testa.” (p. 11). À medida que a criança observa, a sua compreensão da linguagem começa a desenvolver, sendo que mais tarde começa a realizar as suas primeiras tentativas de comunicar.

3. O papel da Escola e do Educador

A aprendizagem da linguagem não deve cingir-se apenas ao seu local de residência e às pessoas próximas de si. O jardim de infância tem também um papel relevante no desenvolvimento linguístico das crianças, e dispõe de recursos variados para esse objetivo.

É importante então que um Educador providencie um bom ambiente educativo através de um espaço organizado e rico em materiais que ofereçam diversas aprendizagens às crianças, além das atividades e do tempo de brincar. Para tal, é crucial que o Educador prepare a sala de forma a encorajar as crianças a comunicar e prepare atividades e recursos com esse objetivo. Por outras palavras, que enriqueça a sala com materiais de leitura e escrita como, por exemplo, livros, cadernos, envelopes e canetas, entre outros. Além disso, é essencial que o Educador proporcione atividades que encorajem o uso da escrita e da leitura, como ler uma receita de um bolo ou escrever um convite, por exemplo. Segundo Riley (2004), a criança desenvolve ainda mais a linguagem quando lhe são oferecidas oportunidades de aprendizagem que reforcem o desenvolvimento de atividades anteriores e que estejam relacionadas com a realidade das crianças.

É importante também que o Educador crie um ambiente positivo que apoie a criança nas suas explorações e interações, que seja um promotor de interações, de forma a desenvolver a linguagem. Deste modo, a criança estará mais disposta para comunicar e interagir com outros. Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) mencionam inclusive que o Educador deve ser um modelo exemplar que encoraje interações entre crianças de forma a desenvolver a sua linguagem. É encorajando a criança a comunicar e ser escutada que a criança adquire linguagem e a consciência linguística.

Como tal, o Educador pode procurar conhecimento e estratégias nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016).

4. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), foram criadas em 1997, com o objetivo de apoiar os objetivos elaborados na Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro (p. 5), e “(...) destinam-se a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade de cada educador/a, em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento/agrupamento de escolas.” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 5). Esta passou por uma revisão em 2016, sendo esta a versão atual das Orientações curriculares.

As áreas de Formação pessoal e social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do mundo terão um papel importante na investigação, sendo que será observado a influência das lengalengas no desenvolvimento destas. Como tal, as articulações destas áreas de conteúdo serão revelantes para a investigação.

4.1 Articulação

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (Silva et al., 2016, pp. 8 – 10), a pedagogia da infância assenta em 4 princípios:

1. O desenvolvimento da criança no seu todo e as aprendizagens e interações influenciam-se mutuamente e ajudam a moldar a criança como um indivíduo único;
2. A criança é protagonista capaz de construir o seu conhecimento através das suas aprendizagens e experiências do dia-a-dia;
3. Ambiente inclusivo e acessível que procura responder ao bem-estar e necessidades das crianças;
4. A construção do saber funciona como um todo, sendo que o desenvolvimento e aprendizagens interligam-se e trabalham em conjunto.

A articulação preconizada nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) entre o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças de forma a

construir saber, é um dos desígnios desta investigação, na medida em que se articulam áreas e domínios, sob a temática das lengalengas. Aliás, segundo as OCEPE,

A distinção entre áreas de conteúdo corresponde a uma chamada de atenção para aprendizagens a contemplar, que devem ser vistas de forma articulada, dado que a construção do saber se processa de forma integrada, e há inter-relações entre os diferentes conteúdos, bem como aspectos formativos que lhes são comuns. (Silva et al., 2016, p. 31).

Outro elemento no qual a investigação terá a sua base são as aprendizagens a promover, descritas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

4.2 Aprendizagens a promover

As aprendizagens a promover presentes em cada componente organizacional de aprendizagens, domínio e subdomínio, correspondem a uma “(...) indicação das aprendizagens globais a promover em cada uma” (Silva et al., 2016, p. 32). Cada componente organizacional de aprendizagens, domínio e subdomínio contém aprendizagens a promover, como estas podem ser observadas e como o Educador pode desenvolver estas.

Sendo que ao desenvolver estas aprendizagens, o Educador está a desenvolver determinada Componente/Domínio/Subdomínio correspondente a esta, caso se observe que as aprendizagens a promover propostas em cada atividade foram alcançadas, pode-se dizer que a lengalenga, assim como as atividades relacionadas com esta, desenvolveram determinada área, domínio ou subdomínio.

Isto vai de encontro a um dos objetivos da investigação: Identificar os benefícios das lengalengas no desenvolvimento das várias áreas.

Enquanto que nesta investigação será abordada cada uma destas áreas e domínios, o maior foco será no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita, mais especificamente a linguagem oral.

4.3 Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita

Este domínio engloba a aprendizagem da linguagem a nível oral e escrito. Sendo que “as competências comunicativas vão-se estruturando em função dos contactos,

interações e experiências vivenciadas nos diversos contextos de vida da criança.” (Silva et al., 2016, p. 60), as lengalengas são veículo apropriado para a aquisição destas competências comunicativas, pois são transmitidas oralmente de um indivíduo para outro.

Consequentemente, as lengalengas estão interligadas com o desenvolvimento da Linguagem oral.

4.4 Linguagem oral

A linguagem oral é vital, pois é através desta que a criança começa primeiro a desenvolver a sua capacidade de comunicar e desenvolver o seu pensamento. É através de interações e diálogos com a criança que esta começa a tomar os seus primeiros passos no desenvolvimento da linguagem.

Como tal, é importante escutar a criança e encorajar o diálogo com a criança, num clima de comunicação positivo.

4.5 Comunicação oral

“Cabe ao/a educador/a alargar intencionalmente as situações de comunicação, em diferentes contextos, com diversos interlocutores, conteúdos e intenções, que permitem às crianças dominar progressivamente a comunicação como emissores e como recetores.” (Silva et al., 2016, p. 62). Ou seja, é importante os adultos criarem um clima positivo em que as crianças sejam encorajadas a dialogar e comunicar entre si e com os adultos. É através de interações e criando um ambiente que forneça materiais que incentivem as crianças a comunicar, que o educador desperta na criança o seu interesse em comunicar e conectar-se com outras crianças e os adultos em seu redor.

4.6 Consciência Linguística

A consciência linguística consiste na compreensão da organização da linguagem e os seus aspetos mais formais (Silva et al., p. 61). Segundo Sim-sim, Silva e Nunes (2008), a consciência linguística começa a desenvolver-se no ano pré-escolar, tendo em atenção que as crianças já tenham um certo domínio da língua materna. À medida que este domínio é desenvolvido em contexto de jardim de infância, a sua consciência

linguística é desenvolvida consequentemente. Seguidamente, a consciência linguística será expandida durante o período escolar. (Sim-sim, Silva & Nunes, 2008, p. 48).

A consciência linguística engloba 3 dimensões: a consciência fonológica, a consciência da palavra e a consciência sintática. A Consciência da palavra consiste na “... capacidade de compreensão da palavra enquanto elemento constitutivo de uma frase.” (Silva et al., p. 64), enquanto a consciência sintática consiste na “... compreensão das regras da organização gramatical das frases, conduzindo à utilização e controlo dessas regras.” (Silva et al., p. 65).

O foco desta investigação, é a consciência fonológica.

4.7 Consciência Fonológica

A consciência fonológica consiste na “capacidade para identificar e manipular elementos sonoros (...) que integram as palavras (sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas)” (Silva et al., 2016, p. 64).

A consciência fonológica divide-se em 3 dimensões, segundo Freitas, Alves e Costa (2007): a consciência silábica (capacidade de isolar sílabas), a consciência intrassilábica (capacidade de isolar unidades dentro da sílaba) e a consciência fonémica (capacidade de isolar sons da fala). Segundo Lourenço e Andrade (2015) “(...) estes três níveis de consciência não se desenvolvem de forma simultânea, mas sucessiva, num processo gradual que ultrapassa as fronteiras linguísticas.” (p. 9).

A consciência silábica, segundo Freitas, Alves e Costa (2007) desenvolve-se antes das outras, sendo as crianças capazes de dividir sílabas com facilidade.

A consciência intrassilábica e fonémica surgem mais tarde devido à complexidade destas. No entanto, é o desenvolvimento destas que permite o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita.

Aliás, o desenvolvimento da consciência fonológica está interligado com o desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita, pois “(...) níveis elementares de consciência fonológica promovem a aprendizagem da leitura e da escrita e que este processo de aprendizagem, por sua vez, favorece o desenvolvimento de capacidades fonológicas mais sofisticadas (cf. Silva, 1997).” (Lourenço & Andrade, 2015, p. 11).

Segundo Viana (2006), uma das formas mais dinâmicas de desenvolver a consciência fonológica, e a linguagem no geral, são os jogos de linguagem, em que as lengalengas e rimas são o foco central.

4.8 Lengalengas e Rimas

A lengalenga consiste em “(...) uma cantilena, uma rima ou um texto curto, na qual se repetem determinadas palavras ou expressões que permitem que a mesma se decore com facilidade.” (Velhas Lengalengas e Rimas do Arco da velha, sem data, p. 4). Segundo Velhas Lengalengas e Rimas do Arco da velha (Sem data) as lengalengas estão incorporadas em jogos e brincadeiras que já existiam há muitos anos e são transmitidas por gerações anteriores, sublinhando assim o seu valor cultural e histórico.

Após a definição de lengalenga e rima, é importante mencionar o valor lúdico destas para a aprendizagem da consciência fonológica. Antes de tudo, as brincadeiras e jogos são a forma mais dinâmica de promover aprendizagens e permitir pôr conhecimentos em prática. As lengalengas e rimas têm sido articuladas com jogos, danças e canções desde há gerações, o que possibilita vários recursos e possibilidades de dinamização de atividades. Sim-sim, Silva e Nunes (2008) mencionam que esta é a melhor maneira de desenvolver a consciência fonológica, sendo muito apreciados pelas crianças. Silva, Marques, Mata e Costa (2016) encorajam o uso de brincadeiras e jogos com sons e rimas, de forma a promover aprendizagens a nível da consciência fonológica.

Além disso, as lengalengas e rimas têm potencialidade para várias áreas e domínios, além do domínio da linguagem oral e abordagem à escrita. As lengalengas e rimas são muitas vezes associadas a canções e danças, o que encaixa na área de expressão e comunicação, domínios da música, dança e motricidade. O uso de imagens e suportes visuais nos jogos beneficia a aprendizagem da consciência fonológica das crianças e encaixa, assim, no domínio das artes visuais. Além disso, sendo uma das componentes organizadoras de aprendizagem da área de formação pessoal e social, a consciência de si como aprendente, o educador desenvolve a linguagem quando “(...) dialoga com as crianças sobre o que estão a fazer, coloca questões e dá sugestões, dando oportunidade para que elaborem, retomem e revejam as suas ideias (...)” (Silva et al., p.37). A área de expressão e comunicação é uma cujos domínios consistem em diversas formas de comunicação que a criança tem à disposição para expressar-se.

Na presente investigação exploram-se as potencialidades das lengalengas, privilegiando o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita. Promove-se o desenvolvimento da consciência fonológica do grupo através de lengalengas.

5. Aprender através do brincar

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. (Kishimoto, 2010, p. 1)

Um dos princípios que mais valorizo na aprendizagem consiste no valor lúdico que pode ser incorporado nas aprendizagens. Mas primeiro, há que distinguir o termo “brincar” e “lúdico”. O lúdico pode distinguir-se por jogos, brinquedos e brincadeiras, que também têm como objetivo que haja diversão, mas oferecem estruturas (como regras) e outros objetivos. Como menciona Kishimoto “O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.” (Kishimoto, 2010, p. 1). Ou seja, o brincar pode ser um veículo para desenvolver capacidades e aprendizagens de forma lúdica, que faz mais sentido para esta.

O brincar faz parte do dia a dia da criança. É através deste que a criança aprende e o seu desenvolvimento aumenta. Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) encaram o “(...) brincar como atividade rica e estimulante que promove o desenvolvimento e a aprendizagem e se caracteriza pelo elevado envolvimento da criança, demonstrando através de sinais como prazer, concentração, persistência e empenhamento.” (p. 11), e que “(...) permite ao/à educador/a conhecer melhor os seus interesses, encorajar e colocar desafios às suas explorações e descobertas. Esta observação possibilita-lhe ainda planear propostas que partindo dos interesses das crianças, os alarguem e aprofundem.” (Silva, et al., 2016, p. 11)

Segundo Silva et al. (2016), a articulação das áreas assume o brincar como meio de aprendizagem para a criança, sendo uma atividade dinâmica e estimulante. E como tal, é importante o educador fornecer materiais e dar espaço à criança para se envolver.

Capítulo III – Metodologia da Investigação

Segundo Erasmie e Lima (1989) “A investigação é uma actividade orientada no sentido da solução de problemas. É uma tentativa de averiguar, indagar, procurar respostas, que podem ser encontradas ou não.” (p. 15), cuja finalidade consiste na “(...) aquisição de novos conhecimentos e – pelo menos assim se espera – ser-se capaz de encontrar uma teoria geral.” (Erasmie & Lima, 1989, p. 15).

A investigação não deve apenas procurar respostas para um problema do interesse do investigador, mas deve também “(...) contribuir para a compreensão e resolução de problemas que sejam vitais para a sociedade. Os membros da sociedade devem beneficiar da investigação.” (Erasmie & Lima, 1989, p. 15).

Ponte (2002), indica também que “Toda a investigação envolve quatro momentos principais: (i) a formulação do problema ou das questões de estudo, (ii) a recolha de elementos que permitam responder a esse problema; (iii) a interpretação da informação recolhida com vista a tirar conclusões, e (iv) a divulgação dos resultados e conclusões obtidas.” (p. 12)

Como foi mencionado anteriormente, as questões iniciais desta investigação são: Como é que as lengalengas promovem aprendizagens a nível fonológico? Qual a influência das lengalengas nas aprendizagens das crianças nas diferentes áreas de conteúdo?

Como tal, esta investigação consiste observar como as lengalengas beneficiam as aprendizagens nas várias áreas de conteúdo, e observar o desenvolvimento fonológico das crianças, sendo que os objetivos são:

- Observar como a aprendizagem das lengalengas influenciam a aprendizagem das áreas de conteúdo;
- Observar o desenvolvimento fonológico das crianças durante a realização das atividades e analisar em que fase de desenvolvimento fonológico se encontram.

Mas a que metodologias poderemos recorrer para alcançar estes objetivos?

Ao interagir com o grupo 1 pude observar que é um grupo que ficou curioso com a apresentação de uma lengalenga. A partir desse momento, nasceu esta investigação que

seria mais aprofundada ao longo do tempo. Com a mudança para o grupo 2, esta investigação não se extinguiu, pois, sendo um grupo mais novo, pude observar a sua capacidade de comunicar e de produzir fonemas, o que inspirou para refletir sobre a investigação elaborada até agora, e reformulá-la para ir ao encontro dos seus interesses e capacidades.

De forma a chegar a esta problemática, inserimo-nos num grupo de crianças e progressivamente fomos conhecendo os seus interesses, saberes e necessidades. Ao mesmo tempo, o grupo foi-me conhecendo através das nossas interações. Esta interação e partilha de conhecimentos e experiências será a base da nossa investigação, e como tal insere-se no paradigma participativo pois este consiste numa “(...) construção social (...)” (Patacho, 2013, p. 20), “(...) sendo a realidade construída pelos sujeitos e não existindo para além deles (...)” (Patacho, 2013, p. 20). E algumas das características do paradigma participativo, segundo o referido autor (2013, p.23) consiste também no conhecimento construído com base na experiência e participação, em que o sujeito tem de dar a conhecer-se se desejar conhecer o grupo, ou seja, um observador participante. É mencionado por Denzin (1989), citado por Vasconcelos, (1997) que “Os objectivos do observador participante giram em torno da tentativa de tornarem significativo o mundo que estão a estudar na perspectiva dos que estão a ser estudados.” (p. 52). Isto é, ao mesmo tempo que observa, o indivíduo deve dar-se a conhecer para aprofundar o seu próprio conhecimento do grupo. Isto ajudará a compreender melhor o grupo, o que consequentemente permitirá planejar melhor as atividades de forma a ir ao encontro dos seus interesses e desenvolver as aprendizagens. Por outras palavras, a construção de novos conhecimentos em equipa apenas se consegue com a aplicação de conhecimentos obtidos previamente. Pode-se considerar então, uma investigação sobre a prática, situando-se no paradigma participativo.

A investigação sobre a própria prática visa a “(...) resolver um problema que o preocupa ou compreender a situação que o intriga (...)” (Ponte, 2002, p. 13). O problema ou situação, segundo este autor “(...) pode tomar como ponto de partida problemas relacionados com o aluno e a aprendizagem, mas também com as suas aulas, a escola ou o currículo.” (2002, p. 11).

A investigação sobre a própria prática contém também uma “(...) dimensão colaborativa, fazendo intervir diversos actores que se organizam numa lógica de trabalho

de equipa.” (Ponte, 2002, p. 14). Sendo que o objetivo desta investigação foca-se sobre as lengalengas, a intencionalidade consiste em realizar trabalho de equipa e colaborar em conjunto de forma a atingir os nossos objetivos e expandir os nossos conhecimentos e desenvolver a nossa prática. Isto porque, sendo que “(...) o trabalho de equipa é um processo de aprendizagem pela acção que implica um clima de apoio e de respeito mútuo.” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 130), é importante sublinhar também o trabalho de equipa dentro do contexto de sala. Conhecendo a equipa educativa é essencial para a partilha de conhecimentos entre si e expansão dos mesmos, assim como os pais das crianças. É de vital importância criar laços de confiança com a equipa educativa e as famílias pois só assim estabelecemos uma relação benéfica onde se troca conhecimentos e trabalha-se em equipa de forma a expandir os mesmos não só acerca da investigação, mas mais importante ainda, sobre as crianças. Aliás, segundo Hohmann e Weikart (2011), trabalhar em equipa com a família e encorajá-los a envolverem-se nas atividades e eventos dentro da sala é essencial para o bem-estar das crianças.

Deve-se, no entanto, ter atenção para respeitar a privacidade das famílias, das crianças e da instituição em si, de forma a proteger o bem-estar destes. Só assim a relação de confiança poderá ser fortalecida.

É importante no final, após a recolha de dados, realizar uma análise destes, refletir de forma a chegar a uma conclusão. Segundo Alarcão (1996), “Quando reflectimos sobre uma acção, uma atitude, um fenómeno, temos como objecto de reflexão a acção, a atitude, o fenómeno e analisar à luz de referentes que lhes dêem sentido. Estes referentes são os saberes que já possuímos, fruto das experiências ou da informação.” (p. 179).

3.1 Plano de Investigação

Questões de investigação:

- Como é que as lengalengas promovem aprendizagens a nível fonológico?
- Qual a influência das lengalengas nas aprendizagens das crianças nas diferentes áreas de conteúdo?

Objetivos:

- Identificar os benefícios da aprendizagem de lengalengas e o seu impacto em outras áreas;
- Observar e descrever a influência das lengalengas no desenvolvimento fonológico das crianças.

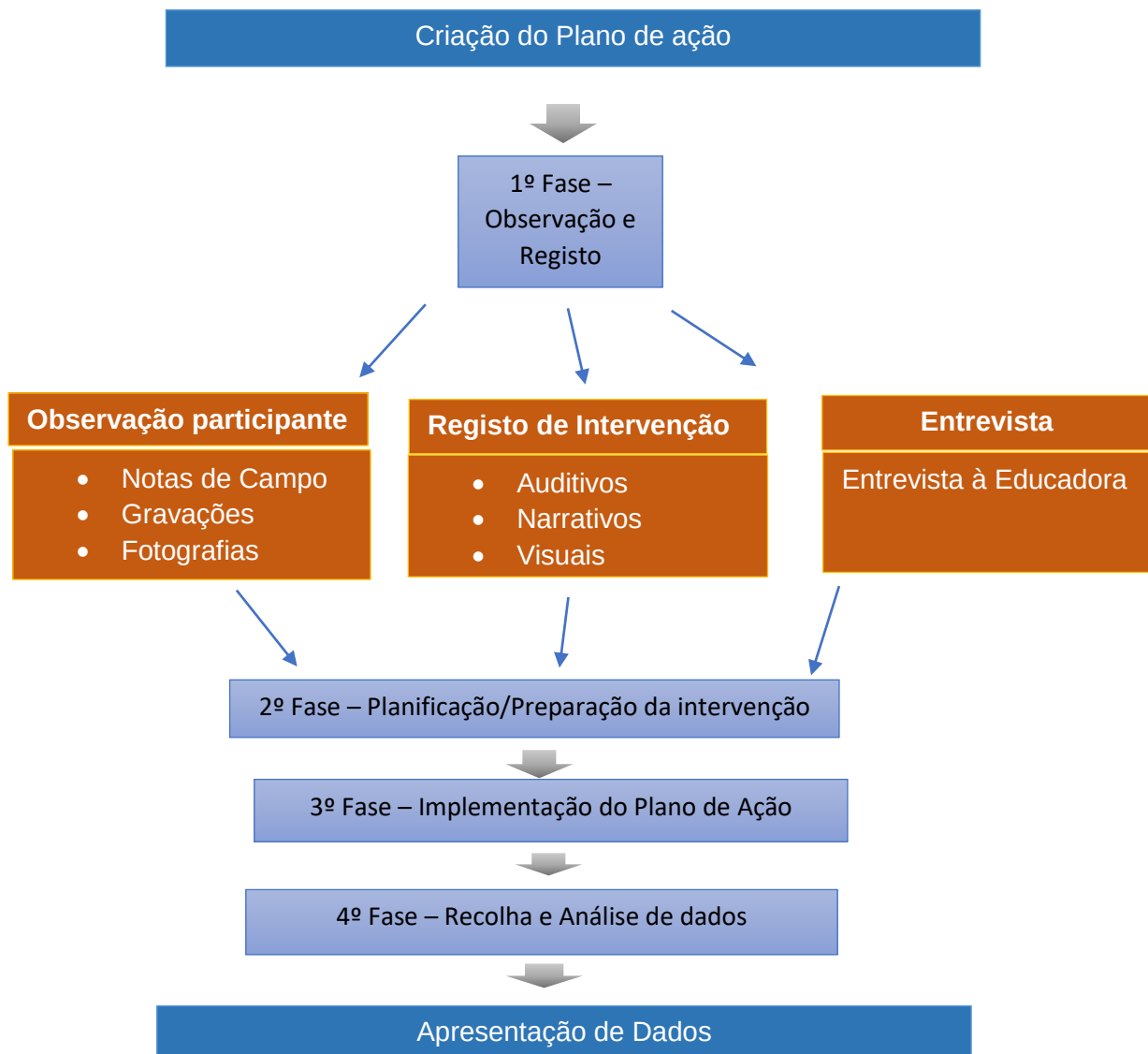


Figura 1 – Esquemática do Plano de Investigação

Como se pode verificar, é intenção da investigadora dinamizar atividades com lengalengas que abordem todas as áreas de conteúdo, e observar como esta temática das lengalengas beneficia as aprendizagens a promover nas áreas de conteúdo. Um exemplo poderá ser a aprendizagem de lengalengas permite às crianças desenvolver capacidades rítmicas, que estão relacionadas com o subdomínio da música.

Esta influência será observada através das aprendizagens a promover em cada uma das áreas e domínios descritos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Cada atividade do plano de ação foi planificada de forma a promover aprendizagens de determinadas áreas, domínios e subdomínios. Caso estas aprendizagens sejam alcançadas durante a aprendizagem das lengalengas e a implementação das atividades respetivas, significa que existe uma influência das lengalengas nas aprendizagens e desenvolvimento das crianças.¹ Estes registos serão apresentados nos quadros seguintes:

Quadro 1 - Exemplo de Tabela da Operacionalização das Atividades

Aprendizagens a promover	Reflexão

Quadro 2 – Exemplo de Tabela das Notas de campo das Atividades

Lengalenga			
Antes (Intenção/Alterações)	Depois (Alterações no momento)	Após (O que se verificou?)	Conclusões (O que pode melhorar)

Nas tabelas da operacionalização das atividades, serão colocadas as aprendizagens que cada atividade vai promover, e na coluna ao lado será refletido se as atividades sucederam em promover essas aprendizagens.

Nas tabelas das notas de campo das atividades, serão descritas as atividades e como estas decorreram ao longo da sua implementação.

¹ Ver Operacionalização das atividades no apêndice F, página 141.

3.2 Caraterização do contexto institucional

O contexto no qual realizámos a Prática de Ensino Supervisionada e respetiva intervenção pedagógica- estágio é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e encontra-se situada no concelho de Cascais e distrito de Lisboa. Esta instituição tem como valências a creche e o jardim de infância.

Neste momento, a Instituição constitui-se por cerca de 150 crianças entre os três meses e os seis anos de idade. Estas encontram-se divididas por oito salas: uma sala de berçário, uma sala de um ano, duas salas de dois anos e quatro salas de jardim de infância.

A equipa pedagógica é constituída por uma coordenadora pedagógica, sete Educadoras de Infância, oito Ajudantes de Ação Educativa, uma Responsável de Sala e uma Técnica de serviços gerais.

O principal objetivo do plano educativo da instituição é que as crianças aprendam a socializar, aprendam a estar com outras pessoas fora do contexto familiar, aprendam a cumprir regras de convivência, aprendam a ser autónomas e independentes, aprendam essencialmente a importância inerente à fé cristã, uma componente considerada essencial. É fundamental proporcionar às crianças experiências concretas e significativas colocando-as em interação com o mundo, orientando-as para a descoberta e promovendo o pensamento ativo.

Outros princípios pedagógicos pelos quais a instituição se guia são aqueles que vêm contemplados nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016). São eles, o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo de evolução da criança. Além disso, a criança deve ser conhecida como sujeito agente do processo educativo e deve-se exigir a resposta a todas as crianças, ou seja, a Escola deve ser para todos, a construção articulada do saber.

Por fim e, não menos importante, outro aspeto que a instituição considera fundamental para uma educação de qualidade centra-se no envolvimento desta com as famílias e a comunidade local. Isto porque através do envolvimento da comunidade local e das instituições inerentes, pretende-se que estas colaborem eficazmente com a instituição, criando assim “(...) um clima de comunicação, de troca e procura de saberes entre

crianças e adultos.” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 30). É nesse sentido que pretendem orientar o seu projeto, de forma a atingir os objetivos a que se propõem.

3.2.1 caraterização do ambiente educativo.

Segundo Silva et al. (2016),

O estabelecimento educativo deve organizar-se como um contexto facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, proporcionando também oportunidades de formação dos adultos que nele trabalham. Estabelece procedimentos de interação entre os diferentes intervenientes (entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos), tem um papel na gestão de recursos humanos e materiais, o que implica a prospeção de meios para melhorar as funções educativas da instituição. O estabelecimento educativo tem uma influência determinante no trabalho que o/a educador/a realiza com o seu grupo de crianças e pais/famílias, bem como na dinâmica da equipa educativa. (p. 23)

Como tal, é importante caraterizar o estabelecimento educativo em que se conduziu a investigação.

3.2.2 dimensão organizacional.

Será realizada uma caraterização da Instituição e da Sala de estágio, a nível espacial, temporal e relacional.

3.2.3 instituição.

A instituição é constituída por quatro pisos construídos de raiz: Wall de entrada onde se encontra a secretaria; uma sala de berçário com fraldário, copa, sala de atividade com uma mesa, armário para arrumação e dormitório com dez camas; uma sala de um ano (Aquisição da Marcha), que é constituída por uma sala de atividade polivalente, que é também dormitório, um lavatório e armários de arrumação. Este tem capacidade para 14 crianças. Neste piso também existe duas salas de dois/três anos, com capacidade para 18 crianças, salas espaçosas polivalentes, pois também são dormitórios, cada uma tem duas mesas de trabalho, um lavatório, fraldário e armários para arrumação. Cada sala de dois anos tem ainda uma casa de banho com oito sanitas, cada uma com dois lavatórios com quatro torneiras, cada um, e um duche. Existe ainda armários/ cabides para cada sala, devidamente identificados.

No primeiro andar encontram-se quatros salas heterogéneas de educação pré-escolar, que servem para atividades e dormitório, com armários para arrumação e mesas de

trabalho. A todas as salas é comum uma casa de banho com oito sanitas, dois lavatórios com quatro torneiras, cada um, e um duche.

No piso abaixo do Wall de entrada temos a área das funcionárias com casas de banho e duches, duas casas de banho cada uma com duas sanitas e dois lavatórios, para uso das crianças. Ainda neste piso encontra-se a cozinha e o refeitório que é comum a todas as salas, apenas a sala de berçário come no interior da sua sala, pois tem copa.

No último piso, na cave, temos então a arrecadação da escola, a sala de reuniões, duas casas de banho com fraldário e três lavatórios, e uma sala polivalente onde são realizados as atividades extracurriculares e o acolhimento no final do dia.

Segundo o Projeto Educativo desta escola, a equipa educativa, é constituída por sete Educadoras de Infância, um Auxiliar de ação educativa e oito Ajudantes de Ação educativas, um Diretor técnico, uma Coordenadora pedagógica, uma Administrativa e uma Auxiliar de Serviços Gerais. Existe ainda os Professores encarregues das atividades extracurriculares e a equipa encarregue das refeições. Existe um total de 150 crianças, sendo que na sala de berçário encontram-se dez crianças, na sala de um ano 14 crianças e nas duas salas de dois anos 18 crianças em cada uma. As quatro salas de educação pré-escolar suportam cada uma 25 crianças, apesar de duas destas salas apenas terem 24 crianças, devido a existência de crianças com necessidades educativas.

A instituição exerce atividades de setembro a julho, encerra o mês de agosto, nos dias 24, 26 e 31 de dezembro, na 3ª feira de Carnaval e na 5ª feira Santa.

A escola oferece diversas atividades extracurriculares como ginástica, judo, dança, música, inglês e experiência sensorial e corporal.

As famílias das crianças são encorajadas a participar em todo o processo educativo, e existindo cooperação de ambas as partes.

3.2.4 sala de estágio.

Segue abaixo a planta da sala de estágio do primeiro grupo:

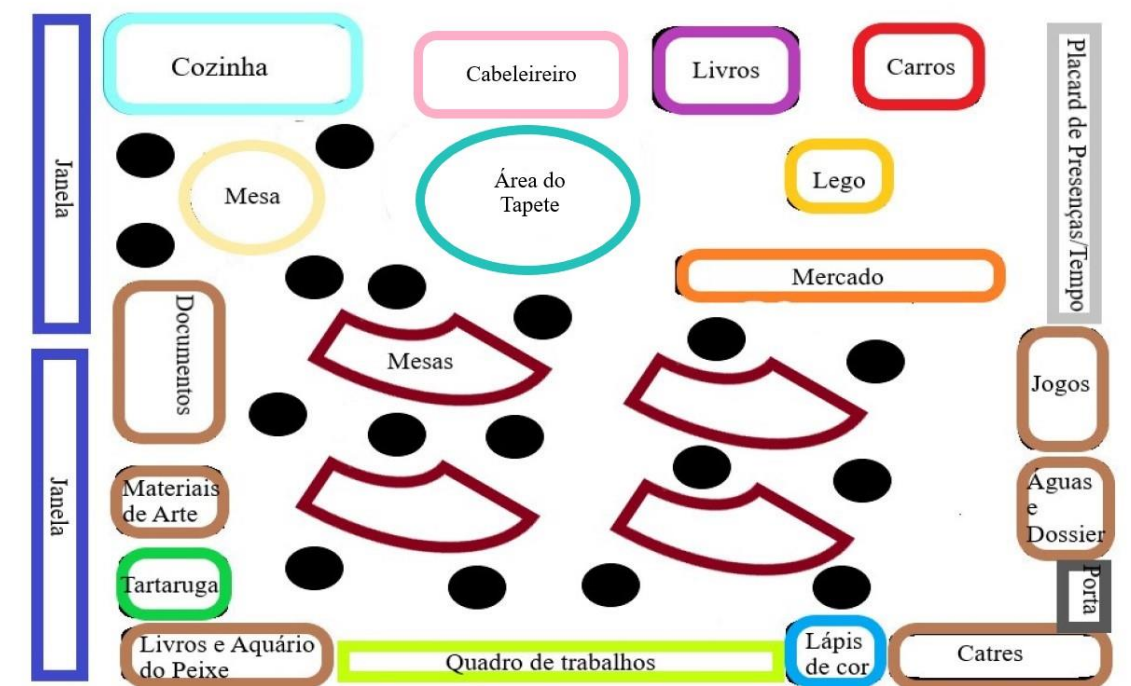


Figura 2- Planta da sala do Grupo 1

Segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), “A organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interroge sobre a sua função, finalidade e utilização, de modo a planear e fundamenta as razões dessa organização.” (p. 26).

A organização da sala pode ser alterada de acordo com as intenções da Educadora e os interesses das crianças, de forma a tornar a sala mais adequada ao grupo de crianças.

Na área do tapete é onde diariamente se realizam o acolhimento e se canta os bons dias. Esta localiza-se no centro da sala, entre a área do cabeleireiro e do mercado. É frequentemente utilizado para as mais variadas atividades, tais como histórias, canções, exploração de novos objetos trazidos pelos colegas, jogos de expressão corporal e outros de caráter lúdico que a educadora ache pertinente abordar.

Na área da cozinha/ casinha é de salientar a importância do jogo simbólico, nesta idade inicia-se muito na troca de papéis e é possível observar muitos deles a fingir serem os pais e até mesmo os adultos da sala. Existe uma minicozinha com todos os elementos ditos de cozinha, pratos, talheres, mesa, cadeiras, alimentos e um carrinho das compras, existe também vários bonecos, roupas e uma alfofa para os embalearem assim como mantas para os tapar.

A área de trabalho é constituída por sete mesas com 3/4 cadeiras cada e é nesta área que as crianças elaboram as suas atividades relacionadas com a abordagem a linguagem oral e à escrita, com o domínio da matemática e a expressão plástica, bem como as atividades orientadas como jogos de encaixe e puzzle.

Por último a área do jogo, onde cada criança é livre de realizar o tipo de jogo que deseja e quando assim o desejar, tem ao seu dispor os mais variados jogos, adequados à sua idade, tais como puzzles, jogos de encaixe e enfiamento em madeira, jogos de moldagem, entre outros.

Segue de seguida a planta da sala de estágio do segundo grupo:

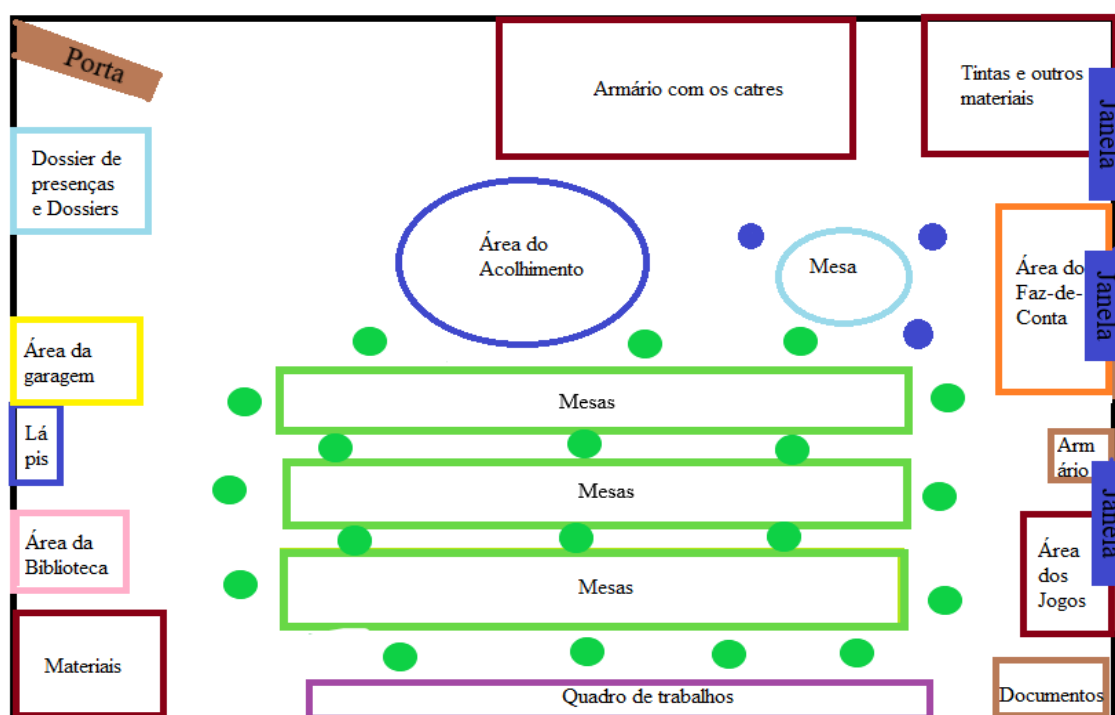


Figura 3 - Planta da sala do Grupo 2

Ao longo da investigação, a sala passou por determinadas mudanças de forma a melhorar a sua organização. Está equipada de forma a proporcionar experiências ricas às crianças. Aliás, é importante mencionar que:

As crianças precisam de espaço para usar objectos e materiais, fazer explorações, criar e resolver problemas; espaço para se mover livremente, falar à vontade sobre o que estão a fazer; espaço para guardar as suas coisas e exibir as suas invenções; e espaço para os adultos se lhes juntarem para as apoiar nos seus objectivos e interesses. (Hohmann & Weikart, 2011, p. 162)

Entretanto, a sala passou por umas ligeiras alterações de forma a tornar-se a sala mais adequada ao grupo.

A área da casinha é uma área rica e muito frequentada pelas crianças, com cozinha, cama de bebé, utensílios de cozinha, alimentos, bonecos e roupas de bebé.

Existe ainda a área dos jogos, onde as crianças podem escolher puzzles, carros e legos e sentar-se à mesa.

A área de biblioteca consiste numa caixa com livros junto às mesas. É uma área muito frequentada pelo grupo.

A zona onde ocorre o acolhimento localiza-se no centro da sala onde partilha-se novidades e experiências, conta-se histórias e canções e faz-se jogos e danças.

A área de trabalho ocorre na zona onde se encontram as mesas onde as crianças poderão realizar atividades de linguagem oral e abordagem à escrita, artes visuais, matemática e jogos.

3.2.5 dimensão temporal.

A rotina da sala oferece às crianças “(...) uma sequência de acontecimentos que elas podem seguir e compreender. Também ajuda os adultos a organizarem o seu tempo com as crianças de forma a lhes oferecer experiências de aprendizagem activas e motivadoras.” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 224). Esta encontra-se preparada de forma a não apenas satisfazer as necessidades básicas das crianças, mas também proporcionar momentos ricos em aprendizagens.

Quadro 3 – Horário da Sala do Grupo 1

Dias Horas	Segunda (ginástica)	Terça (Experiência sensorial)	Quarta	Quinta	Sexta
7h30/9h15	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
9h15/11h45	Conversa em Grupo/ Atividades Livres ou Orientadas	Conversa em Grupo/ Atividades Livres ou Orientadas	Conversa em Grupo/ Atividades Livres ou Orientadas	Conversa em Grupo/ Atividades Livres ou Orientadas	Conversa em Grupo/ Atividades Livres ou Orientadas
11h45/12h15	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
12h15/14h20	Atividade extra curricular/ Higiene/ Sesta	Atividade extra curricular/ Higiene/ Sesta	Atividade extra curricular/ Higiene/ Sesta	Higiene/ Sesta	Atividade extra curricular/ Higiene/ Sesta
14h20/15h30	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
15h30/16h30	Atividades Livres ou Orientadas	Atividades Livres ou Orientadas	Atividades Livres ou Orientadas	Atividades Livres ou Orientadas	Atividades Livres ou Orientadas
16h30/18h30	Brincadeira livre				

O horário apresenta momentos não só para satisfazer necessidades básicas das crianças, mas também para momentos de aprendizagens e interação entre crianças e entre crianças e adultos. Existem também atividades extracurriculares durante a semana, sendo estas opcionais. Nestes momentos o grupo é dividido entre os que têm essas atividades e os outros que procedem com o horário normal. É importante mencionar ainda que o grupo tem missa uma vez por mês, devido ao facto de se tratar de uma instituição religiosa.

O horário do segundo grupo é elaborado com base no que foi observado.

Este grupo tem atividades extracurriculares a seguir à hora do almoço. Este grupo é então dividido: as crianças inscritas na atividade dirigem-se à sala onde vai ocorrer a sessão, e as restantes dirigem-se à sala de forma a seguir a rotina normal.

Quadro 4 - Horário da sala do Grupo 2

Dias Horas	Segunda	Terça	Quarta (Música)	Quinta (Experiência sensorial)	Sexta (ginástica)
7h30/9h15	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
9h15/11h15	Conversa em Grupo/ Atividades Livres ou Orientadas	Conversa em Grupo/ Atividades Livres ou Orientadas	Conversa em Grupo/ Atividades Livres ou Orientadas	Conversa em Grupo/ Atividades Livres ou Orientadas	Conversa em Grupo/ Atividades Livres ou Orientadas
11h15/11h30	Água/Fruta	Água/Fruta	Água/Fruta	Água/Fruta	Água/Fruta
11h30/12h15	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
12h15/14h30	Higiene/ Sesta	Higiene/ Sesta	Atividade extra curricular/ Higiene/ Sesta	Atividade extra curricular/ Higiene/ Sesta	Atividade extra curricular/ Higiene/ Sesta
14h30/16h	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
16h/18h30	Brincadeira livre				

3.2.6 dimensão relacional.

Nesta secção da investigação, será abordado as relações existentes dentro do contexto educativo: entre as crianças, entre crianças e adultos e entre adultos. É importante observar estas interações pois “A relação que o/a educador/a estabelece com as crianças e o modo como incentiva a sua participação facilita as relações entre as crianças e a cooperação entre elas.” (Silva et al., 2016, p. 28). A relação entre elementos da equipa educativa é também importante pois “Esta relação de cooperação, em que os/as educadores/as coordenam, planeiam e avaliam, em conjunto, a sua ação, constitui um meio de desenvolvimento profissional e de melhoria das práticas com efeitos na educação das crianças.” (Silva et al., 2016, p.29). E por último, mas não menos importante, a relação Educadores/família é importante de observar pois “Ao tentar compreender e respeitar a família de cada uma delas, vamos encorajá-las a verem-se a si próprias e aos outros, como sendo pessoas de valor e membros participantes da sociedade.” (Hohmann & Weikart, 2011, p.99).

O Grupo 1 tem uma interação positiva entre si. Algumas das crianças mostram preferência por outras e brincam juntas a maior parte do tempo. Ajudam-se entre si e caso não consigam ajudar um colega que não se sente bem, procuram ajuda imediatamente de um adulto. Procuram também resolver conflitos entre si, ainda que algumas ainda precisam de apoio pois ainda recorrem à violência. Devo mencionar, no entanto, que estes casos são muito raros. A Educadora e a Auxiliar demonstram paciência e calma, procurando resolver as situações de forma a cheguem a uma resolução justa.

A interação entre adultos e crianças é uma relação positiva. As crianças demonstram uma confiança com os adultos, que as ajudam e apoiam, existindo uma grande cumplicidade: falam sobre como estão a sentir e novidades, e às vezes pedem se lhes podem ler uma história ou se podem ouvir uma música enquanto brincam. Os adultos oferecem também carinho e conforto quando estão tristes e afeto quando necessitam de apoio. No entanto, são também firmes quando necessário, relembrando as regras da sala ao grupo de forma a que haja um bom funcionamento da sala.

Existe também um grande trabalho de equipa entre Educadora e Auxiliar, sendo que oferecem imenso apoio uma à outra nas atividades. São ambas abertas a novas ideias e experiências e procuram novos conhecimentos perante novas situações de forma a que possam oferecer bem-estar às crianças e aprendizagens e experiências enriquecedoras ao grupo.

Os adultos também têm uma relação positiva com os pais, conversando não só sobre recados, mas também sobre outros tópicos e partilham preocupações.

Segundo a Educadora do Grupo 2, houve um início difícil, pois o grupo era constituído por crianças que estavam com ela e outras que foram acompanhadas por outra Educadora. Como tal, a Educadora atual teve de encorajar ligações entre os 2 grupos, sendo que agora estão mais coesos e mais comunicativos.

Agora, é um grupo com uma relação positiva. Realizam brincadeiras em conjunto e mostram preferência por algumas das crianças. Se uma criança não se sente bem, procuram ajudar a criança com abraços e beijinhos. Quando existem conflitos, muitas das crianças procuram resolver os seus problemas, algumas vezes com violência. A Educadora e a Auxiliar procuram oferecer apoio com paciência e carinho, mas dando espaço ao mesmo tempo para resolver os seus problemas de forma autónoma.

I – O grupo agora já está mais comunicativo entre eles. Já não há tanta disputa entre as coisas, já são mais amigos uns dos outros, já partilham.

Entrevista à Educadora Cooperante – 4 de Março de 2020

Existe também uma relação positiva entre Educadoras e crianças. O grupo que estava com outra Educadora não procurou rapidamente uma relação devido às várias mudanças. Mas com tempo, começaram a estabelecer relações com a Educadora e com a Auxiliar. Existe carinho e confiança entre si, e uma grande confiança, mas a Educadora demonstra também firmeza quando necessário, mas sempre com carinho.

T – E já adiantou que as relações entre eles já estão mais estabilizadas, mas por exemplo, entre si, a Auxiliar e as crianças, como é um grupo que consiste num grupo que já estava consigo, e outros que vieram de outra sala, sentiu alguma diferença?

I – Com o grupo que veio comigo não senti diferença nenhuma, eles já conhecem a minha maneira de trabalhar, de estar com eles. Com o restante grupo com as restantes crianças que entraram no grupo dos Ursos, houve inicialmente alguma...as crianças não quiseram logo manter uma relação. Primeiro estiveram a conhecer, até porque eles, para além de mudarem de educadora, também mudaram de sala, mudaram de andar, da escola. Acho que foram muitas novas situações para eles. E então, teve de se dar um bocadinho de tempo. Mas também foi pouco tempo em que não houve assim uma relação mais próxima entre mim e eles, porque eles não o permitiram. Facilmente, eles verificaram que era uma pessoa que gosta de dar abraços, gosta de dar beijinhos, gosta de brincar, e então facilmente eles gostaram dessa minha vertente, e então ficaram mais próximos de mim. A Auxiliar também é nova para o grupo, mas é para o grupo todo. Também inicialmente, aí o grupo todo também ficou assim um bocadinho a conhecer, um bocadinho espaçado, mas agora já são mais próximos dela, da Auxiliar.

Entrevista à Educadora Cooperante – 4 de Março de 2020

A Educadora e a Auxiliar realizam um bom trabalho de equipa, apoiando-se uma à outra na rotina diária.

Os adultos mantêm uma relação positiva com os pais, conversando sobre vários tópicos.

3.2.7 envolvimento parental.

A família é o primeiro agente de socialização da criança. Aliás, segundo Hohmann e Weikart (2011):

Desde o dia em que nascem, as crianças vivem numa família que dá forma às suas crenças, atitudes e acções. Ao tentar compreender e respeitar a família de cada uma delas, vamos encorajá-las a verem-se a si próprias e aos outros, como sendo pessoas de valor e membros participantes da sociedade. (p. 99).

Ou seja, quando a criança ingressa na escola já traz consigo hábitos, normas e estruturas adquiridas no seu contexto familiar e no seu meio envolvente. Estruturas essas que o Educador deve procurar observar e entender, de forma a intervir e fomentar o desenvolvimento da criança.

Um meio de o fazer consiste numa relação de confiança com as famílias da criança. Segundo Loureiro (2017), a família e a escola:

(...) emergem, assim, como duas instituições fundamentais para promover os processos evolutivos dos indivíduos, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Como tal, deveriam ser contextos aliados e parceiros imprescindíveis, constituindo-se como uma equipa em que as normas, os princípios e os critérios estabelecidos por ambos seguem o mesmo rumo e a mesma direcção. (p. 2)

O relacionamento diário entre a educadora, a auxiliar da sala e os pais é de grande respeito, mas principalmente, de grande confiança.

É essencial que no Jardim de Infância se possa oferecer um atendimento de extrema qualidade, mas também é indispensável a participação da família nas atividades desenvolvidas no mesmo.

De acordo com a Educadora cooperante, e com o que foi observado, a relação entre os Educadores e os pais é positiva, interagindo constantemente acerca da criança e outros tópicos.

Para uma melhor e rápida comunicação entre a escola e as famílias, a instituição tem uma plataforma na internet onde todos os pais poderão aceder, na qual poderão ver os registos diários, os recados e convites, as fotografias e vídeos das atividades realizadas naquela semana ou até mesmo no próprio dia, os pais por sua vez poderão também partilhar com a escola momentos especiais que ocorram em casa.

3.2.8 caracterização do grupo de crianças.

O grupo 1 com quem realizamos o estágio é constituído por 24 crianças, sendo 16 do género feminino e oito do género masculino. Trata-se de um grupo heterogéneo quer a nível etário quer na proveniência sociocultural, embora, na sua maioria seja muito estimulado pelas famílias. Existe ainda na sala uma criança com Necessidades Educativas (NE), sendo esta acompanhada por um Técnico do ensino especial.

Quadro 5 - Distribuição das crianças por idade e género

Género / idade	3 Anos	4 Anos	5 Anos
Feminino	2	12	2
Masculino	0	6	1

Tendo por base a nossa observação, na sua maioria, o grupo mostrou-se assíduo, dinâmico, empenhado, curioso e participativo. São crianças ativas que demonstram interesse pelas atividades, contudo, algumas revelam uma certa dificuldade em realizar determinadas atividades, nomeadamente as crianças de três anos. Exemplos podem ser identificar e escrever o nome ou resolução de conflitos.

Os seus interesses consistem em vários tipos de jogos, brincadeiras na área da mercearia, da casinha e da pintura e da escrita, ver livros, participar em conversas e na realização de trabalhos propostos. O grupo tem ainda um grande interesse em comum: gostam de ouvir histórias, lengalengas e trava-línguas, quase todos os dias um ou dois elementos do grupo trazem livros para mostrar e contar ao restante grupo.

I – O grupo agora já está mais comunicativo entre eles. Já não há tanta disputa entre as coisas, já são mais amigos uns dos outros, já partilham. O que eles gostam muito de fazer? Plasticina, gostam também de brincar, especialmente os rapazes, gostam de brincar com os carrinhos. Alguns deles procuram sim, por eles, o livro. Quando lhes é dado o livro para eles explorarem, não dizem que não, gostam, trocam entre eles os livros... E lá está, os fantoches também dão uma grande felicidade a eles, eles gostam também muito dos fantoches.

Entrevista à Educadora Cooperante - 4 de Março de 2020

Em relação à área da formação pessoal e social, o grupo sabe identificar as suas características individuais e realiza tarefas indispensáveis ao dia-a-dia, participando na elaboração das atividades. Ainda é difícil partilhar brinquedos, e têm dificuldades em deixar os colegas falar, mas são autónomos e procuram resolver os conflitos sozinhos.

Na área da linguagem oral e abordagem à escrita, o grupo aprecia histórias e alguns chegam a levar livros de casa. Gostam de dialogar e partilhar experiências com o grupo. A maior parte já é capaz de escrever e identificar o seu nome, enquanto que os outros ainda necessitam do cartão com o seu nome.

Relativamente à área da matemática, não existe uma área específica na sala, mas a sala coloca materiais e jogos como os dons de Froöebel, pentaminós, tangram, sequências ao dispor das crianças. O grupo sabe preencher tabelas de dupla entrada, como a tabela das presenças e do tempo, autonomamente, são capazes de contar até 10 e os mais velhos até 25, e conseguem ainda realizar pequenas somas.

No que diz respeito à área da expressão plástica, o grupo adora fazer desenhos livres, pinturas com aguarelas, recorte e colagem. Gostam de mexer com plasticina, fazendo construções originais. São capazes de manusear a tesoura. Observamos também que as crianças, ao brincar no exterior, são capazes de subir e descer escadas, correr, saltar em jogos coletivos realizados por eles próprios. Ao nível da expressão musical, para além da aula de música que a escola proporciona, o grupo encontra-se familiarizado com esta área, participando em canções nos vários momentos do dia-a-dia, como nos bons dias e na missa. Relativamente à área da expressão dramática são um grupo que se diverte muito a brincar ao faz de conta, aos pais e às mães ou aos professores e alunos, imitam comboios, conversas de adultos e até discussões. Consequentemente, a área do faz de conta é muito frequentada pelo grupo. Na área da dança pouco foi possível de observar, apenas quando a educadora ou a auxiliar colocam música é possível ver o grupo alegre a dançar livremente ao ritmo da música colocada.

Na área do conhecimento do mundo, a criança tem noção do espaço e do tempo, sabendo distinguir unidades de tempo básicas, ordenar os diversos momentos da sua rotina diária e localizar elementos de vivência. São capazes de identificar as partes do corpo, reconhecer diferentes estados do tempo e as estações do ano, são ainda capazes de identificar os graus de parentesco dos familiares mais próximos.

O Grupo 2 é heterogêneo a nível de proveniência sociocultural. Uma das crianças tem Necessidades Educativas (NE) e encontra-se acompanhada por um Técnico de Ensino Especial. Existem alguns casos que a Educadora se encontra a observar atentamente de forma a decidir se é necessária uma avaliação.

É um grupo que fez agora a transição da creche para jardim de infância e, algumas crianças ainda usam fraldas. A Educadora iniciou o grupo aos 2 anos e menciona que foi difícil no início estabelecer as regras de grupo. Quando fizeram a transição para jardim de infância, juntaram-se com mais sete crianças de outra sala. São um grupo carinhoso, muito curioso e cheio de energia. Gostam muito de jogar ao faz de conta, plasticina, brincar com carros e fantoches, e ler livros. Aliás, gostam muito de ouvir histórias e canções.

Observando o grupo ao longo do estágio, pude conhecer o desenvolvimento das crianças nas várias áreas.

A nível da área de formação pessoal e social, é um grupo que sabe identificar as suas características individuais (sexo, idade, nome) e procuram participar nas tarefas do dia a dia, ainda que tenham algumas dificuldades em arrumar e organizar a sala. Têm dificuldades na aquisição das regras. Estão continuamente a desenvolver autonomia na resolução de conflitos e partilha de brinquedos.

No domínio da Educação física pude observar que estão progressivamente a desenvolver capacidades a nível de motricidade: conseguem subir e descer escadas, rastejar e saltar. A nível de motricidade fina, alguns ainda estão a desenvolver esta capacidade, especialmente o gesto de pinça, mas são capazes de manipular diferentes objetos. A nível de artes plásticas adoram fazer desenhos e pinturas, e mexer em diferentes tipos de materiais. Em relação ao subdomínio do faz de conta, é um grupo que adora brincar ao faz de conta. A nível da música, é um grupo que participa em vários momentos do dia que envolvam canções e têm gosto em ouvir música. Ainda não pude observar o seu desenvolvimento a nível do subdomínio da dança.

Relativamente à linguagem oral e abordagem à escrita, é um grupo que tem gosto em conversar e partilhar experiências. Têm um grande gosto por livros, lengalengas e gostam de ver encenações de histórias.

No domínio da matemática, observei que reconhecem números e são capazes de realizar pequenas contagens.

Na área do conhecimento do mundo, ainda é necessário observar, mas estão a adquirir a noção do tempo e espaço, e são curiosos pelo mundo em redor.

3.3 Instrumentos de recolha e análise de dados

A primeira fase da recolha de dados consistiu numa entrevista à Educadora sobre o desenvolvimento das crianças mais especificamente o desenvolvimento linguístico. Isto permitirá obter um conhecimento geral do desenvolvimento das crianças a nível das várias áreas, mas também a nível da oralidade e consciência fonológica. A entrevista tem como objetivo conhecer a Educadora, conhecer melhor o contexto educativo e o grupo a nível de relações, conhecimentos a nível da linguagem e literatura, e conhecer a posição da Educadora face à investigação. Será realizada no início de investigação de forma a ser mais efetiva. A entrevista consistiu numa entrevista semi-estruturada, pois esta consiste segundo Amado (2013) numa entrevista com guião, mas que permite ao entrevistado responder livremente. (p. 208). Ainda de acordo com o autor, consiste também numa “(...) técnica que permite um acesso aos discursos dos indivíduos tal como estes se expressam, ao não-observável: opiniões, atitudes, representações (...) que animam uma pessoa a comportar-se de determinado modo.” (p. 211/212). Isto vai ao encontro do que intenciono obter da entrevista, que consiste em obter respostas às minhas questões, mas providenciando à Educadora espaço para e abertura para mencionar alguns dados e conhecimentos que tenha acerca deste e outros tópicos.²

De seguida, procedo à observação do grupo de forma a escutar e registar as suas interações de forma a conhecer melhor os seus interesses e também as suas capacidades a todos os níveis. Aliás, “Observar o que as crianças fazem, dizem e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação.” (Silva et al., 2016, p. 13). E vai ao encontro da metodologia a ser posta em prática nesta investigação, como observadora participante que interage com o grupo enquanto observa e regista. Estas observações serão acerca de momentos específicos relacionados com linguagem, diálogos e interações. Estes serão registados de forma narrativa.

² Ver grelha da entrevista e transcrição nos Apêndices A e B, página 74 e 76.

Para tal, como observadora participante, é importante a integração na rotina diária do grupo de forma a conhecê-los melhor. Ao mesmo tempo pretendo observar o grupo nos momentos de brincadeira autónoma do grupo, de forma a obter dados sobre diálogos e interações em situações cujas atividades são não orientadas, e espontâneas.

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016), mencionam também várias técnicas de registos das observações, desde recolha de episódios significativos, uso de instrumentos de observação sistemática, trabalhos de crianças e registos audiovisuais, entre outros (p. 14). Além disso, Ponte (2002) menciona que “(...) as técnicas mais usuais de recolha de dados de natureza qualitativa são a observação, a entrevista e a análise de documentos.” (p. 14). O Autor sublinha também o uso de diários de bordo “(...) onde o investigador regista os acontecimentos relevantes que vão surgindo no decurso do trabalho (...)” (p. 14). Nesta investigação pretendo usar o método de recolha de episódios significativos, assim como os registos visuais e auditivos, sendo que o enfoque principal será nas suas expressões orais, ou seja, os seus diálogos. Sendo a consciência fonológica desenvolvida através de diálogos e comunicações, é um meio de observações as crianças a nível de capacidades de articulação e consciência fonológica.

O registo narrativo consiste inicialmente pelo registo da data e palavras-chave relativamente ao episódio. Esse registo será elaborado mais tarde de forma a ser mais descritivo. Os registos auditivos serão acerca de diálogos à volta das lengalengas. Todos estes registos terão como foco as interações entre crianças e diálogos sobre as lengalengas.

Durante a fase de observação e de intervenção, os registos serão realizados de forma narrativa. Registos visuais como fotografias apenas serão realizados sobre trabalhos e nunca sobre as crianças por respeito à sua privacidade. Estes registos terão foco no seu desenvolvimento, em especial no seu desenvolvimento linguístico. Este registo será também efetuado durante a implementação das atividades apresentadas na teia do plano de ação abaixo, observando a reação e desempenho das crianças em relação ao mesmo. Os nomes serão também omitidos dos registos narrativas, substituídos por nomes fictícios.³

Por fim, devido à natureza desta investigação, é minha intenção usar um gravador ou uma aplicação de gravação para gravar as comunicações que as crianças fazem entre

³ Ver Notas de Campo das Atividades no Apêndice E, página 130.

si, entre crianças e adultos e durante atividades, especialmente as registadas no plano de ação. Serão depois transcritas, analisadas de acordo os aspetos a observar segundo uma tabela de desenvolvimento da consciência fonológica elaborada, e colocadas no relatório. Em primeiro lugar, será pedida permissão à Instituição e aos pais para efetuar as gravações, com o cuidado de omitir os nomes das crianças.⁴

É de mencionar também que apesar de realizar as atividades com o grupo de crianças, irei focar-me apenas em observar quatro crianças, de forma a apresentar uma análise de dados reduzida, mas mais expandida e concisa. Será primeiro implementada a atividade com base na lengalenga, e depois em diálogo com as 4 crianças, será abordada a lengalenga de forma a observar a sua compreensão e capacidade de pronunciar a mesma. Estas observações e diálogos serão gravados e registados, e servirão de base para análise de dados, e para preencher uma tabela relativa ao seu desenvolvimento.⁵

Esta tabela foi elaborada de acordo com as obras de Joana Rombert, Sylvianne Rigolet e Inês Sim-Sim (2013, 2006 e 2008). A tabela apresenta aspetos do desenvolvimento da consciência fonológica que se começam a observar na idade do grupo de crianças (2-3 anos) e na coluna ao lado, deve-se descrever se foi possível observar determinado aspeto (Por exemplo: “Suprime fonema inicial” ou “Substitui fonemas”) e dar exemplos caso tenha sido observável.

A análise de dados, que tem o objetivo de “(...) organizar os conteúdos de um conjunto de mensagens num sistema de categorias que traduzam as ideias-chave veiculadas pela documentação em análise.” (Amado, 2013, p. 312), esta será realizada usando a entrevista e as observações iniciais como base, fazendo-se consequentemente uma comparação com os dados obtidos ao longo da investigação e atividades. Ponte (2002) menciona também que em relação às técnicas de recolha de dados de natureza qualitativa, que “Na análise destes dados usa-se uma variedade de técnicas, incluindo a análise de conteúdo e a análise de discurso.” (p. 14). Como tal, a análise do conteúdo recolhido será apresentada no capítulo IV desta investigação.

⁴ Ver Transcrição das gravações com as crianças no Apêndice C, página 81.

⁵ Ver Esquema do desenvolvimento das crianças e respetiva Tabela de observações nos Apêndices G, H e I, páginas 150, 154 e 155.

3.4 Plano de ação

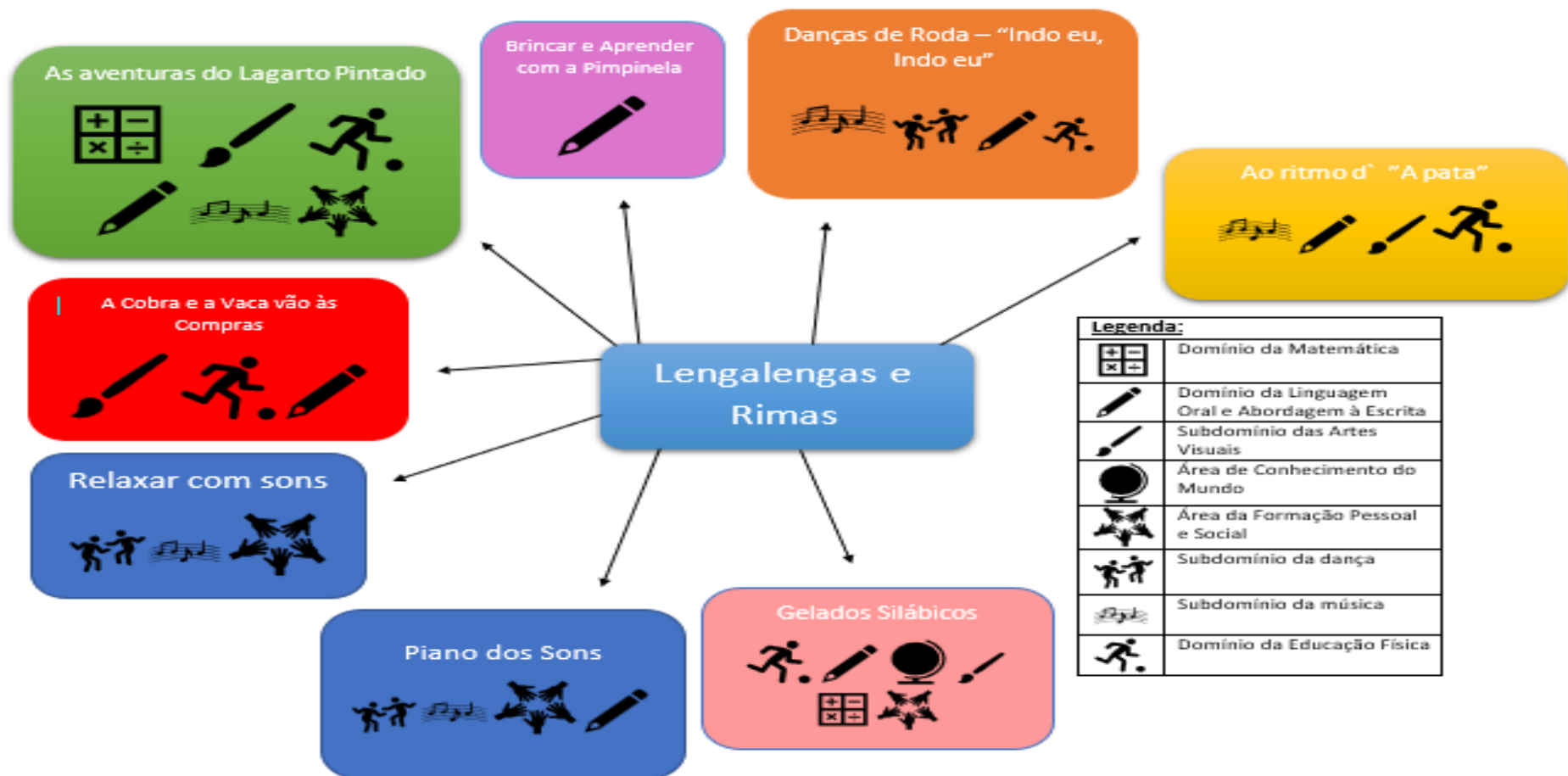


Figura 4- Teia do plano de ação do Grupo 1

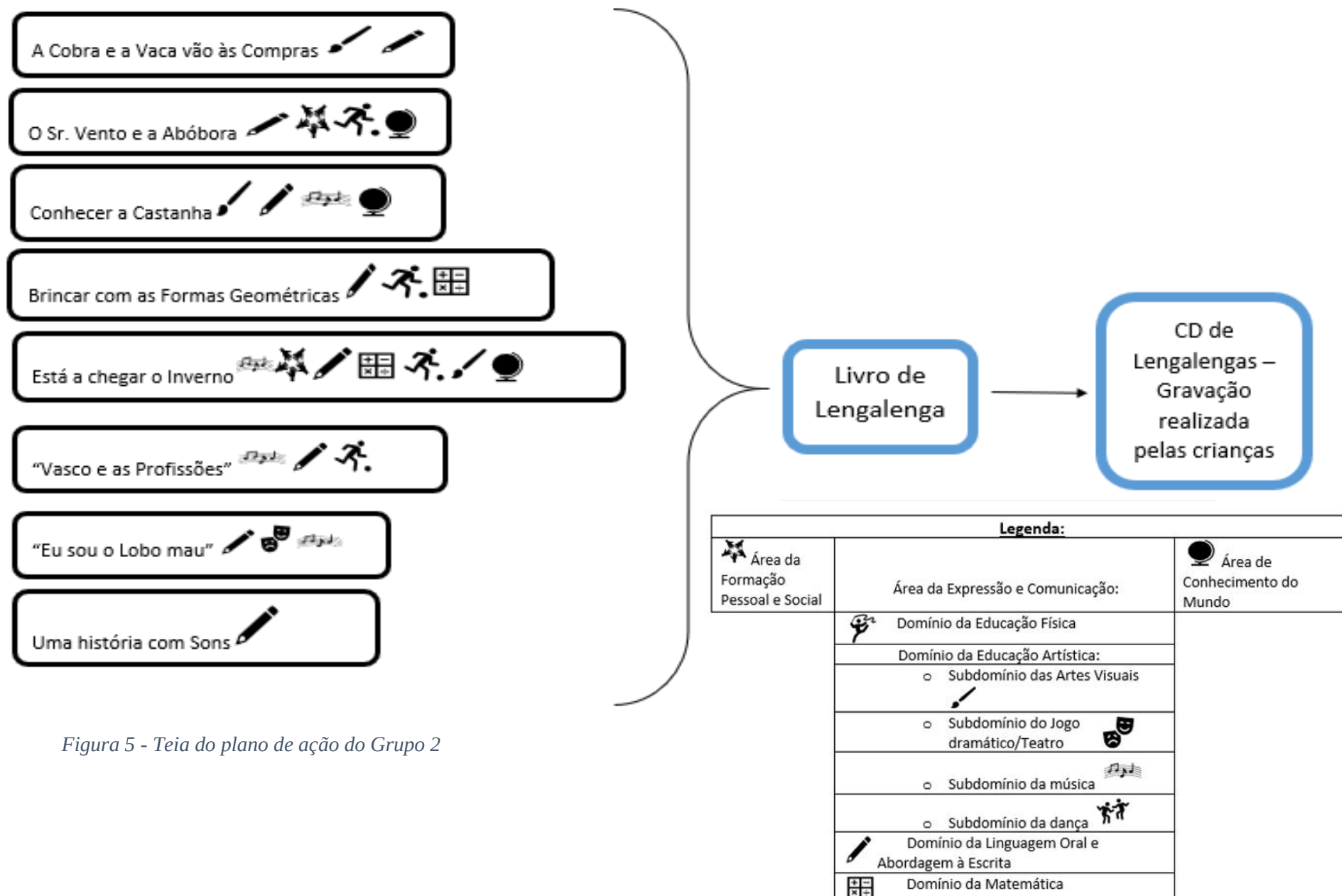


Figura 5 - Teia do plano de ação do Grupo 2

Entre o grupo 1 e grupo 2, existem várias diferenças, mais especificamente a nível de idades: o grupo 1 tinha idades entre os (3 e 6) anos, e o grupo 2 tem crianças com idades dos 2 aos 3 anos. Além disso, os seus interesses e capacidades são diferentes entre si. Por isso, as atividades foram alteradas de forma a serem mais adequadas à faixa etária e capacidades do grupo 2.

As atividades presentes no plano 2 refletem os meus objetivos. Apesar de abordarem todas as áreas de conteúdo e domínios o domínio que vou dar mais ênfase é o da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. As atividades a implementar descritas no plano de ação foram elaboradas com o intuito de desenvolver determinadas aprendizagens. Estas aprendizagens a promover encontram-se descritas nas planificações das atividades. As atividades também foram elaboradas a pensar no interesse das crianças por histórias, lengalengas e canções.⁶

Aprendendo através das brincadeiras é um dos princípios da minha intencionalidade pedagógica que pretendo incorporar nas atividades de investigação. Segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), “O brincar e o jogo favorecem o envolvimento da criança na resolução de problemas, pois permitem que explore o espaço e os objetos (...)” (p. 75). A autora Inês Sim-Sim (2008) defende inclusive que jogos que permitam o treino da consciência fonológica é a maneira mais lúdica e preferida das crianças (p.55).

Devo mencionar também que será realizado um livro de lengalengas de forma a recordar as lengalengas que se abordaram e aprofundaram com as quatro crianças. Mais tarde, foi realizada a gravação de um CD com as lengalengas que abordamos, com as vozes das crianças.

Vou procurar, portanto, articular as aprendizagens a nível da linguagem oral e abordagem à escrita com elementos lúdicos como brincadeiras com música, histórias e danças, de forma a providenciar uma aprendizagem mais dinâmica.

O objetivo por detrás desta intencionalidade é que as crianças tenham gosto pela aprendizagem da linguagem e que tenham curiosidade e entusiasmo por explorar esta.

Sendo assim, intenciono que os jogos e atividades sejam de pequeno e grande grupo. Isto porque trabalhar em pequenos grupos permite às crianças experimentar “(...)

⁶ Ver planificações das atividades no Apêndice D, página 99.

materiais e experiências que elas poderiam de outra forma não manipular nem vivenciar, e proporciona aos adultos, a um ritmo diário, um contexto de observação e aprendizagem sobre cada uma das crianças consideradas individualmente.” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 375), e os momentos de atividade em grande grupo “(...) ajuda a construir o sentido de “nós” e “nosso”. (Hohmann & Weikart, 2011, p. 406). Sendo esta investigação sobre a linguagem oral, creio que ambos os momentos oferecem momentos ricos em comunicação, além das aprendizagens que as atividades proporcionarão às crianças. Isto permitirá também momentos de cooperação entre os vários elementos do grupo, assim como momentos em que poderei observar as crianças mais de perto. Por fim, isto será aprofundado a nível individual com as quatro crianças selecionadas para a investigação.

Segundo Silva et al. (2016):

(...) criar oportunidades de jogo para que as crianças brinquem com rimas, emparelhamento de sons, reconstrução de palavras a partir de sílabas ou sons (...), explorar “(...) situações em que há repetições de palavras ou sons (...)” proporcionar “(...) ocasiões para a criança ouvir, criar e dizer poesia, trava-línguas e cantar canções (...)” e chamar a atenção “(...) para diferentes tipos de unidades sonoras que integram as palavras (sílabas semelhantes, fonemas iniciais, rimas....) (...) (p. 66),

São meios de promoção e desenvolvimento da consciência fonológica. São através destes que pretendo criar atividades de forma a desenvolver a consciência fonológica. E através destes pretendo também abordar outras áreas e domínios através das lengalengas.

As atividades escolhidas para o plano de ação serão planeadas com base nestes objetivos.

3.4.1 calendarização do plano de ação.

Devido ao facto de que a Educadora pediu para realizar as planificações de acordo com o plano anual de forma a tornar a aprendizagens mais coerentes e reforçar o trabalho de equipa.

Como tal, as atividades preparadas vão de acordo com o plano atual do Estabelecimento Educativo.

Sendo assim, as atividades planificadas, foram implementadas uma vez por semana, e são implementadas de acordo com os temas a abordar a cada mês. Um exemplo consiste em abordar-se as lengalengas do inverno no mês de janeiro, de acordo com o plano.

Durante estes momentos, será realizado o registo desta de forma fazer-se a análise de dados. No entanto, a observação será mais focada em quatro crianças. Se possível, será realizada uma conversa informal com essas quatro crianças sobre a sessão realizada.

Capítulo IV – Apresentação e Discussão dos Resultados

Sendo que já foi realizada a formulação do problema, assim como a recolha de dados, neste capítulo serão apresentados os dados recolhidos ao longo da investigação, de forma a que se possa alcançar uma conclusão e responder às questões que deram início à investigação.

4.1 Descrição, análise e síntese reflexiva das atividades/tarefas/projetos implementados

Primeiro será observado se as atividades em si cumpriram os objetivos e se ajudaram a investigação. Por fim, serão apresentados os dados obtidos pelas observações às quatro crianças selecionadas.

Após estas, procede-se à conclusão, onde os dados serão analisados.

De forma a organizar os dados e realizar uma melhor análise acerca desta, foram elaborados quadros onde será apresentada uma descrição breve sobre cada uma das atividades, assim como observações ao longo desta. Os registos, como apresentados no Quadro 4 e Quadro 5, assim como as planificações, estão colocadas no apêndice, para uma leitura mais aprofundada sobre cada uma das atividades.⁷

Procedi então a uma descrição das atividades como indicadas no plano de ação, assim como uma breve reflexão sobre esta: a reação do grupo face à atividade, e se os objetivos propostos, assim como as aprendizagens a promover, foram alcançados.

4.1.1 O Sr. Vento e a Abóbora

Introdução: A atividade que iniciou a investigação consistiu na exploração das abóboras. Como foi mencionado previamente, de forma a trabalhar em equipa com a Educadora, elaborei atividades de acordo com o plano anual de atividades.

⁷ Ver Notas de campo das atividades no Apêndice E, página 130.

Nesta altura, sendo um dos temas deste mês o outono, encorajei o grupo a explorar uma abóbora, sendo que esta seria usada mais tarde para realizar um doce de abóbora. E de forma a expandir a atividade, introduzi uma lengalenga ao grupo, que tinham de imitar de seguida o vento, fazendo o som /V/.

*Andava o Sr. Vento a passear pela horta,
Viu de repente uma abóbora
Ai, Sr Vento, mas que força!
Ainda fico toda torta!*

Tema abordado: Outono/Consciência fonológica/Lengalengas e rimas

Áreas de conteúdo e domínios: Área da Formação Pessoal e Social; Área da Expressão e Comunicação (Domínio da Educação física; Domínio da Educação Artística Subdomínio da Música; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Domínio da Matemática); Área do Conhecimento do Mundo.

Contextualização e reflexão da atividade:

O grupo demonstrou interesse em explorar a abóbora e tentaram adivinhar o que estava dentro dela, demonstrando interesse pelo que descobriram no interior da abóbora, assim como o sabor desta.



Figura 6 – Elaboração da página da Lengalenga “O Sr. Vento e a Abóbora”

Tive dificuldades inicialmente com a apresentação da lengalenga devido à forma como estava escrita, e como tal teve de ser alterada para esta versão presente no relatório.

Após estas alterações, o grupo foi capaz de dizer a lengalenga e participavam ativamente. Eram capazes de realizar o som /V/, ainda que alguns apenas sopravam.

Entretanto, uma das crianças quis partilhar uma lengalenga que aprendeu com a mãe: “Tão balalão”. Isto foi importante pois demonstrou o interesse da criança pelas lengalengas e o desejo de partilhar uma lengalenga que já conhecia. Como tal, procedemos a dizer a lengalenga, e mais tarde, essa lengalenga foi adicionada ao Livro das lengalengas, de forma a valorizar a contribuição da criança.

Em relação às aprendizagens a promover nesta atividade, “Cooperar com os outros no processo de aprendizagem” e “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (Produção e Funcionalidade)” foram desenvolvidos durante as atividades pois fomos dialogando sobre a abóbora e partilhamos o que víamos e as sensações quando tocávamos e provamos. Também foi evidente o diálogo na produção do doce de abóbora e na aprendizagem da lengalenga.

O controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar. Driblar e agarrar foi evidente na exploração e manipulação da abóbora e na produção do doce de abóbora quando colocavam os ingredientes na bimby, assim como “Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas”.

“Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais” e “Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métrica, formas, géneros e estilos)” foram alcançados através da aprendizagem da lengalenga e a interpretação musical desta. Infelizmente o “Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência fonológica)” não foi bem aprofundado o grupo perdeu o interesse por estarem muito tempo sentados.

4.1.2 Conhecer a Castanha

Introdução: Devido ao São Martinho, apresentei uma lengalenga ao grupo sobre a castanha, que seria interpretada com instrumentos musicais. No fim, seria realizada uma atividade de pintura: colocamos uma folha de papel com um pouco de tinta numa caixa

de cartão, colocamos uma castanha e fechamos a caixa. A criança de seguida deveria abanar a caixa o máximo possível até estar satisfeita com o resultado final da pintura.

*Descasca a castanha
Muito bem descascadinha
Verás que dentro da casca
Tem outra casca,
Castanha clarinha*

Tema abordado: Outono/São Martinho/ Castanhas/ Lengalenga

Áreas de conteúdo:

Área da Expressão e Comunicação (Domínio da Educação Física; Domínio da Educação Artística; Subdomínio das Artes Visuais; Subdomínio da música; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita);

Área do Conhecimento do Mundo.

Contextualização e reflexão da atividade:

Durante a atividade, a Educadora, de forma a aprofundar a lengalenga, sugeriu explorarmos uma castanha. Isto ajudou a compreender melhor o conteúdo da lengalenga e envolveu-os mais na aprendizagem desta. Os instrumentos também foram do interesse das crianças, que desejaram explorar antes de cantar a lengalenga. E na altura que se procedeu a cantar, o grupo demonstrava conhecer a lengalenga e acompanhavam esta com os instrumentos. O grupo também demonstrou interesse pela atividade de pintura, realizando a pintura como explicado.

“Os instrumentos tornaram o acolhimento mais dinâmico, cantando o Bom dia com estes e cativamos a sua atenção desde o início graças a estes.

O grupo participou na aprendizagem da lengalenga, e acho que explorar a castanha ajudou-os a compreender melhor esta. Estavam muito interessados nos instrumentos e quiseram tocar e explorar imediatamente. Só depois é que acompanharam a lengalenga com os instrumentos.

A atividade de pintura também cativou o grupo e divertiram-se a agitar a caixa. Às vezes a castanha ficava colada na tinta e precisavam de ajuda, mas não ocorria muitas vezes.”

Notas de campo da atividade “Conhecer a Castanha”, 6 de Novembro de 2019

A aprendizagem de “Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar. Driblar e agarrar”, “Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais” e “Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métrica, formas, géneros e estilos)” foram observados quando o grupo abordou a lengalenga através de uma canção e manipulou os instrumentos.

Mas é importante mencionar que durante a aprendizagem da lengalenga, o grupo dialogou sobre esta, em especial quando se explorou a castanha e o seu interior. Consequentemente, devido a este momento “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade)” e “Compreender e identificar característica distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas” foram abordados. O “Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência fonológica)” não foi bem elaborado, pois ao realizar a segmentação silábica ao bater palmas de acordo com o número de sílabas, o grupo acompanhou, mas não sabia dizer quantas sílabas tinha a palavra “castanhas”.



Figura 7 – Elaboração da página da Lengalenga “Descasca a Castanha”

Por fim, devido à pintura com as castanhas, as crianças puderam “Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas”, e “Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar. Driblar e agarrar”.

4.1.3 Eu sou o Lobo Mau

Introdução: A lengalenga do Lobo mau consistiu em aprenderem através de uma sequência de gestos e de jogos: no primeiro jogo imitei o lobo mau, e as crianças, “os coelhos”, quando ouviam uma determinada parte da lengalenga, “escondiam-se”, tapando os olhos. O próximo jogo consistia em encorajar o grupo a imitar um lobo, mas como o grupo estava muito investido na aprendizagem da lengalenga e no primeiro jogo, este não foi realizado.

*Eu sou o lobo mau
Que apanha os coelhinhos.
Se não fogem para a toca,
Eu ferro os meus dentinhos.*

Tema abordado: Lengalenga/ Jogo dramático

Áreas de conteúdo:

Área da Expressão e Comunicação (Domínio da Educação Física; Domínio da Educação Artística; Subdomínio do Jogo dramático/Teatro; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita).

Contextualização e reflexão da atividade:

No momento em que se iniciou o jogo, a Educadora deu-me um fantoche de um lobo, o que cativou mais o interesse do grupo pelo jogo.

As crianças compreenderam a lengalenga e mostraram-se capazes de a cantar. Isto ajudou o grupo durante o jogo, pois assim que ouviam uma determinada parte da lengalenga, fechavam os olhos e tapavam a cara com as mãos.

Não só aprendemos sobre a lengalenga como também dialogámos sobre os lobos e se possivelmente são todos maus ou não. Este foi um momento onde as aprendizagens “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado á situação (Produção e Funcionalidade)” foi evidente ainda que, devido ao extenso diálogo sobre os lobos, não foi possível desenvolver “Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência fonológica)”. Isto porque não observámos com mais detalhe as palavras que começassem ou acabassem da mesma forma ou realizámos segmentação silábica das palavras na lengalenga.

Através da lengalenga e da canção, o grupo realizou um jogo ao som da canção, e interpretou as personagens de lobo mau e coelhos ao longo da atividade, divertindo-se durante todo o processo. No final, devido ao interesse do grupo pelo fantoche do lobo usado durante o jogo, foram proporcionados vários fantoches para o grupo manipular livremente. Foi neste momento que “Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar” e “Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização” foram mais evidentes.

4.1.4 Uma história com Sons

Introdução: De seguida, devido ao seu gosto por histórias e de forma a dar continuidade à articulação de sons praticada na lengalenga do Sr. Vento e a Abóbora, surgiu a proposta de narrar uma história em que as crianças interagiam ao longo desta: Quando surgia um elemento da história como uma vaca, as crianças articulavam o respetivo som. MMMMM. Esta história foi acompanhada de um papel cenário onde foram colados cartões com os elementos da história e o respetivo som (Figura 8). As crianças tiveram a oportunidade de observar os cartões e praticar os sons antes da história começar.

Esta é a história do Sr. Vento e a pequena abelha:

“O Sr. Vento viu uma abelha a colher o mel e decidiu pregar um susto e lançou um pequeno sopro para a assustar. De seguida foi embora.

A abelha caiu e magoou a asa. Não estava nada contente com o que o Sr. Vento fez, e decidiu que ia falar com ele. Começou então o seu caminho a pé.

De repente, a terra tremeu debaixo das suas patas e ouviu sons tão fortes como bombas. Quando olhou para cima, viu uma vaca enorme. A Vaca perguntou-lhe o que fazia uma abelha a pé, e ouviu a história desta pobre abelha. Decidiu então que quis ajudar e ofereceu-lhe boleia nas suas costas. Agradecida, a abelha subiu para cima da Vaca com a ajuda desta.

Eventualmente encontram uma cobra que depois de ouvir a história, revela que as nuvens estão muito altas e a única maneira de as chamar é com um tambor. Também se ofereceu para ajudar a abelha com a asa pois era médica. Agradecem imenso e seguem no seu percurso.

Quando chegam, encontram e começam a tocar, acompanhando o som com uma canção. Dali a pouco aparece o Sr. Vento e a abelha mostra o que lhe aconteceu. O Sr. Vento apercebe-se da grande asneira que fez e pede muitas desculpas, prometendo que nunca mais volta a fazê-lo. A Abelha aceita as desculpas, e a partir daquele momento, o Sr. Vento, a Abelha, a Vaca e a Cobra tornam-se bons amigos.”



Figura 8 – Materiais para a narração da história

Tema abordado: Consciência Fonológica/Linguagem/Literatura

Área de conteúdo:

Área de Expressão e Comunicação (Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita);

Área do Conhecimento do Mundo.

Contextualização e reflexão da atividade:

O grupo estava envolvido na história e com a ajuda dos cartões, articulavam rapidamente.

Durante a narração, e mesmo após ter dialogado com as quatro crianças selecionadas acerca da história, pude observar que tinham dificuldades com alguns dos sons como /M/ e /P/. O /Z/ e /S/ tinham de articular com mais cuidado.

“O grupo revelou interesse pela história e interagem ativamente na atividade. O fato de ter apresentado os cartões previamente ajudou o grupo a saber o que fazer na altura que apareciam os cartões.

O que pude reparar é que procuram articular os sons, mas os mais difíceis era “M” porque viam a imagem da vaca e a primeira reação era dizer “Mu”. O “PPP”, diziam “PamPamPam” e o “VVV” observei que o grupo pronunciava melhor, desde a última vez que abordamos este som com a lengalenga do Sr. Vento e da Abóbora. O “Z” e o “S” também são capazes de pronunciar, ainda que o façam devagar.” – 3ª Narrativa Supervisiva Dialogada, planeamento diário - 21 de novembro de 2019.

As crianças demonstraram interesse pela história e articulavam os sons necessários quando aparecia determinada personagem, ainda que tivessem dificuldades com alguns dos sons. (Figura 50). Como tal, acho que a aprendizagem “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado á situação (Produção e Funcionalidade)” foi alcançada. Relativamente a “Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência fonológica)”, apesar de as crianças terem posto em prática a articulação de fonemas, creio que essa aprendizagem não foi bem aprofundada.



Figura 9 – Apresentação e Narração da história

4.1.5 Brincar com as formas geométricas

Introdução: De forma a seguir o plano anual e abordar o domínio da matemática, abordei com as crianças uma lengalenga sobre as formas geométricas. Mas devido ao facto de ser uma lengalenga grande, foi dividida em 2 partes, criando assim 2 sessões de atividades

(Figuras 12 e 13). Cada parte foi abordada com a forma respectiva cortada em cartão e com uma pequena sequência de gestos. De seguida, na 1ª sessão, foram proporcionados vários jogos em que cada um serão abordadas as formas geométricas com determinados materiais:



Figura 10 – Materiais da atividade “Brincar com formas geométricas”

Na figura 10 tiveram de colocar os pompons na forma geométrica com a respetiva cor do pompon.



Figura 11 – Materiais da atividade “Brincar com formas geométricas”

Na figura 11 tentaram reproduzir as formas geométricas nos cartões usando os pauzinhos com velcro.

Além destas, foi colocada fita adesiva ilustrada com uma estrada no chão, em formas geométricas e as crianças usaram carros para percorrer estas pistas. E por fim, com cartões semelhantes aos da figura 11, tentaram desenhar estes com um pauzinho numa caixa com arroz colorido. Por sugestão da Educadora, este último foi alterado. Brincaram com os blocos lógicos.

Na segunda sessão, foi realizado uma pista de obstáculos com o tema das formas geométricas.

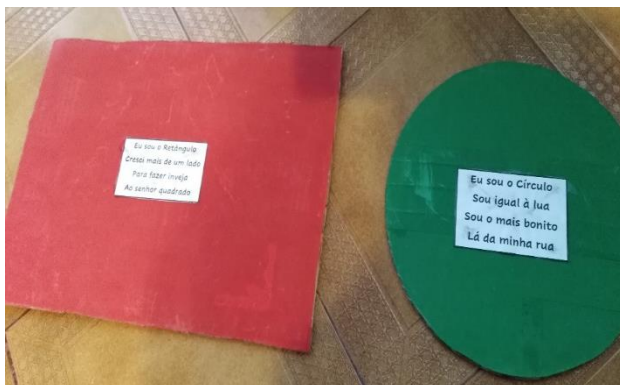


Figura 12 – Apresentação da Lengalenga

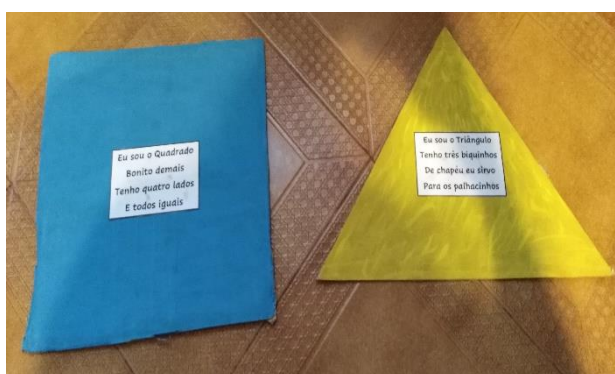


Figura 13 – Apresentação da Lengalenga

*Eu sou o Quadrado
Bonito demais
Tenho 4 lados
São todos iguais*

*Eu sou o Círculo
Sou igual à lua
Sou o mais bonito
Lá da minha rua*

*Eu sou o Triângulo
Tenho 3 biquinhos
De chapéu eu sirvo
Para os palhacinhos*

*Eu sou o Retângulo
Cresci mais de um lado
Para fazer inveja
Ao senhor Quadrado*

Tema abordado: Matemática/ Consciência fonológica/ Jogos/ Formas geométricas/
Motricidade grossa/ Lengalenga

Áreas de conteúdo:

Área de Expressão e Comunicação (Domínio da Educação física; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Domínio da Matemática).

Contextualização e reflexão da atividade:

Para o grupo foi difícil compreender a lengalenga, mesmo que dividida em 2 partes. Entretanto, a Educadora apresentou ao grupo a lengalenga em música, o que cativou o interesse do grupo. No geral, foi uma lengalenga difícil de aprender para o grupo.

“O grupo ficou interessado nas lengalengas ainda que fosse difícil para eles acompanharem. A Educadora conhecia uma versão cantada da lengalenga o que cativou o grupo e encorajou-nos a tentar cantar a letra.” – Notas de campo da atividade “Brincar com formas geométricas”. 28 de Novembro de 2019

Na primeira sessão, o grupo compreendeu o objetivo dos jogos e foram capazes de os realizar, com algum apoio por parte da investigadora.

Na segunda sessão, o grupo conseguiu realizar os percursos, ainda que eu tivesse de realizar algumas alterações no início, pois algumas das crianças tiveram dificuldades em compreender o que fazer.

Em ambas a sessões, as aprendizagens “Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar” e “Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar. Driblar e agarrar” foram desenvolvidos pois usaram movimento e manipulações de forma a completarem os percursos e realizarem os jogos.

No entanto, apesar de esta ter sido eficaz na explicação dos jogos na primeira sessão, a aprendizagem “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (Produção e Funcionalidade)” não foi tão bem-sucedida com a pista de obstáculos.

Ao longo deste processo, ao brincar e explorar as formas geométricas ao longo das sessões a aprendizagem “Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções” foi alcançado, pois eram capazes categorizar as formas através da cor, reproduziam as formas com os pauzinhos com velcro e quando apontava para uma forma geométrica e perguntava qual era, alguns eram capazes de indicar o nome correto.

Algo importante na primeira sessão foi que as crianças, de forma espontânea criavam diferentes meios de categorizar misturando diferentes objetos, como pompons e

blocos lógicos (Figuras 14 e 15). O mesmo sucedeu-se com as pistas de carro, que percorreram as pistas com os pés, ou saltavam para dentro e para fora. Ao mesmo tempo, algumas das crianças demonstraram interesse pelas estratégias diferentes que os colegas criaram, pediam para ensinar, o que fizeram rapidamente.

Este foi sem dúvida um momento em que se desenvolveu a área de formação pessoal e social, mais especificamente a componente organizacional de aprendizagem – consciência de si como aprendente: “Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam” e “Cooperar com outros no processo de aprendizagem.”

Este momento também promoveu outra aprendizagem do domínio da matemática (Área de Expressão e Comunicação): “Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade” e “Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.”

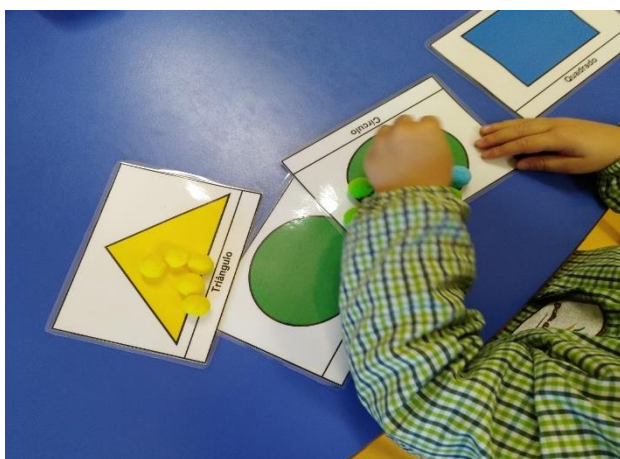


Figura 14 – Interação das crianças com os materiais

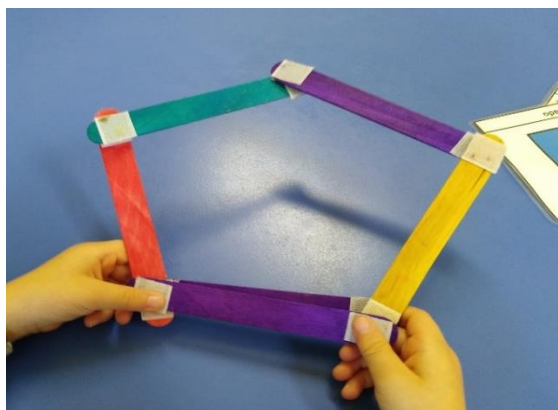


Figura 15 – Interação das crianças com os materiais

4.1.6 A cobra e a Vaca vão às compras

Introdução: Na próxima atividade, relembremos em conjunto a história do Sr. Vento e a Abelha, cujas personagens consistiam no Sr. Vento, Cobra, Vaca e uma abelha. A partir desta, contei uma história sobre a Cobra e a Vaca da história:

A Vaca precisa de ir às compras e convida a Cobra para ir com ela. Quando chegam, a Cobra propõe um jogo: só colocavam no carrinho produtos que comecem com o som que a Vaca e a Cobra fazem (/M/, /S/).

O jogo foi apresentado com a imagem da Cobra e da Vaca, e um carrinho de compras assim como vários cartões com objetos desde alimentos, a peças de roupa entre vários produtos (Figura 16). O objetivo consiste em selecionar os produtos que comecem com o som que a Vaca e a Cobra fazem (/M/, /S/), e colocar no carrinho das compras.

Após realizarem o jogo em grande grupo, foram disponibilizadas pequenas versões do jogo para cada um explorar livremente (Figura 17).



Figura 16 – Materiais para apresentação da atividade e Jogo



Figura 17 – Jogo Individual da Cobra e da Vaca

Tema abordado: Consciência Fonológica/ Jogos/ Linguagem

Área de conteúdo:

Área da Expressão e comunicação (Domínio da Educação Física; Domínio da Educação Artística; Subdomínio da Artes Visuais; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita).

Contextualização e reflexão da atividade:

Infelizmente esta atividade não foi bem-sucedida pois apesar de ter explicado as regras (Figura 18) e apoiado o grupo, tiveram dificuldades em compreender e não eram capazes de participar. O mesmo observou-se com o jogo a nível individual.

“De forma a dar continuidade à atividade da história com sons, apresentei esta atividade ao grupo. Porém, após a realização desta, creio que esta foi muito difícil para o grupo: mesmo após explicar as regras do jogo e apoiar à medida que apresentava os produtos 1 a 1, foi muito difícil compreenderem. Mesmo quando trabalhei o jogo individualmente, observei que algumas crianças colocavam os produtos no carrinho sem saber exatamente a razão. Perguntava porque é que escolheram aquele produto e não sabiam responder. Por isso, acho que era uma atividade ainda muito complexa para este grupo.” – 5ª Narrativa Supervisiva Dialogada, planeamento diário – 8 de janeiro de 2020.

Consequentemente, devido à complexidade do jogo para a faixa etária do grupo, algumas das aprendizagens a promover não foram alcançadas como “Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras”, “Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais” e “Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa”. No entanto, o grupo demonstrou interesse pela história e dialogamos sobre a mesma, e desejavam manipular o jogo e as suas peças, pelo que a aprendizagem “Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar” e “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (Produção e Funcionalidade)” foram desenvolvidos.



Figura 18 – Apresentação e implementação do Jogo da Cobra e da Vaca

4.1.7 Está a chegar o Inverno

Introdução: A próxima atividade foi elaborada de acordo com os temas do plano anual (Inverno) e foi uma combinação de atividades elaboradas por mim e pela Educadora.

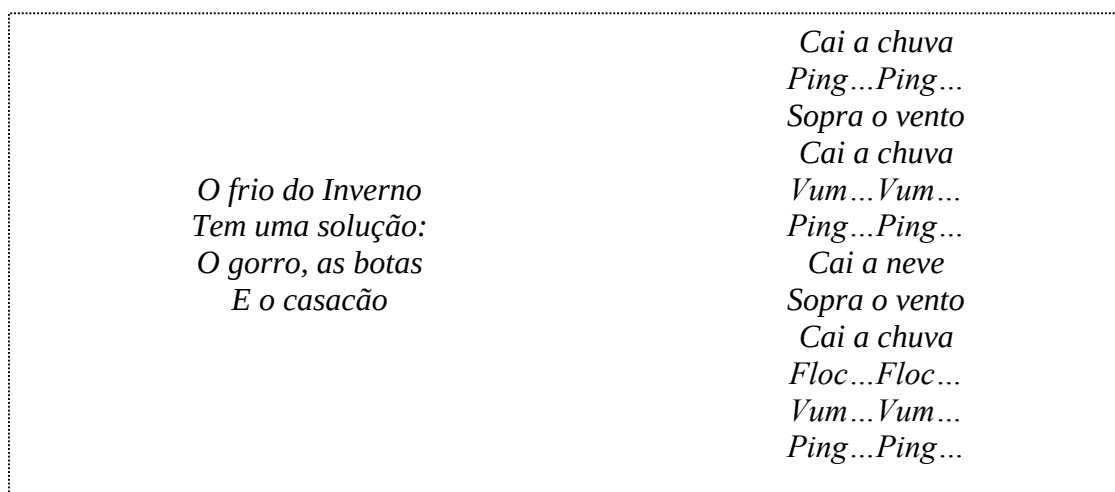
Na primeira sessão, a Educadora abordou o Inverno e as roupas adequadas para a estação, apresentando uma mala com roupas (casaco, gorro...) que as crianças puderam explorar livremente. De seguida, dentro do tema das roupas do inverno, ensinei uma lengalenga, da qual retiramos algumas palavras e realizamos segmentação silábica com peças de lego.

Na segunda sessão apresentamos uma bandeja com gelo ao grupo para explorarem livremente. Entretanto com algum do gelo, realizamos uma pequena experiência com sal para observarmos se o gelo derrete mais depressa com ou sem sal. A seguir, seria realizada segmentação silábica com palavras referentes à experiência.

Na terceira sessão, seria apresentada uma lengalenga ao grupo, do qual faríamos um jogo: quando se mencionava determinado estado do tempo na lengalenga (chuva/neve/vento), as crianças faziam o som respetivo. Por fim, com os mesmos estados de tempo, seria proposto uma atividade do domínio da matemática em que se encorajava as crianças a fazer padrões.

A próxima sessão consistiu numa atividade de pintura, realizada com gelo colorido. E por fim, para terminar esta sequência de atividades com o tema do Inverno: seria contada uma história de uma criança num dia de chuva e com a roupa desadequada com ilustrações expostas na parede. O objetivo seria as crianças indicarem qual seria a roupa mais adequada para usar num dia de chuva e contar o número de gotas de chuva presentes no desenho da parede.

De seguida, de forma a recriar um dia de chuva, cada criança pintava a sua gota de chuva e juntava às outras gotas de chuva já existentes. Por fim, realizamos a contagem de todas as gotas de chuva (Figura 21).



Tema abordado: Inverno/ Vestuário/ Gelo/ Chuva/ Lengalenga/ Consciência Fonológica

Área de Conteúdo:

Área da formação Pessoal e Social;

Área da Expressão e Comunicação (Domínio da Educação física; Domínio da Educação Artística; Subdomínio das Artes Visuais; Subdomínio da Música; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Domínio da Matemática);

Área do Conhecimento do Mundo.

Contextualização e reflexão da atividade:

O grupo participou ativamente na primeira sessão, experimentando as roupas de Inverno e procurando dizer a lengalenga. Mostraram também compreender a segmentação silábica com o uso de peças de lego: Ao observarmos cada palavra e usarmos o lego de forma a representar as sílabas de cada palavra (Figura 19), o grupo foi capaz de realizar a contagem das palavras, o grupo foi capaz de realizar a contagem das sílabas em conjunto e tinham um suporte visual que os ajudava a entender quantas sílabas tinha cada palavra e qual das palavras tinha mais ou menos sílabas.



Figura 19 – Segmentação silábica com legos

Na segunda sessão, a segmentação silábica desta vez foi realizada individualmente, em vez de ser em grande grupo o que permitiu observar melhor se o grupo (e em especial, as quatro crianças que se encontram em observação) compreenderam o processo de segmentação silábica: eram capazes de dividir as palavras em sílabas com a ajuda de suportes visuais (pompons) e contar o número de sílabas (Figura 20).

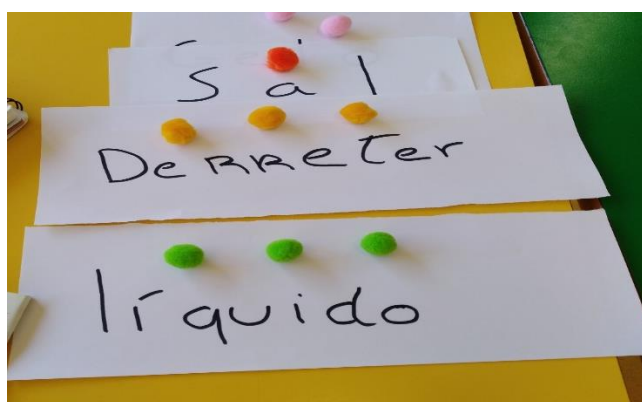


Figura 20 – Segmentação silábica com pompons

Na terceira sessão, o grupo participou ativamente no jogo com a lengalenga e reagiam com sons e gestos de acordo com o que ouviam da lengalenga.

E por fim, na quarta sessão, o grupo ficou envolvido na história e mostrava preocupação com a personagem. Realizavam a contagem e a pintura e inclusive desejavam ser eles a colar as suas gotas na parede.

No entanto, as crianças acabaram por não desenvolver a aprendizagem de “Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr,

saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar”, pois, as atividades no final não encorajaram movimentos, realizando-se antes gestos com as mãos. O mesmo sucedeu-se com “Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções”, pois não houve tempo para realizar a atividade que ia desenvolver essa aprendizagem a promover.

No entanto, as crianças tiveram vários momentos em que desenvolveram a aprendizagem “Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar”, como a exploração das roupas de inverno e do gelo, assim como a exploração e manipulação do gelo colorido.

O “Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métrica, formas, géneros e estilos)” foi desenvolvido através da audição de músicas e interpretação das lengalengas.

O jogo da segmentação com legos e pompons permitiu desenvolver o “Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica)”, e as crianças demonstraram compreender a segmentação silábica.

Apesar de ter desenvolvido o “Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusão e comunicá-las”, acho que de futuro devo aprofundar melhor este tipo de atividade de forma a que as aprendizagens sejam mais efetivas.

Além disso, ao abordarmos o tema do inverno e as mudanças que ocorrem nesta estação, assim como os cuidados a ter e a roupa mais adequada, foram desenvolvidas as aprendizagens “Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural” e “Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança”.

E a aprendizagem “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (Produção e Funcionalidade)” foi sem dúvida desenvolvida pois ao longo destas sessões, entrou-se em diálogo com o grupo, falando

sobre o Inverno, os cuidados a ter, aprendendo as lengalengas, partilhando experiências e sensações quando experimentam as peças de roupa e exploravam o gelo.

As crianças estavam atentas à narração da história e interagiam com o boneco, preocupadas que ele estivesse bem vestido (as roupas infelizmente caíam) e dando opiniões sobre o que ele devia vestir, compreenderam o que deviam fazer com as gotas de chuva e participavam na contagem das gotas de chuva. Deste modo, desenvolveu-se a aprendizagem de “Identificar quantidades através de diferentes formas de representação”, “Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas”, e especialmente “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade)”.



Figura 21 – Apresentação final das gotas de chuva

4.1.8 O Vasco e as Profissões

Introdução: Por fim, e visto que o próximo tema seria as profissões, introduzi as crianças à história de um menino chamado Vasco que não conseguia decidir o que queria ser quando for grande. Com tantas profissões a escolher, era muito difícil para o Vasco decidir. Depois de tanto pensar, decidiu que iria desempenhar diferentes profissões a cada dia da semana. Isto dá início à lengalenga com a respetiva imagem do menino vestido com o equipamento de cada profissão.

De seguida seria realizado um puzzle, onde seria colocado as imagens do menino pela ordem indicada na lengalenga (Figura 22).



Figura 22 – Materiais para a apresentação da lengalenga

*Sou mecânico à 2ª feira
Sou bombeiro à 3ª feira
À 4ª sou apicultor
E 5ª agricultor
À 6ª sou cozinheiro
E também pasteleiro
Ao sábado sou pescador
E ao domingo vou ser doutor.*

Tema abordado: Profissões/ Lengalengas/ Consciência Fonológica

Áreas de conteúdo:

Área da Expressão e Comunicação (Domínio da Educação Física; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita);

Área do Conhecimento do Mundo.

Contextualização e reflexão da atividade:

“Acho que se tivesse aprofundado as profissões mencionadas na lengalenga, o grupo ficaria mais interessado. Por exemplo, desconheciam profissões como mecânico e apicultor e tive de explicar.

Também acho que se tivesse dinamizado de outro modo, o grupo ficaria mais interessado. Um exemplo poderia ser apresentar objetos e imagens relacionadas com essas profissões.

A compreensão da lengalenga foi difícil devido a desconhecerem algumas das profissões e como tal, realizar a tabela foi muito difícil.” – Notas de campo da atividade

“Vasco e as profissões”, 24 de Janeiro de 2020

Quando falamos das profissões dentro da lengalenga, o grupo demonstrou confusão em relação às profissões mecânico e apicultor: quando perguntei se sabiam o que o mecânico e o apicultor faziam, o grupo ficou em silêncio, pelo que aprofundamos o conhecimento destas profissões em conjunto com o grupo. Como passamos mais tempo a aprender a lengalenga e a falar destas profissões que desconheciam, não houve mais tempo para expandir a atividade.

Como o grupo demonstrou um grande interesse pelas profissões na lengalenga e existiam profissões que algumas das crianças desconheciam (Ex: Apicultor e Mecânico), a atividade focou-se mais no diálogo com o grupo e exploração da lengalenga. Como tal, as únicas aprendizagens a promover estabelecidas que foram desenvolvidas foram “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (Produção e funcionalidade)” e “Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades”.

4.1.9 Livro das Lengalengas e CD

Introdução: Após uma das crianças desejou partilhar uma lengalenga com o grupo, este evento levou a um diálogo em grupo, em que sugeri a elaboração de um livro com todas as lengalengas que encontrarmos. Este serviria para relembrar o grupo das lengalengas e, devido ao interesse do grupo por livros, pensei que seria interessante para o grupo fazer parte da elaboração de um livro (Figuras 23 e 24).

Após este, e após a última atividade, propus ao grupo um pequeno desafio: se gostariam de gravar um CD com as lengalengas que aprenderam. Isto seria não só uma lembrança de todas as lengalengas, mas seria um exercício de articulação de palavras para o grupo.

Após explicar como seria realizado, fiz uma demonstração com o gravador, gravando as vozes do grupo. O grupo respondeu de forma positiva ao desafio após a audição das suas próprias vozes.

Tema abordado: Lengalengas/ Introdução a Tecnologias/ Gravações

Áreas de Conteúdo:

Área de Expressão e Comunicação (Domínio da Educação Física; Domínio da Educação Artística; Subdomínio das Artes Visuais; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita);

Área de Conhecimento do Mundo.

Contextualização e reflexão da atividade:

Antes de iniciar esta última atividade, apresentei o livro das lengalengas de forma a que possam ver o seu progresso: as páginas decoradas pelo grupo e as lengalengas adquiridas. O grupo apontava para as páginas, indicavam quem tinha pintado qual página e relembávamos algumas lengalengas. De seguida, dialogamos sobre o destino do livro após acabarmos. O grupo manifestou o desejo de ficar com o livro na sala juntamente com os livros na caixa.



Figura 23 – Página da lengalenga “O Sr. Vento e a Abóbora”

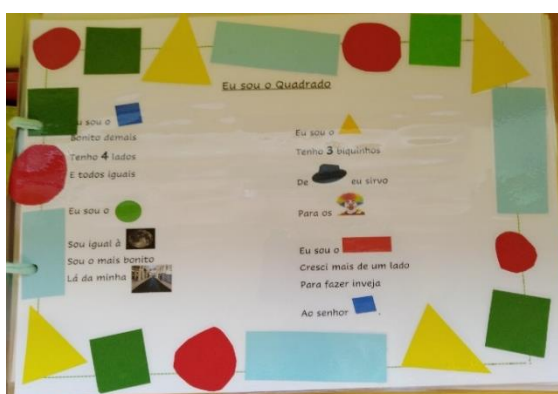


Figura 24 – Página da lengalenga “Eu sou o Quadrado”

Cada criança dizia um verso de cada lengalenga de forma a que todos tivessem a oportunidade de participar. Alguma das crianças precisavam de mais apoio na altura de gravar, enquanto que outras procuravam dizer a lengalenga inteira. E como era

apresentado o livro das lengalengas, algumas das crianças falavam sobre as páginas com as lengalengas, e quem tinha pintado e colado, relembrando as lengalengas em si. Só depois começava-se as gravações.

Ti - *folheia livro das lengalengas* Esta página é de quem?

Ta – Estes são os pequenos lobos maus

Ti – Mas eshta cheios de lobos.

Ta – É, dos lobos. Os lobinhos que os nossos amigos ursos fizeram.

Ti – Mas eu também fi um. Fiz este.

Ta – Acho que foi este que tu fizeste sim. Tenho de ver aqui os nomes. Então vamos contar outra vez? “Eu sou o lobo mau...”

Gravações com as Crianças – Tiago “Eu sou o Lobo mau”

T - “Cai a neve/ Floc, floc...”

M – “Floc...”

T – “Sopra o vento...”

M – Essa fui eu e o Válter!

T – Pois foi. Fizeram com o quê? Com as pa...?

M - ...lhinhas.

T – E fizeram como o Sr. Vento.

M – Sim.

T – Como é que faz o Sr. Vento?

M – VVV.

Gravações com as Crianças – Maria – “Cai a chuva”

Sendo assim, após observarmos todas as atividades implementadas, pode-se dizer que as atividades promoveram algumas das aprendizagens descritas na sua planificação, e que o grupo manifestou interesse pelas lengalengas ao longo da investigação. Creio que como o grupo já tinha manifestado um interesse por lengalengas, histórias e canções logo no início da investigação, através de atividades implementadas pela Educadora, o grupo ficou interessado pelas atividades apresentadas.

T – Assim, já conhecemos a educadora e o grupo em si. Agora, puxando um bocadinho para a vertente da investigação, gostaria de saber... já vi que eles têm muito interesse pelos livros. Então gostam muito de livros, gostam de lengalengas...

I – Canções...

T – Canções...

I – Teatros, pequenos teatros que possa fazer com a auxiliar, ou até mesmo uma ou outra criança do grupo. E que é uma das coisas que eu também gosto de os motivar é eles próprios encanarem algumas histórias e então, aos poucos, vou inserindo-os nesta área da “representação”, e mesmo na situação de brincadeira de casinha que eles também gostam, já se vê muito mais aquela: “Eu sou a mãe, tu és o pai, o filho, e eu vou agora fazer-te a sopa, e tu vais dizer que não...” e pronto. (risos).

Entrevista com a Educadora Cooperante, 4 de Março de 2020

No entanto, algumas das atividades como a cobra e a vaca foram difíceis para o grupo compreender. Isto porque a atividade planificada não era adequada às capacidades e faixa etária do grupo. Aliás, alguns dos problemas encontrados durante a implementação das atividades consistia na inadequação desta às capacidades e faixa etária do grupo.

Pelas observações realizadas ao longo da investigação, as aprendizagens a promover em cada uma das atividades implementadas foram no geral alcançadas. Apenas em algumas atividades não foi possível promover algumas das aprendizagens devido a vários fatores como estratégias inadequadas ou não foi possível realizar a atividade que promove determinada aprendizagem.

Como se pode observar, as Áreas de Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo foram foco especial na planificação das atividades, ainda que outras áreas e domínios sejam desenvolvidas durante a investigação. Além disso, observei também as interações e diálogos durante as atividades de forma a observar exemplos de aprendizagens a promover a nível da área da formação pessoal e social. Um exemplo deste ocorreu durante as atividades proporcionadas durante a aprendizagem da lengalenga das formas geométricas:

Em relação às atividades em si, elas eram capazes de cumprir os objetivos de cada jogo. A dada altura, elas começaram a misturar os materiais e realizar jogos interessantes: usaram pompons e blocos lógicos para categorizar por cores, e caixas e blocos lógicos e blocos com os cartões, para separar por cores e formas. Exploravam também com os paus com velcro e com as pistas: houve um menino que percorreu a pista com os pés e outro saltava para dentro e para fora das formas. – Notas de campo da atividade “Brincar com as formas geométricas” – 28 de Novembro de 2019

Após observar e refletir acerca das atividades e a sua influência na investigação, procedi à observação e reflexão do próximo objetivo da investigação: observar o desenvolvimento da consciência fonológica das crianças quando expostas às lengalengas.

Para tal, e como foi mencionado previamente, observei quatro crianças selecionadas previamente de forma a alcançar esse objetivo. Estas crianças foram escolhidas de acordo com o género (2 meninas e 2 meninos), a sua idade (2 e 3 anos) e sua pré-disposição para comunicar. Estas crianças foram o “Válter”, a “Flora”, a “Maria” e o “Tiago”.⁸

Após dinamizar a atividade relacionada com a lengalenga, dialogava com as crianças selecionadas acerca desta. Também efetuava registo de diálogos com a mesma em momentos fora das atividades. Estas foram as observações realizadas.

Válter

No início, observei que o Válter e a Flora são crianças introvertidas, em especial a Flora.

O Válter apresenta dificuldades na articulação de fonemas do que as outras crianças, e também usa vários processos de simplificação, especialmente omissão e substituição. No entanto demonstra no final ser capaz de articular o fonema (V) ao pronunciar a palavra “Inveno”.

⁸ Para uma leitura mais aprofundada, ver Apêndices C, G, H, I e J, nas páginas 81, 150, 154, 155 e 159.

T – “Eu sou o lobo...”

V – “...mau.”

T – “...que apanha os...”

V – “...coelhinhos.” Eu tenho coelhinhos e mode.

T – O coelhinho morde, é?

V – Shim. Tem os olhos vermelhos, e arranha com os pés.

T – Ai que coelho tão malandro. Como é que se chama?

V – (Difícil de entender).

T – Diz? Como se chama o teu coelhinho amor, como é que se chama? Qual é o nome?

V – Pedro.

T – É o Pedro? Como o Pedro Coelho?

V – Sim.

Gravações com as Crianças – Válder – “Eu sou o Lobo Mau”

Ele mostrou compreender a segmentação silábica, mas necessitava de apoio na contagem.

Maria

A Maria é uma criança muito expressiva desde o início, especialmente com outra criança com quem brinca a maior parte do tempo.

M – Olha, a castanha!

T – É a da castanha: “Descasca **a castanha**...”

M – “...**a castanha**/ Bem descascadinha/ Debaixo da casca tem outa casca/ Castanha cularinha”. Que é isto?

Gravações com as Crianças – Maria – “Descasca a castanha”

Palavras em Negrito – M e T disseram essas palavras ao mesmo tempo

A Maria demonstrou desde o início dificuldades com o fonema (R) e (L), o que foi demonstrado na atividade da história com sons. Pelo fim da investigação, a Maria parece não ter mais dificuldades com o fonema (L), mas ainda tem dificuldades com o

fonema (R), pelo que ainda usa o processo de omissão para articular palavras com esse fonema.

Flora

Não foi possível inicialmente recolher dados acerca da Flora devido à sua natureza reservada. Mas mostrou-se capaz de articular palavras desde o início, usando o processo de omissão no caso de algumas palavras. Tem dificuldades com o fonema (R) e usa o processo de omissão para articular palavras com esse fonema.

T – Lembraste do Vasquinho e as profissões? Qual é a que queres ser quando fores grande? Há aqui alguma? Ou é outro?

F – É este.

T – Qual? Mostra.

(...)

F – É esta.

T – Queres ser doutora? A Doutora Flora?

F - *acena*

Gravações com as Crianças – Flora – “O Vasco e as Profissões”

Tiago

O Tiago é uma criança extrovertida que participa ativamente em todos os momentos da rotina. É uma criança muito expressiva e comunicativa, o que permitiu conhecer melhor as suas dificuldades e forças.

Ta – Então olha, lembraste desta? “Andava o Sr. Vento a passear...”

Ti – E depois shopou a abeya, e magoou-se na asha. E depois pashou a cobra, e falou com Eua. O vento *sopra*

Ta – Ah, lembraste da história do Sr. Vento?

Ti – Shim, também.

Gravações com as Crianças – Tiago – “O Sr. Vento e a Abóbora”

É uma criança que faz uso de vários processos de simplificação e apresenta dificuldades com o fonema (R), (L) e (S). Ele é capaz de articular o fonema (LH) se pronunciar devagar. Por isso é que foi capaz de dizer “Coelhinhos”, mas depois não conseguiu pronunciar “Abelha”.

Ainda que tenha dificuldades com a palavra “Abóbora”, no final, se pronunciar devagar e com cuidado é capaz de dizer corretamente.

A palavra “Clarinha” também passou para alterações: antes não era capaz de pronunciar o fonema (L) e como tal dizia “Curarinha”. Agora, ainda que com algumas dificuldades, já diz o fonema (L): “Cularinha”.

No entanto, ainda precisa de apoio com o fonema (S), pois pronuncia como (CH).

4.2 Triangulação dos resultados obtidos

Após a apresentação e análise, será realizada a reflexão acerca desta investigação: Será que houve resposta para as questões colocadas inicialmente? Os objetivos estabelecidos foram alcançados?

Há que relembrar primeiro quais as questões e objetivos estabelecidos no início da investigação. As questões são: Qual a influência das lengalengas nas aprendizagens das crianças nas diferentes nas diferentes áreas de conteúdo? Como é que as lengalengas promovem aprendizagens a nível fonológico?

Sendo assim, os objetivos consistem em:

- Identificar os benefícios da aprendizagem de lengalengas e o seu impacto em outras áreas;
- Observar e descrever a influência das lengalengas no desenvolvimento fonológico das crianças.

Sendo assim, começa-se por observar a primeira questão: a influência das lengalengas nas várias áreas e domínios. Como foi apresentado no capítulo 4, a maior parte das aprendizagens a promover em cada uma das atividades foram alcançadas, sendo que foi possível promover aprendizagens nas várias áreas e domínios através das lengalengas ao longo da investigação. Ou seja, pode-se supor que através das lengalengas e atividades relacionadas com estas promovem desenvolvimento em todas as áreas e são um veículo versátil para realizar vários tipos de atividades.⁹

Mesmo em entrevista com a Educadora, esta defendeu a versatilidade e vantagens das lengalengas. Menciona as lengalengas como um meio facilitador que motiva as crianças e que se pode usar de muitas formas: canções, entoar de maneiras diferentes, fazer teatros, explorar estas não só a nível de ritmos, rimas e sílabas, mas também pelo conteúdo em si.

⁹ Ver Notas de campo das atividades, Operacionalização das atividades e a Entrevista com a Educadora nos Apêndices E, F, A e B, nas páginas 130, 141, 74 e 76.

I – Eu acho que é um meio muito facilitador para nós os motivarmos a falar, porque numa lengalenga nós podemos trabalhá-la de variadíssimas formas. Podemos cantá-las, podemos entoar de maneiras diferentes, podemos a partir delas fazer um teatro que seja com um fantoche, muitas delas nos dão essa capacidade explorar, há várias formas de explorar uma lengalenga. Fazer ritmos e sílabas...” Entrevista à Educadora Cooperante – 4 de Março

Um exemplo mencionado na entrevista com a Educadora foi a aprendizagem do grupo da lengalenga “O coelho Alberto”, em que além de aprenderem a lengalenga em si, interpretaram por canção e dança e construíram um crocodilo, abordaram o tema do medo. Isto porque uma das crianças demonstrou medo por crocodilos, pelo que a Educadora sentiu que deveria falar sobre o medo, e o que é história e realidade de forma a ajudar a criança a perder o medo.

“T – Há umas que até contam uma história. Eu lembro-me muito a lengalenga que ouvi na sala que era do “Coelho Alberto”. É uma história em si...

I – Sim.

T – E eles gostam muito.

I – É. E eles a partir dessa lengalenga construíram um crocodilo, trabalhamos o medo, porque houve uma criança que ficou com medo por causa que não queria (riso) ele dizia “A Irene conta a história do coelho e do crocodilo, e eu tenho medo.”. A partir daí pude trabalhar também o medo, e dizer que há coisas que são histórias, há coisas que são realidade.... Fazer assim um trabalho um pouco à parte, mas que lá está, foi de encontro com a necessidade da criança.” – Entrevista à Educadora Cooperante – 4 de Março de 2020

Como tal, pode-se dizer que as lengalengas são um veículo para várias atividades que permitem desenvolver as capacidades e conhecimentos das crianças a nível das várias áreas.

De seguida, é importante abordar a segunda questão da investigação: a influência das lengalengas no desenvolvimento fonológico das crianças.¹⁰

Como se pode observar no capítulo quatro, houve um ligeiro desenvolvimento com a exposição às lengalengas, mas é superficial. Com mais tempo e, talvez, um grupo maior de crianças a observar, seria possível observar mais mudanças e obter mais dados. As crianças ainda têm dificuldades com alguns dos fonemas, em especial o som /r/. Esse é o som que as quatro crianças têm dificuldades. Mas de acordo com Freitas e Santos (2001), a ordem em que a produção do fonema /r/ emerge consiste em: ataque não ramificado (Ex: A-ma-**r**-e-lo), Coda (Ex: In-ve-**r**-no) e por fim, ataque não ramificado (Ex: (B**r**)in-car). Como tal, com base nesta informação, palavras como “Cobra” ou “Inverno”, são ainda difíceis para crianças desta idade articular. E mesmo no caso da Maria, que no início dizia “Moango”, é interessante observar que durante o percurso da

¹⁰ Ver Transcrição das gravações com as crianças, Esquema de desenvolvimento das crianças, assim como a Tabela de observações, nos Apêndices C, G, H, I e J, nas páginas 81, 150, 154, 155 e 159.

investigação, já era capaz de dizer “Laranja”, o que é um indicador da fase em ordem da emergência do /r/ em que ela se encontra.

É importante mencionar também que além destes fonemas as crianças têm dificuldades com outros como /lh/, /cl/ e /s/, mas como menciona Rigolet (2006) “Fonemas como /j/, /z/, /r/, /rr/, /lh/, etc., podem causar problemas por muito mais tempo (...)” (92). Isto sublinha mais uma vez que, talvez com mais tempo, poder-se-ia observar mais desenvolvimento por parte das crianças.

Estas foram conclusões retiradas dos dados obtidos: As meninas tiveram menos dificuldades em pronunciar palavras e recorreram a menos processos de simplificação (omissão). Os rapazes recorreram a mais processos. A nível da articulação de fonemas, apenas uma das crianças tem mais dificuldades com a maior parte deles.

T – E esta do lobo mau? Lembraste? “Eu **sou o lobo mau...**”

M – “...**sou o lobo mau**/ Que apanha os coelhinhos/ Se não fogem p`ra a toca/ Eu ferro os meus dentinhos!”

Gravações com as Crianças – Maria “Eu sou o Lobo mau”

Palavras em Negrito – M e T disseram palavras ao mesmo tempo

Ti – Eu quero sher eshte.

Ta – Queres ser mecânico? *acena* É? Porquê?

Ti – Porque eu gosto de sher mecânico.

Ta – É?

Ti – Eu não gosto de sher pashtor, nem este, nem este. Sho gosto de sher eshte.

Gravações com as Crianças – Tiago “O Vasco e as Profissões”

As quatro crianças compreenderam o processo de segmentação, ainda que o Válder precise de ajuda com a contagem das sílabas.

O critério de pré-disposição é irrelevante, em relação ao género feminino. No género masculino, a criança com mais pré-disposição para comunicar apresenta (algumas) dificuldades em articular (algumas) das palavras, apesar de às vezes procura dizer devagar ou repetir-se para corrigir. O mesmo sucede com a criança com menos pré-disposição para comunicar.

Ta – Então olha, lembraste desta? “Andava o Sr. Vento a passear...”

Ti – E depois shopou a abeya, e magoou-se na asha. E depois pashou a cobra, e falou com Eua. O vento *sopra*

Ta – Ah, lembraste da história do Sr. Vento?

Ti – Shim, também.

Gravações com as Crianças – Tiago “O Sr. Vento e a Abóbora”

T – E olha, lembraste desta lengalenga? “Andava o Sr. Vento a passear pela...”

V – “...rua.”

T – “...horta/ Viu de repente **uma abóbora.**”

V – “...**uma abóba.**”

T – “Ai senhor vento, mas que força/ **Ainda fico toda...**”

V – “...**Ainda fico toda toto.**”

Gravações com as Crianças – Válder “O Sr. Vento e a Abóbora”

Palavras em negrito – T e V disseram ao mesmo tempo

T – “Eu sou o lobo...”

V – “...mau.”

T – “...que apanha os...”

V – “...coelhinhos.” Eu tenho coelhinhos e mode.

T – O coelhinho morde, é?

V – Shim. Tem os olhos vermelhos, e arranha com os pés.

Gravações com as Crianças – Válder “Eu sou o Lobo Mau”

As crianças que eram previamente menos predispostas a comunicar, no final da investigação, tornaram-se mais comunicativas com o grupo. Isto pode-se dever também a outros fatores sendo que não há provas da influência da investigação neste aspeto desenvolvido.

Após a análise dos dados recolhidos, serão apresentadas as conclusões finais, assim uma reflexão acerca da investigação e do processo por detrás da elaboração deste.

Capítulo V - Conclusões

Procederemos então às conclusões acerca desta investigação.

Após a implementação e observação das atividades, foi possível verificar os benefícios das lengalengas para o desenvolvimento das áreas de conteúdo nas crianças. Tendo em conta que “o desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto.” (Silva et al., 2016, p. 10), pode dizer-se que o saber da criança é construído de forma articulada. As lengalengas abordadas na investigação não se trataram apenas de um meio que despertou o interesse das crianças para as lengalengas, mas também tornaram possível abordar e articular as várias áreas de conteúdo. Permitiram também desenvolver competências e alargar conhecimentos, como foi observado na análise de dados.

Através das lengalengas também foi possível observar o desenvolvimento a nível fonológico das quatro crianças: no final da investigação, estas já eram capazes de produzir determinados fonemas que no início tinham dificuldades em articular. No entanto, é importante sublinhar que este desenvolvimento foi ligeiro, e com uma amostra mais alargada e um período de investigação mais extenso, seria possível obter mais dados.

Pode-se concluir então que as lengalengas são benéficas não só para o desenvolvimento da consciência fonológica das crianças, mas também para o desenvolvimento global, e a sua versatilidade oferece um leque rico de atividades e recursos indispensáveis para o Educador e para as crianças.

Implicações da Investigação para a prática profissional futura

E agora que a investigação chegou ao fim, objetivos alcançados e conclusões tiradas, é importante refletir acerca do percurso que foi a elaboração desta investigação.

Foi um tema interessante que me permitiu explorar várias possibilidades acerca das lengalengas e observar o seu potencial, assim como aprender os passos necessários para elaborar e conduzir uma investigação. Deste modo, caso haja outro tema do interesse da investigadora, os conhecimentos acerca da elaboração da investigação já se encontram adquiridos.

No entanto, creio que existiram obstáculos à elaboração da investigação. Primeiro, acho que a minha postura inicial causou a investigação demorar mais tempo a ser elaborada. Como tinha dúvidas em relação aos objetivos e questões, foi necessário rever a investigação em si de forma a estabelecer os objetivos e fortalecer as bases desta. Infelizmente isto demorou algum tempo, o que prejudicou a investigação.

Acho também que devo repensar também as atividades propostas no plano de ação de forma a serem mais adequadas ao grupo e à investigação, e também que cumpram mais eficazmente os objetivos da investigação.

Outro desafio encontrado ao longo da investigação está relacionado com as gravações. De forma a obter permissão da Instituição para efetuar gravações e o processo demorou muito tempo. Foi necessário elaborar uma minuta, e só após várias correções o documento foi entregue à Direção para ser aprovado. Apenas em janeiro fui autorizada a entregar as autorizações aos pais. Infelizmente, por causa deste processo, só pude efetuar gravações mais tarde e fui efetuando registos narrativos, o que não é tão eficaz como gravações para registar o que as crianças dizem.

Apesar disto tudo, acho que foi importante a elaboração desta investigação. Isto porque permitiu à Investigadora reconhecer a importância e versatilidade das lengalengas, e deste modo posso não só usar as atividades elaboradas para o plano de ação, mas também elaborar novas atividades com base nas lengalengas de forma a atirar partido de todo o seu potencial.

Além disso, a elaboração desta investigação irá sem dúvida, trazer benefícios para a futura prática educativa: Não só as leituras que foram realizadas ao longo da investigação serão fundamentais para aprofundar o meu conhecimento nesta área, mas também poderei melhorar a minha postura durante o processo de elaboração da investigação e realizar investigações mais complexas. Por fim, a elaboração desta investigação serviu para despertar a minha curiosidade para investigar outros temas do meu interesse.

E com isto, a investigadora dá por fim a este capítulo e à investigação em si, lembrando os conhecimentos obtidos através desta que serão sem dúvida necessários para o percurso profissional da investigadora.

Capítulo VI – Referências Bibliográficas

- Alarcão, I. (1996). Ser professor reflexivo. In I. Alarcão (Org.), *Formação reflexiva de professores: Estratégias de Supervisão* (pp. 171-198). Porto: Porto Editora.
- Amado, J. (Coord.) (2013). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Equipa da Luso-Livros. (Sem data). *Lengalengas e Rimas do Arco da Velha*. Acedido a 19/03/2019. Disponível em (<https://www.lusolivros.net/wpcontent/uploads/2013/05/Lengalengas-e-Rimas-do-Arco-daVelha.pdf>).
- Erasmie, T., & Lima, L. (1989). *Investigação e Projectos de Desenvolvimento em Educação*. Braga: Universidade do Minho.
- Freitas, M., Alves, D. & Costa, T. (2007). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular/ Ministério da Educação.
- Freitas, M. & Santos, A. (2001). Contar (histórias de) sílabas – Descrição e Implicações para o Ensino do Português como Língua Materna. *Cadernos de Língua Portuguesa n.º 2*. Lisboa: Edições Colibri.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a criança*. (6.º ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kishimoto, T. M. (2010, Novembro). *Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil*. Trabalho apresentado nos Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte.
- Loureiro, M. (2017). *Relação Família-Escola: Educação dividida ou partilhada?* Acedido a 14/01/2020. Disponível em: (https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?relacao-familia-escola-educacao-dividida-ou-partilhada&codigo=A1162&area=D11A).
- Lourenço, M., & Andrade, A. (2015). *Educar para a diversidade e desenvolver a consciência fonológica: propostas pedagógico-didáticas para o jardim de infância*. Acedido em: 21/12/2019. Disponível em: (https://www.academia.edu/14507413/Educar_para_a_diversidade_e_desenvolver_a

[_consci%C3%A2ncia fonol%C3%B3gica propostas pedag%C3%B3gicas-
did%C3%A1ticas para o jardim de inf%C3%A2ncia\).](#)

- Silva, I, Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Patacho, P. M. (2013). Paradigmas de investigação em Ciências Sociais. Mulemba – *Revista Angolana de Ciências Sociais*, 13-28.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org.), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM.
- Rigolet, S. (2006). *Para uma aquisição precoce e optimizada da linguagem – Linhas de orientação para crianças até 6 anos*. Porto: Porto Editora.
- Riley, J. (2004). Curiosidade de comunicação: língua e literacia na educação de infância. In. I. Siraj-Blatchford (Coord.), *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância* (pp. 42-54). Lisboa: Texto Editores.
- Rombert, J. (2015). *O gato comeu-te a língua? – Estratégias, técnicas e conselhos para pais e educadores ajudarem as crianças no desenvolvimento da fala, da linguagem, da leitura e da escrita*. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Sim-Sim, I., Silva, A. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular/ Ministério da Educação.
- Vasconcelos, T. (1997). *Ao redor da mesa grande – A prática educativa de Ana*. Porto: Porto Editora.

Apêndices

Apêndice A - Guião de Entrevista – Entrevista Semi-estruturada

Blocos	Objetivos do Bloco	Questões Orientadoras	Perguntas de Recurso
Legitimação da Entrevista	• Explicar a situação; • Criar ambiente propício à entrevista.	• Agradecer a disponibilidade; • Informar sobre o uso do gravador; • Explicitar o investigação, os objetivos e os benefícios desta; • Colocar o entrevistado na situação de colaborador; • Garantir confidencialidade dos dados.	-----
Experiência da Educadora	• Conhecer melhor a Educadora e a sua experiência.	• Fale da sua experiência como educadora; • Fale da sua experiência como educadora com este grupo; • As suas intencionalidades pedagógicas quando elabora atividades e prepara a sala; • A sua posição em relação ao desenvolvimento da linguagem.	
Caracterização do grupo	• Conhecer o grupo e o seu progresso; • Conhecer as suas relações entre si, e entre elas e a Educadora.	• Fala-me do grupo e dos seus interesses; • Relações e interações entre si, e entre si e a Educadora.	
O grupo e a linguagem/Literatura/Lengalengas	• Conhecer a relação do grupo com a literatura e a Linguagem no global.	• Interesse do grupo por literatura, mais especialmente, lengalengas;	

		• Como considera o desenvolvimento das crianças a nível da linguagem oral; • Como encoraja este desenvolvimento na sala com o grupo.	
Posição do Educador em relação à Investigação	• Conhecer a posição da Educador em relação à temática da Investigação.	• Qual a sua posição em relação ao uso de lengalengas no desenvolvimento da linguagem na criança.	Pedir sugestões caso deseje
Agradecimento	• Agradecer pela colaboração e reforçar determinados aspetos éticos da entrevista.	• Demonstrar agradecimento pela colaboração; • Reforçar a confidencialidade dos dados; • Propor o envio de uma cópia da entrevista para a Educador, se desejar.	

Apêndice B - Transcrição da Entrevista com a Educadora

T – Vai começar então a entrevista com a Educadora Irene Louçã. Em primeiro lugar agradeço a disponibilidade para fazer esta entrevista, e vou usar o gravador para registar este momento. A entrevista vai servir para a minha investigação, que é “A influência das lengalengas no desenvolvimento da consciência fonológica”. Os objetivos desta consistem em observar a influência das lengalengas no desenvolvimento da consciência fonológica das crianças, e também observar a influência das lengalengas nas outras áreas de desenvolvimento. E como tal, daí que surgiu esta entrevista.

Antes de mais, quero também garantir que tudo o que for dito nesta entrevista será apenas entre nós e também os professores cooperantes, de tal maneira que vai ser completamente confidencial, de modo a respeitar também a sua privacidade e a privacidade das crianças ao longo da entrevista. Antes de mais...

I – Estou completamente de acordo. (riso)

T – Antes de mais, acho que era importante conhecer melhor a si, a Educadora. Pode-nos falar da sua experiência como educadora?

I – Sim. Eu iniciei a minha vida profissional num grupo de creche, onde também tinha acesso a umas crianças do berçário. Já há 13 anos que estou a trabalhar como educadora de infância. Na universidade sempre me foi dito que eu tinha mais aptidão para estar com um grupo de pré-escolar, e sempre foi uma das valências que eu mais gostei de trabalhar. Mas também aprendi a gostar de creche. Quando iniciei nesta Escola, fiquei logo com um grupo de cinco anos, e depois tive um grupo dos 3 e segui o grupo até aos cinco anos. Depois de ter seguido o grupo da Sala Arco-íris, que foi dos três até aos cinco, iniciei uma nova sala com um grupo de dois anos. E depois esse grupo de dois anos levei também até aos cinco anos. Entretanto fiquei dois anos em dois anos, que gostei bastante, e estou a seguir um dos grupos que iniciei também aos dois anos.

T – É este...?

I – É este grupo, o grupo dos Ursos.

T – E qual é a sua experiência como educadora com este grupo?

I – Pronto, como eu disse, iniciei o grupo aos dois anos. Noto que foi um grupo um pouco difícil de estabelecer regras. As poucas regras...as regras principais e necessárias aos dois anos. Foi um pouco difícil. Entretanto este ano, iniciei o ano com o grupo que já tinha, que era 18 crianças, e, entretanto, foram colocadas mais sete crianças para fazer as 25 crianças de grupo. Essas crianças também maioritariamente já estavam na escola, mas noutra educadora. E senti alguma dificuldade

na interação entre eles, porque também apesar de serem crianças de três anos, havia ali uma discrepância...e é engraçado de notar discrepância que há nas crianças que fazem antes, no início do ano e as crianças que fazem já no final do ano letivo (riso). E então, mas pronto, acho que agora já estão...as relações já estão mais estabilizadas e está um grupo coeso.

T – Quando elabora atividades e prepara a sua sala, quais são as intencionalidades por detrás destas? Realiza atividade com que intenção por detrás?

I – Pronto, a intenção com que realizo as atividades são várias, e são criadas.... Primeiro, nós temos um plano mensal, em que temos temas para trabalhar. Desses temas nós temos de conseguir ou tentar ir a todas as áreas de desenvolvimento da criança. E então são pensados os objetivos necessários a alcançar, não necessariamente todas as áreas na mesma atividade. E é dada também abertura ao grupo, obviamente para a sua participação, e de certa forma eles também darem um pouco do que querem aprender. Vou-lhes dando liberdade também para eles desenvolverem um pouco da atividade.

T – E qual é a sua posição em relação ao desenvolvimento da linguagem? Qual é a importância para si, o que é que também faz para ajudar as crianças a desenvolverem este domínio?

I – O desenvolvimento da linguagem é um ponto muito importante. A partir da linguagem nós conseguimos desenvolver muitas outras áreas. E então o que tento a nível do desenvolvimento da linguagem é proporcionar-lhes atividades que sejam criativas, que os estimulem a desenvolver a sua linguagem, como por exemplo: contar histórias, não contar histórias de uma maneira muito metódica, haver vários momentos de criatividade, de chamar à imaginação deles. Gosto muito, por exemplo, quando estou a contar histórias, de repente aparecer uma música, mesmo inventada por mim, gosto de contar histórias com fantoches, muitas das vezes, depois da história contada com o fantoche, dou-lhes a eles também os fantoches para eles brincarem um pouco entre eles, e pronto, acho que assim estou a desenvolver a linguagem deles, e um bocadinho a criatividade.

T – Acaba por ser não só um momento em que ouvem uma história, mas também um momento rico e dinâmico.

I – Sim. Outra das situações é por exemplo colocar uma lengalenga, e depois levar essa lengalenga a uma parte mais musical, para eles também perceberem que por exemplo, podemos conversar a cantar. Dar criatividade, lá está. E acho que pela criatividade também se dá a vontade de eles desenvolverem a linguagem e experimentarem novas maneiras de comunicar. Também pela linguagem e pela tonalidade que dão á voz e pronto.

T – Bem, depois de falarmos de si como educadora, também gostaria de conhecer assim melhor deste grupo. Pode falar um bocadinho deste grupo, quais são os seus interesses...uma visão geral.

I – O grupo agora já está mais comunicativo entre eles. Já não há tanta disputa entre as coisas, já são mais amigos uns dos outros, já partilham. O que eles gostam muito de fazer? Plasticina, gostam também de brincar, especialmente os rapazes, gostam de brincar com os carrinhos. Alguns deles procuram sim, por eles, o livro. Quando lhes é dado o livro para eles explorarem, não dizem que não, gostam, trocam entre eles os livros... E lá está, os fantoches também dão uma grande felicidade a eles, eles gostam também muito dos fantoches.

T – E já adiantou que as relações entre eles já estão mais estabilizadas, mas por exemplo, entre si, a Auxiliar e as crianças, como é um grupo que consiste num grupo que já estava consigo, e outros que vieram de outra sala, sentiu alguma diferença?

I – Com o grupo que veio comigo não senti diferença nenhuma, eles já conhecem a minha maneira de trabalhar, de estar com eles. Com o restante grupo com as restantes crianças que entraram no grupo dos Ursos, houve inicialmente alguma... as crianças não quiseram logo manter uma relação. Primeiro estiveram a conhecer, até porque eles, para além de mudarem de educadora, também mudaram de sala, mudaram de andar, da escola. Acho que foram muitas novas situações para eles. E então, teve de se dar um bocadinho de tempo. Mas também foi pouco tempo em que não houve assim uma relação mais próxima entre mim e eles, porque eles não o permitiram. Facilmente, eles verificaram que era uma pessoa que gosta de dar abraços, gosta de dar beijinhos, gosta de brincar, e então facilmente eles gostaram dessa minha vertente, e então ficaram mais próximos de mim. A Auxiliar também é nova para o grupo, mas é para o grupo todo. Também inicialmente, aí o grupo todo também ficou assim um bocadinho a conhecer, um bocadinho espaçado, mas agora já são mais próximos dela, da Auxiliar.

T – Assim, já conhecemos a educadora e o grupo em si. Agora, puxando um bocadinho para a vertente da investigação, gostaria de saber... já vi que eles têm muito interesse pelos livros. Então gostam muito de livros, gostam de lengalengas...

I – Canções...

T – Canções...

I – Teatros, pequenos teatros que possa fazer com a auxiliar, ou até mesmo uma ou outra criança do grupo. E que é uma das coisas que eu também gosto de os motivar é eles próprios encanarem algumas histórias e então, aos poucos, vou inserindo-os nesta área da “representação”, e mesmo na situação de brincadeira de casinha que eles também gostam, já se vê muito mais aquela: “Eu sou a mãe, tu és o pai, o filho, e eu vou agora fazer-te a sopa, e tu vais dizer que não...” e pronto. (risos).

T – É uma área que eles frequentam muito. (risos).

I – Sim, sim sim! É mesmo.

T – E mesmo em visitas de estudo... eles já foram alguma vez a visitas de estudo com teatro? Eles mostram algum interesse?

I – As visitas de estudo são escolhidas pelos encarregados de educação, se eles vão ou não. Não são... não faz parte... não é uma coisa em que vão todos. Só mesmo os pais que têm essa possibilidade a nível financeiro, e pronto. Infelizmente é o que acontece regularmente. Então, aqueles teatros mais fáceis a nível financeiro, mais fáceis de pagar, as crianças até vão. E nós normalmente escolhemos sempre atividades que tenham a haver um pouco com os temas que nós estamos a trabalhar. Se eles são participativos nesses teatros, se eles gostam? É isso?

T - Sim. Se eles depois falam muito do... “Ah, houve este momento que fizeram isto e...”

I – Sim, sim.

T – Ou mesmo se, durante a encenação se eles... se o interesse deles está totalmente na...

I – Sim, sim. Eles ficam bastante concentrados no que estão a ver. Há um por menor que a nossa escola faz que é: apesar de nós termos teatros que vamos lá fora, ou seja, temos de pagar autocarro, temos de pagar bilhete de teatro, o que inflaciona um pouco o custo da atividade; nós também proporcionamos que o teatro venha à escola. E então aí, o preço é só mesmo do bilhete, o que facilita bastante. E aí, o grupo vai todo. Não há quem não vá à peça de teatro. E nessas situações, se houver alguma criança que por fator financeiro não consiga ir, a própria escola preocupa-se em pagar esse bilhete. E eles são bastante participativos, bastante atentos ao que se está passar em volta, e falam depois posteriormente sobre o que se passou no teatro, e as várias situações que aconteceram.

T – Então como é que considera o desenvolvimento das crianças a nível da linguagem oral? Eles estão bem desenvolvidos?

I – Eu acho que no grupo temos um pouco de tudo: Aqueles que estão superdesenvolvidos a nível da linguagem, outros por necessidades educativas não tanto, tenho uma ou outra criança que os pais dizem que eles falam muito em casa, e só há pouco tempo, em outubro, comecei a ouvir mais eles a falarem. São um bocadinho tímidos. Mas acho que de modo geral, tenho 2 ou 3 casos que me estão a preocupar um pouco. Uns que já sabia a priori porque têm necessidades educativas, outro porque me está a preocupar, que estou a propor para terapia da fala.

T – Dois casos, não é?

I – Tenho dois casos de necessidades educativas, mas um deles não tem problemas na linguagem, pelo menos um dos casos com necessidades educativas, e depois tenho um que tem barreira

linguística porque é nepalês, e outro só por causa de a nível da dição que me está ali um pouco...vou propor à avaliação.

T – Muito bem. Então, em relação à posição da educadora em relação a esta investigação, gostaria de saber qual é a sua posição em relação ao uso das lengalengas no desenvolvimento da linguagem da criança. Acha que as lengalengas são um meio para potenciar este desenvolvimento, qual é a sua opinião?

I – Eu acho que é um meio muito facilitador para nós os motivarmos a falar, porque numa lengalenga nós podemos trabalhá-la de variadíssimas formas. Podemos cantá-las, podemos entoar de maneiras diferentes, podemos a partir delas fazer um teatro que seja com um fantoche, muitas delas nos dão essa capacidade explorar, há várias formas de explorar uma lengalenga. Fazer ritmos e sílabas...

T – Há umas que até contam uma história. Eu lembro-me muito a lengalenga que ouvi na sla que era do “Coelho Alberto”. É uma história em si...

I – Sim.

T – E eles gostam muito.

I – É. E eles a partir dessa lengalenga construíram um crocodilo, trabalhamos o medo, porque houve uma criança que ficou com medo por causa que não queria (riso) ele dizia “A Irene conta a história do coelho e do crocodilo, e eu tenho medo.”. A partir daí pude trabalhar também o medo, e dizer que há coisas que são histórias, há coisas que são realidade.... Fazer assim um trabalho um pouco à parte, mas que lá está, foi de encontro com a necessidade da criança.

T – Muito bem. Pronto, e assim dou por terminada a entrevista. Desde já agradeço muito pela colaboração. Mais uma vez, quero afirmar que tudo o que foi dito aqui é confidencial para respeitar a sua privacidade e também a privacidade do grupo, e se desejar depois posso enviar uma cópia desta entrevista para si, tanto em áudio como em narrativa.

I – Sim, é preferível. Muito obrigada.

T – Obrigada, bom dia.

I – Bom dia.

Apêndice C – Transcrição das gravações com as crianças

Negrito no diálogo – Foi dito ao mesmo tempo

Tiago

“O Sr. Vento e a Abóbora”

Ta – É tudo o quê?

Ti – Uma abóba.

Ta – É, não é?

Ti – Shim.

Ta – Então olha, vamos tentar dizer a lengalenga outra vez?

Ti – O que é isto?

Ta – Isto é o gravador. É para depois recordarmos de como dissemos as lengalengas.

Ti – E isto é o quê?

Ta – Ah, isto aqui?

Ti – Shim.

Ta – Isto está a dizer se estamos a falar muito baixinho, olha, pequeninos assim. Ou muito grandes, vês?

Ti – E nós falamosh ashim?

Ta – Sim, é o som...é o tom, se estamos a falar muito alto ou muito baixo.

Ti – Ah!

Ta – Então olha, lembraste desta? “Andava o Sr. Vento a passear...”

Ti – E depois shopou a abeya, e magoou-se na asha. E depois pashou a cobra, e falou com Eua. O vento *sopra*

Ta – Ah, lembraste da história do Sr. Vento?

Ti – Shim, também.

Ta – E então a lengalenga? “Andava o Sr. Vento **a passear pela horta...**”

Ti – “**...a passear pela horta...**”

Ti – Eu vi uma coisa.

Ta – “...Viu de repente...”

Ti – “Uma abóbora”

Ta – “**Ai, Sr. Vento**”

Ti – **“Ai, Sr. Vento”**

Ta – “Mas que...”

Ti – “...forcha!”

Ta – “Ainda fico...”

Ti – “Uma cabeça tonta”

risos

“Descasca a castanha”

Ta – **“Descasca a castanha”**

Ti – **“Descasca a castanha”**

Ta – “Bem descascadinha...”

Ti – Oh, ali apareche quando tava pintado isho. Lembraste?

Ta – Lembro-me sim. Tu ajudaste não foi?

Ti - *acena*

Ta – **“Descasca a castanha...”**

Ti – **“Descasca a castanha...”**

Ta – “Bem...”

Ti – “...descascadinha”

Ta – “Debaixo da...”

Ti – “...casca...”

Ta – “Tem outra...”

Ti – “...casca...”

Ta – “Castanha...”

Ti – “...”

Ta – “Castanha clarinha” Diz lá: “Castanha...”

Ti – **“Castanha cularinha”**

Ta – Boa. Vamos lá outra vez?

Eu sou o Lobo Mau

Ti - *folheia livro das lengalengas* Esta página é de quem?

Ta – Estes são os pequenos lobos maus

Ti – Mas eshta cheios de lobos.

Ta – É, dos lobos. Os lobinhos que os nossos amigos ursos fizeram.

Ti – Mas eu também fi um. Fiz este.

Ta – Acho que foi este que tu fizeste sim. Tenho de ver aqui os nomes. Então vamos contar outra vez? “Eu sou o lobo mau...”

Ti – “Eu shou o lobo mau...”

Ta – “Que apanha...”

Ti – “...os coelhinhos”

Ta – “Se não fogem p´ra...”

Ti – “...toca...p`ra toca...”

Ta – “Eu ferro...”

Ti – “...**ferro** os meus dentinhos.”

Brincar com as formas geométricas

Ta – Olha aqui: “Eu sou o qua...”

Ti – “...quadado”

Ta – “Bonito demais/ Tenho quatro...”

Ti - ...lados”

Ta – “São todos...”

Ti – “...iguais”

Ta – “Eu sou o círculo...”

Ti – “...círcuo”

Ta – “Sou igual à...”

Ti – E esta? *aponta imagem da lua no livro*

Ta – A lua.

Ti – A lua.

Ta – “Sou o mais **bonito**”

Ti – “...**Bonito**”

Ta – “Lá da minha **rua**”

Ti – “...**rua**”

Ti – E esta? *aponta imagem da rua no livro*

Ta – É a rua. “Eu sou o triângulo...” Diz lá: triângulo.

Ti – Tian...Este também é o triângulo, e este, e este. *aponta para os triângulos na moldura da página decorada com formas geométricas*

Ta – Há muitos triângulos aqui, não é?

Ti – Pois há!

Ta – “Tenho 3 biquinhos/ De chapéu eu sirvo/ Para os...”

Ti – “...picinhos”

Ta – Sim, os palhacinhos. “Eu sou o **retângulo**...”

Ti – “...**Retângulo**”

Ta – “Cresci mais de um lado/ Para fazer inveja ao Sr....”

Ti – “...Vento”

Ta - *risos* o Sr. Quadrado.

O frio do Inverno

Ta – “O frio do inverno/ Tem uma **solução**”

Ti – “...**solução**”

Ta – “Gorro, botas/ E o...”

Ti – “...cajaco quentinho”

Cai a chuva

Ta – “Cai a neve...”

Ti – “...neve”

Ta – “Sopra o...”

Ti – “...vento”

Ta – “Cai a...”

Ti – “...nuvem”

Ta – “Floc...”

Ti – “Floc floc” O que é floc?

Ta – É a neve a cair: floc floc.

Ti – Mas o floc é o quê?

Ta – É o som que a neve faz quando cai no chão.

Ti – Ah!

Ta – Tal como o vento, qual é o som do vento? Lembraste?

Ti – VVVVV!

Ta – E a chuva?

Ti – Ping ping! Ping Ping!

O Vasco e as profissões

Ti – Eu quero sher eshte.

Ta – Queres ser mecânico? *acena* É? Porquê?

Ti – Porque eu gosto de sher mecânico.

Ta – É?

Ti – Eu não gosto de sher pashtor, nem este, nem este. Sho gosto de sher eshte.

Ta – Queres trabalhar com carros, é? Por isso é que tens o carro do Chase, não é?

Ti – Shim. Eu trabalho muito neste. Uau, o menino tem isto?

Ta – É, o Vasco quer ser todas estas profissões. Quer ser mecânico, bombeiro, apicultor, agricultor, cozinheiro, pasteleiro, pescador e doutor.

Ti – E quer sher este, eshte, eshte, eshte, quer sher todos?! Quer sher este, eshte, eshte, eshte, eshte, eshte, eshte, eshte e eshte? Quer sher todos?

Ta – Quer sim.

Ti – A shério? Quer sher eshte e eshte e eshte e eshte e eshte e eshte e eshte... Quer se? Memo?

Ta – Sim, quer ser todas estas profissões.

Tão balalão

Ti – “Tão bala...”

Ta – Então...diz lá.

Ti – “Tão balalão/ Cabecha de cão/ Não tem...”

Ta – “Orelhas de gato...”

Ti – “Não tem cora... Não tem corachão”

Maria

“O Sr. Vento e a Abóbora”

T – Então olha, lembraste desta lengalenga amor?

M – Sim.

T – A do Sr. Vento e a Abóbora? “Andava o Sr. Vento a passear...”

M – É uma nuvem!

T – Sim, é uma nuvem. “...pela horta/ Viu de repente...”

M – “...uma abóba”

T – “Ai senhor vento **mas que...**”

M – “...**mas que** susto!”

T – “Ainda fico **toda torta**”

M – “...**toda torta.**” O que é isto?

T – É uma abóbora.

M – Há castanhas?

T – Há muitas abóboras de muitas cores e feitios. Olha esta aqui, tão pequenina, tão fina.

M – E esta!

T – Esse é mesmo pequenina, não é?

“Tão balalão”

M – É do Tiago.

T – Quem trouxe esta? Foi o...

M – Tiago.

T – Lembraste? “Tão **balalão...**”

M – “...**balalão**”

T – “**Cabeça...**”

M – “**Cabeça** de cão/ Orelhas de gato/ Não tem coração”

“Descasca a castanha”

M – Olha, a castanha!

T – É a da castanha: “Descasca **a castanha...**”

M – “...**a castanha**/ Bem descascadinha/ Debaixo da casca tem outra casca/ Castanha cularinha”. Que é isto?

T – O que achas que é?

M – É uma castanha. E esta?

T – Que cor é essa?

M - ...cularinha.

T – É, castanha clarinha.

“Eu sou o Lobo mau”

T – E esta do lobo mau? Lembraste? “Eu **sou o lobo mau...**”

M – “...**sou o lobo mau**/ Que apanha os coelhinhos/ Se não fogem p`ra a toca/ Eu ferro os meus dentinhos!”

T – Oi, que medo! O quê? Achas que eles mordem?

M – Sim, olha aqui os dentinhos dele.

T – Pois é, mas lembraste do que falamos com a Irene? Os lobos só mordem se têm...

M – Medo!

T – É. Eles não são maus, mas têm de se defender.

“Brincar com as formas geométricas”

M – O que é isto?

T – Lembraste desta? “Eu sou o **quadrado...**”

M – “...**quadrado**”.

T – “Bonito demais/ Tenho 4 lados/ São todos iguais.” E este? O que é este? Este é um...

M – Bola.

T – Um círculo, não é? “Sou igual à lua/ Sou o mais bonito/ Lá da minha...”

M – “...vida.” E esta?

T – Esta? Estas são as formas. Este é um...? Círculo. E agora...

M – E este?

T – Triângulo. “Eu sou o triângulo/ Tenho 3 biquinhos/ De...”

M – “...chapéu...”

T – “...eu sirvo/ Para os...”

M – “...palhaços!”

T – “Eu sou o retângulo/ Cresci mais de um lado/ P`ra fazer inveja/ Ao Sr...”

M – “...quadado.”

“O frio do inverno”

M – E este?

T – O que é isto?

M – É um...este é...

T – É um casaco.

M – Sim. E botas!

T – Então, “O frio do inverno...”

M – “...tem uma solução:”

T – O que falta aqui? O...

M – “Gorro...”

T – “Bo...”

M – “...tas...”

T – “E o...”

M – “...casaco.”

“Cai a chuva”

T - “Cai a neve/ Floc, floc...”

M – “Floc...”

T – “Sopra o vento...”

M – Essa fui eu e o Válter!

T – Pois foi. Fizeram com o quê? Com as pa...?

M - ...lhinhas.

T – E fizeram como o Sr. Vento.

M – Sim.

T – Como é que faz o Sr. Vento?

M – VVV.

“O Vasco e as profissões”

T – O Vasquinho, lembraste? E as profissões??

M – Sim. Quando for gande, eu quando for gande queo ser esta, esta (doutor), dos ouvidos.

T – Queres ser doutora?

M – Sim, dos ouvidos.

T – Doutora dos ouvidos?

M – Sim.

T – Olha muito bem.

M – E de tudo!

T – Queres fazer um bocadinho de tudo, é?

M – Sim.

T – “Sou mecânico à...”

M – “...segunda.”

T – “Sou **bombeiro**...”

M – “...**bombeiro**.”

T – “...à **terça**-feira.”

M – “...**terça**.”

T – “A quarta sou **apicultor**...”

M – “...**picultor**.”

T – “E quinta, **agricultor**.”

M – “...**agricultor**.”

T – “À sexta sou cozi...”

M – “...nheiro.”

T – “E também paste...”

M – “...leiro.”

T – “Ao sábado sou...”

M – “...pescador.”

T – “E ao domingo vou ser...”

M – “...doutor.” E isto?

T – O que é isto?

M – É um rolo.

T – O rolo da massa. E quem é que usa o rolo da massa?

M – Este (pasteleiro).

T – Pois é.

Válter

“O Sr. Vento e a Abóbora”

T – Então, olha amor, lembraste desta lengalenga?

V – A minha mãe tem `bobas! Ela já tinha.

T – Já tinha abóboras?

V – Sim.

T – E olha, lembraste desta lengalenga? “Andava o Sr. Vento a passear pela...”

V – “...rua.”

T – “...horta/ Viu de repente **uma abóbora.**”

V – “...**uma abóba.**”

T – “Ai senhor vento, mas que força/ **Ainda fico toda...**”

V – “...**Ainda fico toda toto.**”

“Tão balalão”

V – “...cabeça de cão.”

T – Sim. “Tão balalão/ Cabeça de...”

V – “...cão.”

T – “Orelhas de...”

V – “...gato.”

T – “Não te cora...”

V – “...chão.”

“Descasca a castanha”

T – E esta? Lembraste? Da castanha?

V – Sim.

T – “Descasca a...”

V – “...castanha.”

T – “Bem descasca...”

V – “...dinha.”

T – “Debaixo da casca, tem outra...casca. (mudança de lugar) “Há outra casca/
Castanha...”

V – “**Castanha** clarada.”

T – Clarinha.

V – Calinha.

T – Diz lá: Cla...

V – Cualinha.

T – Clarinha.

“Eu sou o lobo mau”

T – “Eu sou o lobo...”

V – “...mau.”

T – “...que apanha os...”

V – “...coelhinhos.” Eu tenho coelhinhos e mode.

T – O coelhinho morde, é?

V – Shim. Tem os olhos vermelhos, e arranha com os pés.

T – Ai que coelho tão malandro. Como é que se chama?

V – (Difícil de entender).

T – Diz? Como se chama o teu coelhinho amor, como é que se chama? Qual é o nome?

V – Pedro.

T – É o Pedro? Como o Pedro Coelho?

V – Sim.

T – “Se não fogem p`ra...”

V – “...toca.”

T – “Eu ferro os meus...”

V – “...coelhinhos.”

T – Espera, vamos ver. *aponta para a imagem do lobo* O que é que ele tem aqui? “Os meus den...”

V – “...tes.”

“Brincar com as formas geométricas”

V – Isto é do palhaço.

T – Dos palhaços. “Eu sou o triângulo/ Tenho 3 biquinhos/ De...”

V – “...chapéu...”

T – “...eu sirvo/ Para os palha...”

V – “...cinhos.”

T – O que é? Pa-

V - -cinhos.

T – Palhaço.

V – Palhaço.

T – “Eu sou o quadrado...”

V – Eu quero (difícil de entender)

...

T – E este? É o...

V – Azul.

T – Quadrado.

V – Quadado azul.

T – Quadrado azul, pois é. E este? O circ...

V – Círcuo.

T – E qual é a cor?

V – Vede.

T – E a cor do *aponta para o triângulo*

V – Eu não sei.

T – Triângulo, *aponta para retângulo na moldura* Este aqui é azul, do retângulo, não é?

V – E este é azul *aponta para quadrado*.

“O frio do inverno”

T – “O frio do...”

V – “...inveno.”

T – “Tem uma sol...”

V – “...solução.”

T – “O go...”

V – “...rro.”

T – “Bo...”

V – “...tas.”

T – “E o casa...”

V – “...quinho.”

“Cai a chuva”

V - O vento.

T – É o vento, como é que faz o vento?

V – VVV.

T – E a neve a cair?

Batemos com as mãos na mesa

T – “Floc, floc...”

Continuamos a bater com as mãos

T – E a chuva faz...?

V – Tssshhhh.

“O Vasco e as profissões”

V – Eu quero ser este (bombeiro). O Tiago quer ser mecânico.

T – Pois, o Tiago contou-me que queria ser mecânico. Tu queres ser bombeiro?

V – Sim.

T – Porquê?

V – Porque ele tem a roupa do Marshall.

T – Ah, do Marshall. Pois é, tu gostas do Marshall. O teu favorito é o Marshall, não é, que é bombeiro.

V – Sim, o Marhsall é bombeiro.

T – Lembraste desta, amor? Qual era esta profissão? Apicul...

V - -tor.

T – E esta?

V – Agricultor.

T – “À sexta sou cozi...”

V – “...cão.”

T – Cozinheiro.

V – Cojinheiro.

T – “E também **pasteleiro**”

V – “...**Pasteleiro**”

T – “Ao sábado sou pes...”

V – “...cador.”

T – “E ao domingo Sr...”

V – O que é que está ali?

Flora

“O Sr. Vento e a Abóbora”

T – Então olha amor, lembraste desta aqui? Qual era esta? Da abóbora, não era? Então vamos dizer juntas, lembraste?

F - *acena que sim*

T – “Andava o Sr. Vento a passear pela...” diz amor. “...A passear pela...”

F – “...horta.”

T – “Viu de repente uma...” O que é que ela viu?

F – Isto *aponta no livro*

T – “...uma abóbora”. Diz lá: abóbora.

F – Abobra.

T – “Ai Sr. Vento, mas que...”

F – “...alto.”

T – “Ainda fico...”

F – "...toda torta."

T – Isso mesmo amor.

"Tão balalão"

T – Esta era a do Tiago, não era?

F - *acena*

T – "Tão balalão/ Cabeça de..."

F – "...cão"

T – "Orelhas de..."

F – "...gato."

T – "Não tem..."

F – "...coração."

"Descasca a castanha"

T – Esta foi...nós fizemos uma canção com esta, não foi?

F - *acena*

T – "Descasca a..."

F – "...castanha."

T – "Bem des..."

F – "...casca..."

T – "...di..."

F – "...nha."

T – "Debaixo da...casca, há outra..."

F – "...casca."

T – "Castanha... clarinha.". Diz lá: castanha clarinha.

F – Castanha.

T – Clarinha, diz lá.

F – Castanha clarinha.

“Eu sou o lobo mau”

T – “Eu sou o lobo...”

F – “...mau”

T – “Que apanha os...”

F – “coelhos.”

T – “Se não fogem p’ra...”

F – “...toca.”

T – “Eu ferro os meus...”

F – “...dentes.”

T – Dentinhos, diz lá.

F – Dentinhos.

“Brincar com as formas geométricas”

T – “Eu sou o qua...”

F – “...dado.”

T – “Bonito demais/ Tenho 4 lados/ São todos iguais.” E este? “Eu sou o...círculo”, diz lá.

F – O círculo.

T – “Sou igual à...”

F – “...lua.”

T – “Sou o mais bonito/ Lá da minha ru...”

F – “...a.”

T – “Eu sou o...”

F – “...tiân...”

T – Triângulo. Agora é o Sr. Triângulo. Diz lá: triângulo.

F – Tiângulo.

T – “Tenho 3 biquinhos/ De chapéu eu sirvo/ Para os...”

F – “...palhaços.”

T – Diz lá amor, pa...”

F - ...

T – Diz amor, a Tatiana só não ouviu bem... Pa-

F - -lhaços.

T – “Eu sou o re...”

F – “...tângulo.”

T – “Cresci mais de um lado/ P`ra fazer inveja/ Ao Senhor...”

F – “...quadado.”

“O frio do Inverno”

T – Era do quê? Do inverno, não era? E quais eram, que objetos eram esses?

F – Chapéu.

T – É, também tem outro nome. É go-“

F – Casaco.

T – O casaco também está, pois é. As...

F – botas.

T – E o go-

F - -rro.

T – “O frio do...”

F – “...inverno.”

T – “Tem uma...”

F – “...solução.”

T – “Gorro,...”

F – “...botas,...”

T – “E o...”

F – “...casaco.”

T – Muito bem.

“Cai a chuva”

T – Olha, quais eram, qual era este aqui amor? Era a ne-

F - -ve.

T – Neve. Floc floc! Lembraste?

F - *acena*

T – E este sopra o...

F - ...vento.

T – VV, queres fazer comigo?

F - *fez baixinho*

T – E depois, cai a...

F – Chuva.

“O Vasco e as profissões”

T – Lembraste do Vasquinho e as profissões? Qual é a que queres ser quando fores grande? Há aqui alguma? Ou é outro?

F – É este.

T – Qual? Mostra.

F - ...

T – Ah, é para a Tatiana adivinhar? É esta, cozinheira? Ou é...não é nenhuma destas?

F - *acena*

T – Então qual é?

F – É esta.

T – Queres ser doutora? A Doutora Flora?

F - *acena*

T – Muito bem. “E ao domingo vou ser doutora”, muito bem. E esta, lembraste qual era? Era me...mecânico, não é? E esta? Bom...

F - -beiro.

T – O apicultor, e o agri...

F - -cultor.

T – “À sexta sou cozinheiro/ E também paste...”

F – “...leiro.”

T – “Ao sábado sou...pescador/ E ao domingo sou...doutor.”

Apêndice D - Planificações das atividades do Plano de Ação

“O Sr. Vento e a Abóbora”

Áreas de conteúdo	Aprendizagens a Promover	Objetivos	Estratégias/atividades/procedimentos	Recursos humanos/Materiais	Tempo	Espaço	Crítérios de Avaliação (para observar)	Avaliação
Área de formação pessoal e social; Área de Expressão e Comunicação: - Educação física; - Linguagem Oral e Abordagem à escrita;	- Cooperar com outros no processo de aprendizagem; - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);	- Desenvolver sentidos; - Explorar fruto de outono; - Desenvolver vocabulário e conceitos matemáticos; - Desenvolver motricidade fina.	Explorar abóboras 1º - Cheirar, tocar, provar/ “A abóbora pesa mais/menos que...” 2º - Abrir e explorar o interior. Se desejarem, podem tirar pedaços e provar; 3º - Contagem de pevides; Variantes: 1º Cortar pedaços e pôr a cozer – puré de abóbora. Poder-se-á usar o puré para uma receita; 2º Plantar as pevides. As abóboras serão apresentadas no acolhimento e depois será explorada em pequenos grupos. Caso as crianças percam interesse podem sair e outras poderão experimentar.	- 3 a 4 abóboras; - Facas; - Colheres; - Taças. 1 adulto orienta a atividade e o grupo, o outro apoia.	10 a 15 minutos	Sala	- Participação/Interesse; - Exploram? - Dialogam sobre as suas explorações?	- Fotos; - Registos narrativos

- Matemática. Conhecimento do Mundo.	- Identificar quantidade através de diferentes formas de representação; - Compreender e identificar característica distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas.							
Área de Expressão e Comunicação: - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita; - Domínio da Educação Artística:	- Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais; - Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios,	- Aprender lengalenga; - Desenvolver a consciência fonológica; - Acompanhar lengalenga com gestos; - Realizar vozeamento de sons.	Acolhimento – Lengalenga da abóbora <i>Andava o Senhor Vento</i> <i>A passear pela horta</i> <i>Viu de repente, uma abóbora</i> <i>- Senhor Vento, que força!</i> <i>Ainda fico toda torta!</i> 1 - Ensinar e contar a lengalenga com gestos 2 – Fazer como o Senhor Vento e soprar com o som [V], com mais força e menos força. Após esta, será apresentada a atividade.	- 1 adulto para orientar atividade e grupo com o apoio de outro adulto.	5 a 10 minutos	Sala	- Participação/Interesse; - Ser capaz de dizer a lengalenga; - Ser capaz de realizar o som.	- Registos narrativos

- Subdomínio da música.	lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos); - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica).							
Área de formação pessoal e social; Área de Expressão e Comunicação: - Educação física; - Language Oral e	- Cooperar com outros no processo de aprendizagem; - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de	- Desenvolver sentidos; - Explorar fruto de outono; - Desenvolver vocabulário e conceitos matemáticos; - Desenvolver motricidade fina; - Aprender receita.	Continuar a explorar a abóbora 1 - Abrir abóbora – cortar pedaços para tocarem e cortarem; 2 - Taça para polpa para tocarem; 3 – Realização de doce de abóbora. Esta atividade será realizada em grande grupo. Após retirarem a polpa e abrirem a polpa, procede-se à realização do doce de abóbora. Enquanto que algumas das crianças estão a realizar passos da receita, as crianças poderão continuar a mexer na polpa de abóbora ou a mexer/cortar pedaços de abóbora. Porém, esta ação terá de supervisionada por um adulto.	- 3 kg de abóbora descascada e limpa; - 1,5 kg de açúcar amarelo; - 3 paus de canela; - 1 colher de café de essência de baunilha; - 200 ml de sumo de	10 a 15 minutos	Sala	- Participação/Interesse; - Exploram? - Dialogam sobre as suas explorações?	- Fotos; - Registos narrativos

Abordagem à escrita; - Matemática. Conhecimento do Mundo.	modo adequado à situação (produção e funcionalidade); - Identificar quantidade através de diferentes formas de representação; - Compreender e identificar característica distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas.		A abóbora será cortada previamente para ser mais rápido, mas antes dar-se-á a oportunidade de as crianças cortarem pedaços de abóbora.	laranja natural. - Tacho; - Colher de pau; - Varinha mágica; - Frascos; - 2 abóboras - Facas/ colheres/taças 1 adulto orienta atividade e grupo, outro apoia				
--	--	--	---	--	--	--	--	--

“Conhecer a castanha”

Áreas de conteúdo	Aprendizagens a Promover	Objetivos	Estratégias/atividades/procedimentos	Recursos humanos/Materiais	Tempo	Espaço	CrITÉRIOS de Avaliação (para observar)	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação : - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita; - Domínio da Educação Artística: - Subdomínio da música.	- Identificar e descrever os sons que ouve quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais; - Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos, jogos prosódicos e canções;	- Aprender lengalenga; - Desenvolver a consciência fonológica; - Acompanhar lengalenga com gestos; - Estimular o sentido do tato.	Lengalenga <i>Descasca a castanha</i> <i>Muito bem descascadinha</i> <i>Verás que dentro da casca</i> <i>Tem outra casca,</i> <i>Castanha clarinha</i> 1 - Repetir a lengalenga várias vezes, acompanhando com gestos e palmas; 2 – Oferecer instrumentos musicais e deixá-los explorar um pouco. De seguida, repetir a lengalenga, usando os instrumentos musicais para marcar o ritmo.	- Instrumentos musicais. 1 adulto para orientar atividade e grupo com o apoio de outro adulto.	5 a 10 minutos	Sala	- Participação/Interesse; - Ser capaz de dizer a lengalenga; - Ser capaz de acompanhar com gestos.	- Registos narrativos

	- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras.							
Área de Expressão e Comunicação : - Educação física; - Educação artística; - Subdomínio das Artes visuais	- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar; - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimenta	- Conhecer outro instrumento de arte; - Desenvolvimento da motricidade global; - Desenvolver coordenação mão-olho.	Pintura com castanhas 1 - Numa caixa de cartão, pôr folha de papel, 1 castanha e tinta. 2 - Fechar caixa e pedir à criança para agitar. Abrir e mostrar. Esta atividade será realizada com 2 a 3 crianças.	3 caixas de cartão Papel Tinta Castanhas 1 adulto para orientar atividade	10 a 15 minutos	Sala	- Participação/Interesse - Realizam a atividade conforme o pedido;	- Fotos - Registo narrativo - Produtos finais

	ções e produções plásticas.							
Área de Expressão e Comunicação : - Linguagem Oral e Abordagem à escrita; Área de conhecimento do Mundo	- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade); - Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhança	- Conhecer melhor um fruto do outono; - Desenvolver curiosidade.	Explorar as castanhas Durante o acolhimento, explora-se as castanhas: abre-se uma castanha e observa-se o interior das castanhas, indicando o nome de cada parte.	- Castanhas; - Facas; - Lupa;	5 a 10 minutos	Sala	- Participação/Interesse	- Fotos - Registo Narrativo

	s entre animais e plantas.							
--	----------------------------------	--	--	--	--	--	--	--

“Eu sou o Lobo Mau”

Áreas de conteúdo	Aprendizagens a Promover	Objetivos	Estratégias/atividades/procedimentos	Recursos humanos/Materiais	Tempo	Espaço	CrITÉrios de Avaliação (para observar)	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação : - Educação física; - Linguagem Oral e Abordagem à escrita; - Educação artística; - Subdomínio do jogo dramático/Teatro.	- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar;	- Aprender lengalenga; - Coordenar gestos com canção; - Interpretar diferentes personagens; - Seguir regras do jogo; - Desenvolvimento da motricidade global.	<i>Eu sou o lobo mau</i> <i>Que apanha os coelhinhos.</i> <i>Se não fogem para a toca,</i> <i>Eu ferro os meus dentinhos.</i> 1 – Aprendizagem da canção. Cantar com palmas e gestos. Será realizado na altura do acolhimento; 2 – Repetir lengalenga. Imitar coelhinhos a andar, depois lobos; 3 – Um adulto imita um lobo. Explica-se à criança que o lobo canta a lengalenga e no final, os coelhinhos têm de tapar os olhos. Se houver problemas com as crianças realizarem o jogo de pé, pode-se fazer em roda, sentados; 4 – Andar com um lobo e cantar a lengalenga.	Cd com música 1 adulto a orientar atividade e grupo, outro adulto oferece apoio	10 a 15 minutos	Sala	- Participação/ Interesse; - Coordenam gestos com canção; - Interpretam personagens; - Seguem regras.	- Fotografias; - Registos narrativos.

	- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação; - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência fonológica); - Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de							
--	---	--	--	--	--	--	--	--

	diferentes propostas, diversifican do as formas de concretizaçã o.							
--	--	--	--	--	--	--	--	--

“Uma história com sons”

Áreas de conteúdo	Aprendizagens a Promover	Objetivos	Estratégias/atividades/procedimentos	Recursos humanos/Materiais	Tempo	Espaço	CrITÉrios de Avaliação (para observar)	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação : - Linguagem Oral e Abordagem à escrita Área de Conhecimento do mundo.	- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade); - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras	- Aprender história; - Ser capaz de pronunciar/articular sons; - Interagir com a história	História com sons Contar história onde as crianças terão de replicar os sons das personagens: - Cobra (ssssss); - Abelha (zzzzzz); - Vaca (mmmmmm); - Senhor Vento (vvvvvvv). Assim como de objetos e ações: - Tambor (pppppppp); - Bomba (bbbbbbbbb); - Cantar (lllllllllll). Cartões com imagens serão colocados no papel cenário. Quando aparecem, as crianças imitam o som juntamente com sons. É importante apresentar os cartões e praticar, antes de começar a história.	- Papel cenário com fundo; - Cartões com personagens e objetos. 1 adulto orienta a atividade e outro adulto oferece apoio.	5 a 10 minutos	Sala	- Participação/ Interesse; - Fazem os sons? - São capazes de realizar os sons?	- Fotos; - Registos narrativos.

	(Consciência Fonológica)							
--	--------------------------	--	--	--	--	--	--	--

“Brincar com as formas geométricas”

Áreas de conteúdo	Aprendizagens a Promover	Objetivos	Estratégias/atividades/procedimentos	Recursos humanos/Materiais	Tempo	Espaço	CrITÉrios de Avaliação (para observar)	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação : - Educação Física; - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; - Matemática.	- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar;	- Aprender lengalenga; - Aprender sobre formas geométricas; - Diferenciar formas e cores; - Desenvolver ritmo; - Brincar e explorar com formas; - Replicar formas com vários objetos; - Desenvolver conceitos matemáticos	1 – Aprendizagem da lengalenga – Durante o acolhimento, apresenta-se a forma com a rima e imita-se com gestos e palmas. A lengalenga poderá ser dividida em duas partes se abordar a lengalenga inteira for demasiado longo. Após esta, será apresentada cada atividade. 2 – Caixas com buraco da forma e cores. Pôr pompons na forma certa, guiado pela cor. Esta atividade será realizada com o apoio de um adulto, em grupos de 2; 3 – Caixa com areia, desenhar forma na areia. Esta atividade será realizada com o apoio de um adulto, em grupos de 2; 4 – Jogo das formas – Usando pauzinhos com velcro e cartões com formas, as crianças tentarão reproduzir as formas geométricas. Poderão também explorar livremente os objetos. Após apresentar esta	- Cartão de formas geométricas - Caixa com formas e pompons com cores; - Caixa, areia, pauzinhos e cartões com formas; - Pauzinhos coloridos com velcro; - Fita adesiva com	1º - 5 a 10 minutos ; 2º - 5 a 10 minutos ; 3º - 5 a 10 minutos ; 4º - 5 a 10 minutos ; 5º - 5 a 10 minutos ;	Sala/Sala de acolhimento	- Participação/Interesse; - Conseguem distinguir formas; - Desempenham tarefas; - Exploram e falam das suas descobertas?	- Fotos; - Registos Narrativos.

	- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade); - Tomar consciência gradual sobre	- Coordenar gestos com rimas; - Desenvolve motricidade global.	atividade, a criança poderá realizar sozinha, sob a supervisão de um adulto; 5 – Pista de carro com formas – Usando fita adesiva com desenhos de uma estrada, delinear formas geométricas no chão e encorajar as crianças a percorrer com carros. Após apresentar esta atividade, a criança poderá realizar sozinha, sob a supervisão de um adulto; 6 – Pista de obstáculos – Realização de uma pista de obstáculos na temática das formas. Esta atividade será realizada numa segunda sessão.	desenho de estradas; - Carrinhos de brincar; - Materiais - pista de obstáculos 1 adulto para orientar a atividade, outro para apoiar. Ambas terão de supervisionar as atividades, mas 1 dos adultos terá de oferecer mais apoio nas	6º - 10 a 15 minutos .			
--	---	---	---	--	------------------------	--	--	--

	diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica) ; - Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.			atividades 2 e 3.				
--	---	--	--	-------------------	--	--	--	--

“A Cobra e a Vaca vão às compras”

Áreas de conteúdo	Aprendizagens a Promover	Objetivos	Estratégias/atividades/procedimentos	Recursos humanos/Materiais	Tempo	Espaço	CrITÉrios de Avaliação (para observar)	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação : - Linguagem oral e Abordagem à escrita; - Educação Física; - Artes visuais.	- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras; - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar;	Aprender história; Distinguir palavras que correspondem aos sons pedidos; Escolher itens que correspondem ao som dos animais.	1º Sentados em grupo, começo a contar a história da Cobra e da Vaca que precisavam de ir às compras; 2º De seguida, coloco um papel de cenário com a cobra e a vaca e um carrinho de compras. Pergunto o som que a vaca e a cobra fazem, e depois continuo a história, explicando que a Vaca e a Cobra só podem comprar coisas que comecem com esses respetivos sons. Coloco imagens de produtos do supermercado na parede e encorajo as crianças a indicar os produtos certos no carrinho das compras. Posso exemplificar, colocando alguns produtos no carrinho e comunicando com eles, se acham que este produto pode ir para o carrinho. As crianças interessadas, devem pôr o dedo no ar antes de escolher um produto. Cuidado com a escolha dos produtos e com a disposição do grupo durante o jogo.	- Papel cenário com as personagens da história com o carrinho das compras; - Imagens de produtos do supermercado; - Patafix; Folhas de papel e lápis de cor.	1º - 5 minutos ; 2º - 10 a 15 minutos ; 3º - 5 minutos .	Sala de atividades	Participação e Interesse; Escolha de produtos para pôr no carrinho; Lembram-se dos produtos que escolheram?	Observação; Registos narrativos; Papel de cenário com os produtos escolhidos; Registos visuais feitos pelas crianças.

	- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação o visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);		3º Será criada uma versão mais pequena do jogo para abordar com as 4 crianças selecionadas para a investigação. 4º Acabando o jogo, ofereço às crianças uma folha de papel e lápis de cor e peço para fazerem um registo visual do jogo que fizemos. Coloco o papel do jogo à frente para ajudá-los a lembrar-se dos produtos escolhidos.	1 adulto para gerir grupo e atividade.					
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

	- Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais;							
--	--	--	--	--	--	--	--	--

“Está a chegar o Inverno”

Áreas de conteúdo	Aprendizagens a Promover	Objetivos	Estratégias/atividades/procedimentos	Recursos humanos/Materiais	Tempo	Espaço	Critérios de Avaliação (para observar)	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação: - Educação física; - Linguagem Oral e Abordagem à escrita; - Educação artística; - Subdomínio da música. Área de Conhecimento	- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar; - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (Produção e Funcionalidade); - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica);	- Aprender sobre a estação do Inverno; - Aprender sobre vestuário adequado para o Inverno; - Aprender canção; - Aprender lengalenga; - Estimular sentidos; - Introduzir a segmentação silábica; - Desenvolve	1º - Exploração de roupas de Inverno Será apresentada uma mala com roupas que usa no inverno (casaco, gorro, botas...) e as crianças poderão explorar livremente. 2º - <i>O frio do Inverno</i> <i>Tem uma solução:</i> <i>O gorro, as botas</i> <i>E o casacão</i> Aprendizagem da lengalenga com gestos. De seguida procedemos à segmentação silábica, usando peças de lego e palavras existentes na lengalenga (“Frio”, “Inverno”, “gorro”, “botas”, “casacão”). Por cada silábica, encaixamos uma peça de lego em cima da outra. Por cada palavra, as peças de lego terão uma cor específica de forma a ajudar na compreensão. No final, observamos qual das palavras tem mais peças de lego/sílabas.	- Mala com roupas de Inverno; - Cd com música; - Papéis com palavras da lengalenga; - Legos; - Patafix. 1º - Um adulto orienta e o outro apoia;	1º - 10 minutos; 2º - 5 a 10 minutos.	Sala	- Participação/Interesse; - Exploram/Dialogam? - Dizem lengalenga com gestos? - Acompanham durante a contagem de sílabas?	- Fotos; - Registos narrativos;

nto do Mundo.	- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métrica, formas, géneros e estilos); - Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural; - Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança.	r consciência fonológica.		2º - Um adulto orienta e o outro apoia; 3º - 2 adultos orientam a atividade.				
Área de Expressão e Comunicação: - Educação física; - Linguagem Oral e	- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, driblar e agarrar; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (Produção e Funcionalidade); - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais	- Explorar o gelo; - Estimular os sentidos; - Desenvolver curiosidade; - Introduzir segmentação silábica;	Após abordar o Inverno e as roupas a usar nesta estação do ano, fala-se do frio do inverno, especificamente o gelo. As crianças poderão explorar uma bandeja cheia de gelo livremente. De seguida, fala-se sobre o facto de que o gelo derrete e propõe-se uma pequena experiência: coloca-se gelo em 2 taças, mas numa coloca-se sal. De seguida questiona-se em qual das taças o gelo vai derreter mais depressa. Após colocar mais hipóteses, observa-se o que aconteceu dentro das taças e chegamos a uma solução.	- Gelo; - Bandeja; - Sal; - Taças; - Papéis com palavras; - Pompons coloridos.	Gelo – 10 minutos; Experiência do sal – 5 minutos; Divisão – 5	Sala	- Participação/Interesse; - Dialogar/Explorar?	- Fotos; - Registos narrativos.

Abordagem à escrita; Área de Conhecimento do Mundo.	que constituem as palavras (Consciência Fonológica); - Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusão e comunica-las; - Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural; - Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança.	- Desenvolver a consciência fonológica.	De seguida, usando palavras relacionadas com o gelo e as atividades realizadas hoje, será realizada a segmentação silábica destas palavras. É a mesma atividade que no dia anterior, mas será realizada individualmente e com pompons em vez de legos.	2 adultos orientam a atividade. Na atividade da divisão silábica, um adulto orienta a atividade.	a 10 minutos.			
Área de Expressão e Comunicação: - Educação física; - Linguagem Oral e	- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar; - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear,	- Aprender lengalengas; - Desenvolver a motricidade global; - Desenvolver o conceito de	<i>Cai a chuva</i> <i>Ping...Ping...</i> <i>Sopra o vento</i> <i>Cai a chuva</i> <i>Vum... Vum...</i> <i>Ping...Ping...</i> <i>Cai a neve</i> <i>Sopra o vento</i> <i>Cai a chuva</i> <i>Floc...Floc...</i> <i>Vum... Vum...</i>	- Folhas; - Recortes dos estados do tempo; - Cola baton; - Formas de	Lengalenga: 5 a 10 minutos Sequência de Padrões – 5 minutos	Sala	- Participação/Interesse; - Entender a tarefa e são capazes de	- Registos narrativos; - Produto final.

Abordagem à escrita; - Matemática; Educação artística: - Subdomínio da música;	lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (Produção e Funcionalidade); - Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções; - Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métrica, formas, géneros e estilos).	sequência/Padrões.	<i>Ping...Ping...</i> Jogo em que quando digo “Chuva” por exemplo, fazem o som respetivo. De seguida farão com os instrumentos: Floc – Bater na mão; Vum – Sacudir para um lado; Ping – Abanar Usando os estados do tempo mencionados previamente, criar sequência de padrões. Individualmente, apresentarei a sequência e pergunto qual a seguinte. Neste dia será introduzida a atividade da pintura. Trataremos de realizar as tintas de gelo em conjunto com o grupo.	gelado e cuvetes; - Água; - Corante alimentar. Os adultos orientam a atividade e o grupo, participando em cada fase da atividade.	os cada criança.		realizá-la?	
Área de Formação Pessoal e Social Área de Expressão	- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar; - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros;	- Experienciar situações relacionadas com neve; - Desenvolver	Pintar com gelo 1º - Criar a tinta de gelo. Fazer a tinta com o grupo para verem como se faz o gelo. 2º - Pintura: O grupo será dividido em grupos de 5 e cada um terá o seu papel de cenário.	- Cuvetes de gelo; - Pausinhos de gelado;	1º - 5 a 10 minutos; 2º - 10 a 15 minutos.	Sala	- Participação/Interesse; - Exploração/diálogo	- Fotos; - Registos narrativos;

e Comunicação: - Educação física; - Linguagem Oral e Abordagem à escrita; - Educação artística; - Subdomínio das artes visuais; - Área de Conhecimento do Mundo	- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade); - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; - Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.	motricidade global; - Descobrir como o gelo é feito; - Realizar experiências relacionadas com a neve; - Descobrir outros meios de arte;	É necessário ter cuidados de forma a que não molham a roupa e que após a pintura que se ajude as crianças a ficarem secas de forma a não ficarem muito expostos ao frio.	- Corante alimentar ; - Papel de cenário; - Toalhas. 1 adulto poderá realizar a produção da tinta de gelo com o grupo. A segunda parte será realizada com 2 adultos, supervisionando a atividade .			sobre as suas descobertas? - Realizam as tarefas pedidas? - Conseguem realizar?	- Produto final.
--	---	--	---	---	--	--	---	-------------------------

Área de Expressão e Comunicação: - Linguagem Oral e Abordagem à escrita; - Matemática; - Educação artística; - Subdomínio das artes visuais.	- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade); - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação;	- Abordar roupas de inverno através de uma história; - Desenvolver conceito de número; - Realizar trabalho artístico de forma a memorizar a história.	Contar uma história sobre um dia de chuva e um menino que escolheu a roupa errada para este tempo. E cabe ao grupo colocar a roupa mais adequada para este dia de chuva. De seguida, será realizada uma contagem das gotas de água que as nuvens estão a deitar. De seguida, de forma a criar um dia mais chuvoso, dá-se uma gota de água a cada criança para colorir. No fim, serão todas coladas à parede e de seguida realiza-se a contagem das gotas de chuva.	Materiais da história: - Nuvens e gotas; - Menino e roupas. - Gotas para colorir; - Lápis de cor; - Patafix. 1 adulto para orientar a atividade e o grupo, e outro adulto para apoiar.	História – 5 minutos; Pintura – 5 minutos; Contagem – 5 minutos.	Sala	- Participação/Interesse; - Realizar as tarefas? - Contam as gotas em conjunto?	- Fotos; - Registos narrativos;
--	--	---	--	--	---	------	---	--

“O Vasco e as Profissões”

Áreas de conteúdo	Aprendizagens a Promover	Objetivos	Estratégias/atividades/procedimentos	Recursos humanos/Materiais	Tempo	Espaço	Critérios de Avaliação (para observar)	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação: - Educação física; - Linguagem Oral e Abordagem à escrita; Área de Conhecimento do Mundo	- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar; - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (Produção e funcionalidade); - Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.	- Conhecer lengalenga; - Aprender sobre as profissões; - Distinguir profissões através de imagens e características.	<i>Sou mecânico à 2ª feira</i> <i>Sou bombeiro à 3ª feira</i> <i>À 4ª sou apicultor</i> <i>E 5ª agricultor</i> <i>À 6ª sou cozinheiro</i> <i>E também pasteleiro</i> <i>Ao sábado sou pescador</i> <i>E ao domingo vou ser doutor.</i> Contar lengalenga como uma história sobre um menino que não consegue decidir o que quer ser quando for grande. E decide então ser uma profissão diferente a cada dia da semana. Isto será exposto com imagens do menino a interpretar diferentes profissões. No fim, será realizado um puzzle em conjunto sobre a lengalenga: o objetivo consiste em pôr a imagem correta pela ordem da lengalenga.	- Imagens do menino; - Quadro puzzle. 2 adultos orientam e dinamizam a atividade.	1º - 5 a 10 minutos ; 2º - 5 a 10 minutos .	Sala	- Participação/Interesse; - Distinguir em profissões pelas suas características?	- Fotos; - Registos narrativos.

			Repetirei a lengalenga as vezes que for necessário. Poder-se-á também interpretar cada uma das profissões através de gestos.					
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Elaboração do Livro das Lengalengas

Áreas de conteúdo	Aprendizagens a Promover	Objetivos	Estratégias/atividades/procedimentos	Recursos humanos/Materiais	Tempo	Espaço	CrITÉrios de Avaliação (para observar)	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação : - Educação Física; - Linguagem Oral e Escrita; - Educação Artística; - Subdomínio das artes visuais.	- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à	- Conhecer outros meios de arte; - Desenvolver motricidade fina; - Criar padrões; - Construção de livro para recordação.	<u>Realização da decoração das páginas restantes do Livro das Lengalengas:</u> Página da Lengalenga do Sr. Vento e a Abóbora Recortar abóboras e colar no papel Página da Lengalenga Tão Balalão A criança que sugeriu esta lengalenga fará um desenho acerca da lengalenga e quem lhe ensinou Página da Lengalenga da Castanha Pintura – Carimbos com castanhas Página da Lengalenga do Lobo mau Realização de origami em forma de lobo Página da Lengalenga das Formas Geométricas Decorar página com as formas criando um padrão	- Páginas do livro de lengalengas; - Papel com imagens de abóboras; - Papel e lápis de cor; - Tinta castanha; - Castanhas; - Papel origami; - Caneta de feltro; - Figuras geométricas cortadas; - Cola baton; - Tinta azul; - Palhinha;	Cada uma das páginas poderá demorar cerca de 5 minutos	Sala	- Participação/Interesse; - Realizam tarefas.	- Registos narrativos; - Produtos finais.

	situação (produção e funcionalidade); - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experiências e produções plásticas.		Página da lengalenga do Vento Decorar com técnica de pintura da palhinha Página da Lengalenga da neve e roupas Colar no papel a peça de roupa respetiva mencionada na lengalenga. Página da lengalenga das profissões Vestir o menino da lengalenga com objetos referentes às profissões. Cada uma destas páginas será realizada com um grupo diferente de 3 crianças.	- Figuras de peças de roupas com velcro; - Imagens dos objetos referentes às profissões. 1 adulto deve supervisionar e apoiar as crianças na decoração das páginas.				
--	--	--	---	---	--	--	--	--

Elaboração do CD das Lengalengas

Áreas de conteúdo	Aprendizagens a Promover	Objetivos	Estratégias/atividades/procedimentos	Recursos humanos/Materiais	Tempo	Espaço	CrITÉrios de Avaliação (para observar)	Avaliação
Área de Expressão e Comunicação : - Linguagem Oral e Abordagem à escrita; Área de Conhecimento do Mundo.	- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade); - Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas	- Usar gravador; - Desenvolver vocabulário; - Ser capaz de dizer as lengalengas; - Criar Cd de lengalengas.	Após acabarmos a elaboração do Livro das Lengalengas, serão realizadas gravações das lengalengas com as vozes das crianças. Um a um, ou dois a dois, as crianças serão chamadas numa sala à parte. Lemos uma das lengalengas juntos e procedemos à gravação.	- Gravador; - CD; - Livro das lengalengas. 1 adulto deverá supervisionar e apoiar a criança durante as gravações.	5 a 10 minutos	Sala	- Participação/Interesse; - São capazes de dizer as lengalengas?	- Registos narrativos; - Produto final.

	funções e vantagens; - Utilizar diferentes suportes tecnológico s nas atividades do seu cotidiano, com cuidado e segurança.							
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Apêndice E - Notas de Campo das atividades

O Sr. Vento e a Abóbora

Lengalenga			
<i>Andava o Sr. Vento a passear pela horta, Viu de repente uma abóbora Ai, Sr Vento, mas que força! Ainda fico toda torta!</i>			
Antes (Intenção/Alterações)	Depois (Alterações no momento)	Após (O que se verificou?)	Conclusões (O que pode melhorar)
A intenção inicial consistia em realizar uma atividade relacionada com o tema do dia das bruxas e explorar o interior da abóbora. Mais tarde, expandiu-se a atividade para abordar uma lengalenga, e a Educadora sugeriu realizar o doce de abóbora em vez de um bolo. Originalmente íamos usar um tacho para o doce, mas trocamos pela bimby. Deste modo, podíamos realizar a atividade na sala e acompanhar o processo com o grupo sem haver riscos.	Foi necessário realizar algumas alterações à lengalenga de forma a ser mais fácil de enunciar. No dia em que realizamos o doce, uma das crianças trouxe uma pequena abóbora decorada com uma cara que tinha feito com o avô. Com permissão do menino, a abóbora foi apresentada ao grupo e deste modo a lengalenga foi introduzida, assim como a atividade. Na altura de preparar as mesas para a atividade do doce, a Educadora deu a sugestão de os meninos mais inquietos ficarem à frente de forma a cativá-los com a atividade e deste modo observarmos as crianças mais perto.	O grupo estava muito interessado em explorar a abóbora: queriam olhar e tocar e queriam ouvir o som que fazia quando se batia ligeiramente na abóbora. Quando ouviram este som, suspeitaram que não havia nada lá dentro ou que havia um brinquedo. Quando abrimos a abóbora, muitos quiseram tocar no interior e explorar. E quando demos a provar, gostaram e pediram várias vezes para repetir. Às vezes o grupo perdia o interesse, mas quando era apresentado algo diferente como as sementes, eram rapidamente cativados. Em relação à lengalenga, o grupo no início perdeu o interesse porque tivemos de fazer umas alterações na letra, mas pouco	Gostaria de ter realizado atividades realizadas com as abóboras: contagem de sementes, explicar conceitos como “sementes”, “casca”, “polpa”....

		depois quando começamos a dizer em conjunto, participarem ativamente. Também eram capazes de realizar o som do vento, ainda que alguns apenas sopravam. É de mencionar que uma das crianças apresentou uma lengalenga nessa manhã: o “Tão balalão”, que procedemos a dizer em conjunto. Depois desta lengalenga, surgiu a ideia de elaborarmos um livro de lengalengas de forma a guardarmos todas as lengalengas que aprendermos. O grupo reagiu com muito entusiasmo e curiosidade.	
--	--	--	--

Conhecer a Castanha

Lengalenga			
<i>Descasca a castanha Muito bem descascadinha Verás que dentro da casca Tem outra casca, Castanha clarinha</i>			
Antes (Intenção/ Alterações)	Depois (Alterações no momento)	Após (O que se verificou?)	Conclusões (O que pode melhorar)
Após a verificação o das planificações, a Educadora sugeriu dinamizar mos a lengalenga com instrumentos musicais.	Após abordarmos a lengalenga, a Educadora teve a ideia de explorarmos uma castanha de forma a compreendermos melhor a lengalenga. Com uma castanha que tinha disponível, abriu-se uma castanha de forma a explorar o exterior e o interior desta. Chegamos inclusive a provar. Após algum tempo, o grupo fez uma pausa para irem a casa de banho e beberem água. Como estavam sentados na mesa, realizamos a atividade musical na mesa em vez de sentados.	Os instrumentos tornaram o acolhimento mais dinâmico, cantando o Bom dia com estes e cativamos a sua atenção desde o início graças a estes. O grupo participou na aprendizagem da lengalenga, e acho que explorar a castanha ajudou-os a compreender melhor esta. Estavam muito interessados nos instrumentos e quiseram tocar e explorar imediatamente. Só depois é que acompanharam a lengalenga com os instrumentos. A atividade de pintura também cativou o grupo e divertiram-se a agitar a caixa. Às vezes a castanha ficava colada na tinta e precisavam de ajuda, mas não ocorria muitas vezes.	• Explorar mais a castanha; • Poderia haver uma partilha da lengalenga com as outras salas.

Eu sou o Lobo Mau

Lengalenga			
<i>Eu sou o lobo mau Que apanha os coelhinhos. Se não fogem para a toca, Eu ferro os meus dentinhos.</i>			
Antes (Intenção/ Alterações)	Depois (Alterações no momento)	Após (O que se verificou?)	Conclusões (O que pode melhorar)
Não houve alterações antes da implementação da atividade.	No início da atividade, a Educadora interveio para falar sobre os lobos, e se realmente são maus ou não. Terminou-se o diálogo falando que os lobos quando têm medo, defendem-se, e que o lobo mau não existe. Mais tarde a Educadora explicou que queria acalmar os medos das crianças sobre lobos porque ao abordar uma canção sobre crocodilos e algumas das crianças ficaram com medo de crocodilos. Como tal, interveio de forma a apaziguar os medos das crianças. No jogo do esconde, em vez de um adulto imitar o lobo, a Educadora providenciou com um fantoche de um lobo, o que cativou rapidamente a atenção do grupo para o jogo.	As crianças eram capazes de acompanhar a lengalenga, e correspondiam às “dicas” dadas pela lengalenga, escondendo-se quando indicado. O facto de ter usado o fantoche chamou a atenção do grupo, inclusive para a caixa dos fantoches dentro da sala.	---

Uma história com sons

Antes (Intenção/ Alterações)	Depois (Alterações no momento)	Após (O que se verificou?)	Conclusões (O que pode melhorar)
Não houve alterações antes da implementação da atividade.	A disposição do grupo foi adequada e permitiu ao grupo observar a história. Foi necessário apenas colocar umas cadeiras para evitar conflitos.	<i>“O grupo revelou interesse pela história e interagiam ativamente na atividade. O fato de ter apresentado os cartões previamente ajudou o grupo a saber o que fazer na altura que apareciam os cartões. O que pude reparar é que procuram articular os sons, mas os mais difíceis era “M” porque viam a imagem da vaca e a primeira reação era dizer “Mu”. O “PPP”, diziam “PamPamPam” e o “VVV” observei que o grupo pronunciava melhor, desde a última vez que abordamos este som com a lengalenga do Sr. Vento e da Abóbora. O “Z” e o “S” também são capazes de pronunciar, ainda que o façam devagar.” – 3º Narrativa, planeamento diário - 21 de Novembro de 2019.</i>	Posso acrescentar mais sons, assim como personagens e elaborar outras histórias com o grupo.

Brincar com as formas geométricas

Lengalenga			
<i>Eu sou o Quadrado</i> <i>Bonito demais</i> <i>Tenho 4 lados</i> <i>São todos iguais</i> <i>Eu sou o Círculo</i> <i>Sou igual à lua</i> <i>Sou o mais bonito</i> <i>Lá da minha rua</i>		<i>Eu sou o Triângulo</i> <i>Tenho 3 biquinhos</i> <i>De chapéu eu sirvo</i> <i>Para os palhacinhos</i> <i>Eu sou o Retângulo</i> <i>Cresci mais de um lado</i> <i>Para fazer inveja</i> <i>Ao senhor Quadrado</i>	
Antes (Intenção /Alterações)	Depois (Alterações no momento)	Após (O que se verificou?)	Conclusões (O que pode melhorar)
A Educadora sugeriu substituir o arroz da atividade pelos blocos lógicos, devido à sua versatilidade e ao facto de o grupo conhecer melhor os blocos lógicos.	O grupo ficou interessado nas lengalengas ainda que fosse difícil para eles acompanharem. A Educadora conhecia uma versão cantada da lengalenga o que cativou o grupo e encorajou-nos a tentar cantar a letra. Em relação às atividades em si, elas eram capazes de cumprir os objetivos de cada jogo. A dada altura, elas começaram a misturar os materiais e realizar jogos interessantes: usaram pompons e blocos lógicos para categorizar por cores, e caixas e blocos lógicos e blocos com os cartões, para separar por cores e formas. Exploravam também com os paus com velcro e com as pistas: houve um menino que percorreu a pista com os pés e outro saltava para dentro e para fora das formas.	O grupo ficou interessado nas lengalengas ainda que fosse difícil para eles acompanharem. A versão cantada que a Educadora encontrou encorajou o grupo a acompanhar. Acho que aprender a lengalengas através dos gestos não cativou o interesse do grupo, ainda que tivesse dividido a lengalenga e duas sessões. Acho que deveria ter dinamizado de outra maneira de forma a Acho que a minha preparação das atividades foi muito fraca: não tinha preparado as pistas previamente (tinha receio que os distraísse durante a explicação), e o grupo estava a aborrecer-se. Apresentei as outras atividades para realizarem enquanto realizava as pistas. Só no final é que a gestão se tornou mais fácil. Apesar de que devia ter feito uma preparação e gestão das atividades melhor, acho que o grupo ficou muito interessado e	Melhorar a dinamização da lengalenga, assim como a preparação prévia dos materiais e das atividades.

		envolvido. Mais tarde, começaram a misturar os materiais e a brincar livremente, um momento muito interessante a observar. Em relação aos percursos, no primeiro, as crianças compreenderam o que era preciso fazer, após uma demonstração. O segundo percurso confundiu-os, pois em vez de irem 2 a 2, foram todos em grupo. Como tal, encorajamos o grupo a fazer como no primeiro percurso, com a bola. No terceiro percurso as crianças tiveram dificuldades em realizar a primeira parte do percurso e tivemos de dar mais apoio nesta parte.	
--	--	--	--

A cobra e a vaca vão às compras

Antes (Intenção/ Alterações)	Depois (Alterações no momento)	Após (O que se verificou?)	Conclusões (O que pode melhorar)
Não houve alterações antes da implementação	Não houve alterações durante a implementação.	<i>“De forma a dar continuidade à atividade da história com sons, apresentei esta atividade ao grupo. Porém, após a realização desta, creio que esta foi muito difícil para o grupo: mesmo após explicar as regras do jogo e apoiar à medida que apresentava os produtos 1 a 1, foi muito difícil compreenderem. Mesmo quando trabalhei o jogo individualmente, observei que algumas crianças colocavam os produtos no carrinho sem saber exatamente a razão. Perguntava porque é que escolheram aquele produto e não sabiam responder. Por isso, acho que era uma atividade ainda muito complexa para este grupo.”</i> – 5º Narrativa, planeamento diário – 8 de Janeiro de 2020.	Adaptar melhor esta atividade às capacidades do grupo. Creio que esta atividade era muito difícil para eles e deveria ter dinamizado de outra maneira.

Está a chegar o Inverno

Lengalenga			
<i>O frio do Inverno Tem uma solução: O gorro, as botas E o casacão</i> <i>Cai a chuva Ping...Ping... Sopra o vento Cai a chuva Vum...Vum... Ping...Ping... Cai a neve Sopra o vento Cai a chuva Floc...Floc... Vum...Vum... Ping...Ping...</i>			
Antes (Intenção/ Alterações)	Depois (Alterações no momento)	Após (O que se verificou?)	Conclusões (O que pode melhorar)
Esta sequência de atividades foi alterada e elaborada em conjunto com a Educadora .	Na primeira lengalenga, o grupo demonstrou interesse e conseguiu acompanhar a lengalenga. A intenção no início intencionava realizar a atividade das sílabas em pequenos grupos, mas, entretanto, foi alterada para grande grupo. Comecei no início com palmas, mas algumas das crianças tinham alguma dificuldade e não diziam nada. A Educadora sugeriu então o uso do lego, o que cativou a atenção do grupo e acompanharam na contagem das sílabas, assim como na observação de qual das palavras tinha mais peças de lego/sílabas. <i>“Após fazer a ligação com a primeira lengalenga, comecei por introduzir os sons e os gestos a acompanhar. De seguida dissemos por exemplo: “Cai a chuva, Ping, ping...””, de forma a</i>	As crianças ficaram cativadas desde o início com a apresentação da Educadora e com os conteúdos da mala. Após falarem sobre o inverno e as roupas a usar e puderam explorar as roupas. 1 a 1 iam explorando e experimentando cada peça, comentando sobre esta. E depois passavam ao colega do lado. O grupo acompanhou a lengalenga com gestos e eram capazes de dizer sem apoio, especialmente a parte das peças de vestuário. Em relação ao jogo das sílabas, acho que deveria preparar-me melhor pois se tivesse continuado com as palmas, a atividade não seria bem-sucedida. No entanto, o grupo mostrou compreender o processo de segmentação silábica. O grupo demonstrou muito interesse no gelo,	Ter mais cuidado com o planeamento das atividades, de forma a que sejam adequadas ao grupo.

	<i>associarem o estado do tempo ao som respetivo. Só no final é que dissemos a lengalenga completa pela ordem. Isto porque a lengalenga era bastante extensa e requeria saber de memória o tempo e os sons respetivos. Acho que deste modo, e acompanhando as crianças, estas tiveram menos dificuldades com a lengalenga, ainda que algumas precisassem de mais ajuda. Repetimos ainda algumas vezes, e depois a partir das lengalengas e da atividade realizada na semana passada sobre o gelo, sugeriu-se usar o gelo para pintar.” – 5º</i> <i>Narrativa, planeamento diário – 15 de Janeiro de 2020.</i>	querendo tocar e brincar com o gelo (e inclusive, prová-lo). Também mostraram compreender a experiência e desejavam dar a sua resposta e falar da experiência e o seu sabor. A segmentação silábica com os pompons permitiu trabalhar a segmentação silábica individualmente com o grupo e observei que a maior parte do grupo mostrava compreender o processo. Em relação à pintura, o grupo demonstrou muito interesse: queriam experimentar as cores todas, manipular com os “gelados” e com os cubos, lamber o gelo, e chegaram inclusive a partir o gelado e esfregar pelo papel. Em relação à história com a chuva, o grupo mostrou interesse pela história, e estavam preocupados que o protagonista ficasse doente, procurando vestir o boneco de cada vez que a roupa caía. O mesmo interesse evidenciou-se na contagem das gotas de chuva e das pinturas das gotas.	
--	---	---	--

O Vasco e as profissões

Lengalenga			
<i>Sou mecânico à 2ª feira</i> <i>Sou bombeiro à 3ª feira</i> <i>À 4ª sou apicultor</i> <i>E 5ª agricultor</i> <i>À 6ª sou cozinheiro</i> <i>E também pasteleiro</i> <i>Ao sábado sou pescador</i> <i>E ao domingo vou ser doutor.</i>			
Antes (Intenção/Alterações)	Depois (Alterações no momento)	Após (O que se verificou?)	Conclusões (O que pode melhorar)
A lengalenga enquadra-se no tema que a Educadora pretende abordar com o grupo: as profissões.	Não foram realizadas alterações ao longo da implementação da atividade.	Acho que se tivesse aprofundado as profissões mencionadas na lengalenga, o grupo ficaria mais interessado. Por exemplo, desconheciam profissões como mecânico e apicultor e tive de explicar. Também acho que se tivesse dinamizado de outro modo, o grupo ficaria mais interessado. Um exemplo poderia ser apresentar objetos e imagens relacionadas com essas profissões. A compreensão da lengalenga foi difícil devido a desconhecerem algumas das profissões e como tal, realizar a tabela foi muito difícil.	Devo de futuro aprofundar as profissões, talvez através de imagens e objetos de forma a compreender em melhor as profissões.

Apêndice F - Operacionalização das Atividades

O Sr. Vento e a Abóbora

Aprendizagens a promover	Reflexão
<u>Área da Formação Pessoal e Social</u> Componente de organização de aprendizagem – <i>Consciência de si como aprendente:</i> - Cooperar com outros no processo de aprendizagem. <u>Área de Expressão e Comunicação</u> Domínio da Educação física: - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar. Domínio da Educação artística: Subdomínio da música: - Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais; - Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métrica, formas, géneros e estilos). Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita: - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado á situação (Produção e Funcionalidade); - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência fonológica). Domínio da matemática: - Identificar quantidade através de diferentes formas de representação. <u>Área do Conhecimento do Mundo</u> Componente organizadora de aprendizagem - Abordagem às ciências: - Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer	Creio que a aprendizagem de “Cooperar com os outros no processo de aprendizagem” e “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado á situação (Produção e Funcionalidade)” foram desenvolvidos durante as atividades pois fomos dialogando sobre a abóbora e partilhamos o que víamos e as sensações quando tocávamos e provamos. Também foi evidente o diálogo na produção do doce de abóbora e na aprendizagem da lengalenga. O controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar. Driblar e agarrar foi evidente na exploração e manipulação da abóbora e na produção do doce de abóbora quando colocavam os ingredientes na bimby, assim como “Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas”. Os “Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais” e “Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métrica, formas, géneros e estilos)” foram alcançados através da aprendizagem da lengalenga e a interpretação musical desta. Infelizmente o “Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos

diferenças e semelhanças entre animais e plantas.	orais que constituem as palavras (Consciência fonológica)” não foi bem aprofundado o grupo perdeu o interesse por estarem muito tempo sentados. A aprendizagem de “Identificar quantidade através de diferentes formas de representação” também não foi observado pois a atividade da contagem de pevides não foi bem realizada, pois o grupo estava mais interessada e explorar o interior com as mãos e provar bocados de água.
---	---

Conhecer a castanha

Aprendizagens a promover	Reflexão
<u>Área de Expressão e Comunicação</u> Domínio da Educação física: - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar. Domínio da Educação artística: Subdomínio das Artes visuais: - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. Subdomínio da Música: - Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais; - Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métrica, formas, géneros e estilos). Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita: - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de	A aprendizagem de “Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar. Driblar e agarrar”, “Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais” e “Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métrica, formas, géneros e estilos)” foram observados quando o grupo abordou a lengalenga através de uma canção e manipulou os instrumentos. Mas é importante mencionar que durante a aprendizagem da lengalenga, o grupo dialogou sobre esta, em especial quando se explorou a castanha e o seu interior. Consequentemente, devido a este momento “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade)” e “Compreender e

modo adequado à situação (produção e funcionalidade); - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência fonológica). <u>Área de Conhecimento do Mundo</u> Componente organizadora de aprendizagem - Abordagem às ciências: - Compreender e identificar característica distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas.	identificar característica distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas” foram abordados. O “Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência fonológica)” não foi bem abordado, pelo que considero que não foi bem-sucedido. Por fim, devido a pintura com as castanhas, as crianças puderam “Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas” e “Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar. Driblar e agarrar”.
--	--

Eu sou o Lobo mau

Aprendizagens a promover	Reflexão
<u>Área de Expressão e Comunicação</u> Domínio da Educação Física: - Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar. Domínio da Educação Artística: Subdomínio do Jogo dramático/Teatro: - Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização. Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita: - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado á situação (Produção e Funcionalidade); - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência fonológica).	Não só aprendemos sobre a lengalenga como também dialogamos sobre os lobos e se possivelmente são todos maus ou não. Este foi um momento onde as aprendizagens “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado á situação (Produção e Funcionalidade)” foi evidente ainda que, devido ao extenso diálogo sobre os lobos, não foi possível desenvolver “Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência fonológica)”. Através da lengalenga e da canção, o grupo realizou vários jogos e interpretou as personagens de lobo mau e coelhos ao longo da atividade, divertindo-se durante todo o processo. No final, devido ao fantoche do lobo usado durante a atividade, brincando de seguida com a caixa dos fantoches. Foi neste momento que “Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar,

	correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar” e “Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização” foram mais evidentes.
--	--

Uma história com sons

Aprendizagens a promover	Reflexão
<u>Área de Expressão e Comunicação</u> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita: - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado á situação (Produção e Funcionalidade); - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência fonológica).	As crianças demonstraram interesse pela história e compreenderam as regras da história, articulando os sons necessários quando aparecia determinada personagem, ainda que tivessem dificuldades com alguns dos sons. Como tal, acho que a aprendizagem “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado á situação (Produção e Funcionalidade)” foi alcançada. Relativamente a “Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência fonológica)”, apesar de as crianças terem posto em prática a articulação de fonemas, creio que essa aprendizagem não foi bem aprofundada.

Brincar com as formas geométricas

Aprendizagens a promover	Reflexão
<u>Área de Expressão e Comunicação</u> Domínio da Educação física: - Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar,	Em ambas a sessões, as aprendizagens “Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar” e “Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar. Driblar e agarrar” foram desenvolvidos pois usaram movimento e manipulações

correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar; - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar. Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita: - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado á situação (Produção e Funcionalidade); - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência fonológica). Domínio da matemática: - Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.	de forma a completarem os percursos e realizarem os jogos. De forma a explicar os jogos e ensinar a lengalenga, foi necessário comunicar com o grupo pelo que a aprendizagem “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado á situação (Produção e Funcionalidade)” foi importante para alcançar este objetivo. No entanto, não foi possível desenvolver a aprendizagem de “Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência fonológica)”. Ao longo deste processo, ao brincar e explorar as formas geométricas ao longo das sessões, creio que a aprendizagem “Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções” foi alcançado. Algo importante na primeira sessão é que as crianças, de forma espontânea criavam diferentes meios de categorizar misturando diferentes objetos, como pompons e blocos lógicos. O mesmo sucedeu-se com as pistas de carro, que percorreram as pistas com os pés, ou saltavam para dentro e para fora. Ao mesmo tempo, algumas das crianças demonstraram interesse pelas estratégias diferentes que os colegas criaram, pediam para ensinar, o que fizeram rapidamente. Este foi sem dúvida um momento em que se desenvolveu a área de formação pessoal e social, mais especificamente a Componente organizacional de aprendizagem – Consciência de si como aprendente: “Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam” e “Cooperar com outros no processo de aprendizagem.” Acho também que promoveu outra aprendizagem do domínio da matemática (Área de Expressão e Comunicação): “Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade” e “Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.”
--	--

A cobra e vaca vão às compras

Aprendizagens a promover	Reflexão
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Educação física: - Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras; - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar. Domínio da Educação artística: Subdomínio das Artes visuais: - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa. Subdomínio da música: - Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais. Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita: - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (Produção e Funcionalidade).	Infelizmente, devido á complexidade do jogo para a faixa etária do grupo, algumas das aprendizagens a promover não foram alcançadas como “Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras”, “Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais” e “Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa”. No entanto, o grupo demonstrou interesse pela história e dialogamos sobre a mesma, e desejavam manipular o jogo e as suas peças, pelo que a aprendizagem “Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar” e “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (Produção e Funcionalidade)” foram desenvolvidos.

Está a chegar o Inverno

Aprendizagens a promover	Reflexão
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Educação física: - Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar; - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar. Domínio da Educação artística: Subdomínio da música: - Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com	As crianças acabaram por não desenvolver a aprendizagem de “Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar”, pois, as atividades no final não encorajaram movimentos, realizando-se antes gestos com as mãos. O mesmo sucedeu-se com “Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções”, pois não houve tempo para

ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métrica, formas, géneros e estilos). Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita: - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (Produção e Funcionalidade); - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica). Domínio da matemática: - Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções. <u>Área de Conhecimento do Mundo</u> Componente organizadora de aprendizagem - Introdução à metodologia científica: - Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusão e comunica-las. Abordagem às ciências: - Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural; - Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança.	realizar a atividade que ia desenvolver essa aprendizagem a promover. No entanto, as crianças tiveram vários momentos em que desenvolveram a aprendizagem “Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar”, como a exploração das roupas de inverno e do gelo, assim como a exploração e manipulação do gelo colorido. O “Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métrica, formas, géneros e estilos)” foi desenvolvido através da audição de músicas e interpretação das lengalengas. O jogo da segmentação com legos e pompons permitiu desenvolver o “Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica)”, e as crianças demonstraram compreender a segmentação silábica. Apesar de ter desenvolvido o “Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusão e comunica-las”, acho que de futuro devo aprofundar melhor este tipo de atividade de forma a que as aprendizagens sejam mais efetivas. Acho também que ao falarmos sobre o inverno e as mudanças que ocorrem nesta estação, assim como os cuidados a ter e a roupa mais adequada, foram desenvolvidas as aprendizagens “Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural” e “Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança”. E a aprendizagem “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar
---	--

	eficazmente de modo adequado à situação (Produção e Funcionalidade)” foi sem dúvida desenvolvida pois ao longo destas sessões, entrou-se em diálogo com o grupo, falando sobre o Inverno, os cuidados a ter, aprendendo as lengalengas, partilhando experiências e sensações quando experimentam as peças de roupa e exploravam o gelo.
--	---

Uma história sobre a Chuva

Aprendizagens a promover	Reflexão
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Educação artística: Subdomínio das Artes visuais: - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita: - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). Domínio da matemática: - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação.	As crianças estavam atentas à narração da história e interagiam com o boneco, preocupadas que ele estivesse bem vestido (as roupas infelizmente caíam) e dando opiniões sobre o que ele devia vestir, compreenderam o que deviam fazer com as gotas de chuva e participavam na contagem das gotas de chuva. Deste modo, desenvolveu-se a aprendizagem de “Identificar quantidades através de diferentes formas de representação”, “Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas”, e especialmente “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade)”.

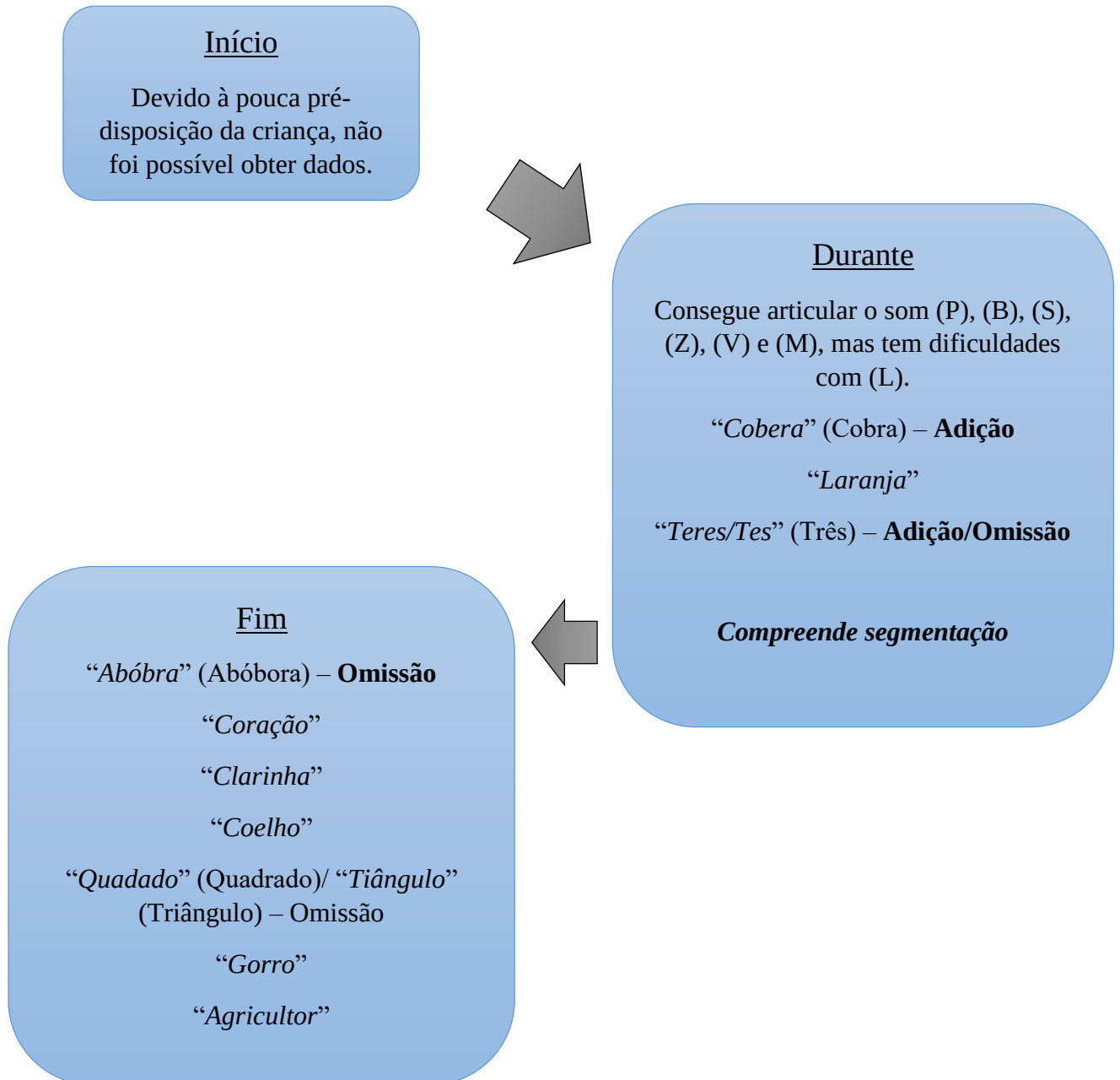
O Vasco e as profissões

Aprendizagens a promover	Reflexão
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Educação física: - Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar; - Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber,	Como o grupo demonstrou um grande interesse pelas profissões na lengalenga e existiam profissões que algumas das crianças desconheciam (Ex: Apicultor e Mecânico), a atividade focou-se mais no diálogo com o grupo e exploração da lengalenga. Como tal, as únicas aprendizagens a promover estabelecidas que foram desenvolvidas

pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar. Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita: - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (Produção e funcionalidade). <u>Área de Conhecimento do Mundo</u> Componente organizadora de aprendizagem - Abordagem às ciências: - Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.	foram “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (Produção e funcionalidade)” e “Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades”.
---	--

Apêndice G – Esquema do Desenvolvimento Individual das Crianças

Flora



Maria

Início

“Não, é um cícuo!” (Círculo) -

Omissão

“O meu é de moango.” (Morango) -

Omissão

“Não, vamos bincar a este.” (Brincar) -

Omissão



Durante

“Caroinha” (Clarinha) – **Omissão e Adição**

Consegue articular o som (P), (B), (S), (V) e (M), mas tem dificuldades com (L) e (Z).

“Cobla” (Cobra) – **Substituição**

“Laranja”

Compreende segmentação

“Coeinhos” (Coelhinhos) – **Substituição**

“Paiacinhos” (Palhacinhos) – **Substituição**

“Quadado” (Quadrado) - **Omissão**



Fim

“Abóba” (Abóbora) – **Omissão**

“Orelhas”

“Tem outa casca” (Outra) - **Omissão**

“Cularinha” (Clarinha) – **Adição**

“Ferro”

“Dentinhos”

“Quadado” (Quadrado) – **Omissão**

“Palhaços”

“Solução”

“Quando for gande quero ser esta (Doutor), dos ouvidos.” (Grande) -

Omissão

Tiago

Início

“*Tou com shono*” (Estou/Sono) - **Substituição**

“*É uma bóbora.*” (Abóbora) - **Omissão**



Durante

“*Eche cão é mau*” (Esse) –
Substituição

“*Curarinha*” (*Clarinha*) –
Substituição e Adição

Consegue articular o som (P), (B), (S),
(Z), (V) e (M), mas tem dificuldades
com o (L).

“*Cobera*” (Cobra) – **Adição**

“*Tes*” (Três) - **Omissão**

Compreende segmentação



Fim

“*Abóba*” (Abóbora) – **Omissão**

“*Abóbora*”

“*Shopou*” (Soprou) – **Substituição**

“*Pashou*” (Passou) – **Substituição**

“*Abeia*” (Abelha) – **Substituição**

“*Descascadinha*”

“*Cularinha*” (Clarinha) – **Adição**

“*Cabeça*”

“*Corachão*” – **Substituição**

“*Coelhinhos*”

“*Soluchão*” – **Substituição**

“*Cajaco*” (Casaco) – **Substituição**

“*Não quero sher pastor*” (Ser) - **Substituição**

Início

“Ele patiu a cabecha” (Partiu/Cabeça) –
Omissão/Substituição



Durante

“A minha mãe tem de comprar mel”
(Comprar) – **Omissão**

Consegue articular o som (P), (B) e (S),
mas tem dificuldades com o (L), (Z),
(V) e (M).

“Coba” (Cobra) – **Omissão**

“Cajacão” (Casacão) – **Substituição**

“Shegunda-feira” (Segunda-feira) –
Substituição

*Compreende segmentação, mas teve
dificuldades na contagem.*



Fim

“Abóba” (Abóbora) – **Omissão**

“Corachão” – **Substituição**

“Descascadinha”

“Cualinha” (Clarinha) – **Substituição e Omissão**

“Coelhinhos”

“Eu tenho um coelhinho e mode” (Morde) – **Omissão**

“Quadado azul” (Quadrado) – **Omissão**

“Inveno” (Inverno) – **Omissão**

“Casaquinho”

“Eu quero sher este (Bombeiro)” (Ser) – **Substituição**

Apêndice H - Tabela Individual – Desenvolvimento fonológico de acordo com as idades

Idade	Caraterísticas	Observações
2-3 anos	• Suprime fonema inicial;	
	• Suprime fonema final;	
	• Suprime mais de uma sílaba	
	• Reduz ditongos;	
	• Substitui fonemas;	
	• Produz fonemas a adquirir na sua faixa etária: <i>/z/ /s/ /ʃ/ /ʒ/</i>	
	• Reconhece todos os sons da língua materna	
	• Manifesta alguma dificuldade na produção de certos fonemas	
	• Manifesta alguma dificuldade na articulação de palavras mais compridas ou cujos sons são mais complexos	
	• Recorre a processos de simplificação	

De acordo com Joana Rombert, Sylvianne Rigolet e Inês Sim-Sim

Apêndice I - Tabela Individual –Início

Flora

Idade	Caraterísticas	Observações
2-3 anos	• Suprime fonema inicial;	---
	• Suprime fonema final;	---
	• Suprime mais de uma sílaba	---
	• Reduz ditongos;	---
	• Substitui fonemas;	---
	• Produz fonemas a adquirir na sua faixa etária: <i>/z/ /s/ /ʃ/ /ʒ/</i>	Produz os fonemas <i>/z/, /s/ e /ʒ/</i>
	• Manifesta alguma dificuldade na produção de certos fonemas	---
	• Manifesta alguma dificuldade na articulação de palavras mais compridas ou cujos sons são mais complexos	---
	• Recorre a processos de simplificação	---

De acordo com Joana Rombert, Sylvianne Rigolet e Inês Sim-Sim

Maria

Idade	Caraterísticas	Observações
2-3 anos	• Suprime fonema inicial;	“(l)aranja”
	• Suprime fonema final;	“Pa(ra)”
	• Suprime mais de uma sílaba	Não foi possível observar
	• Reduz ditongos;	Não foi possível observar
	• Substitui fonemas;	“Cobla” “Coeinhos” “Paiacinhos” “Caroinha”
	• Produz fonemas a adquirir na sua faixa etária: /z/ /s/ /ʃ/ /ʒ/	Produz os fonemas /s/ e /ʒ/
	• Manifesta alguma dificuldade na produção de certos fonemas	Tem dificuldades com os fonemas (R), (L) e (LH)
	• Manifesta alguma dificuldade na articulação de palavras mais compridas ou cujos sons são mais complexos	Manifesta dificuldades na produção dos sons (LH) e (CL)
	• Recorre a processos de simplificação	Recorre ao processo de omissão, adição e substituição

De acordo com Joana Rombert, Sylvianne Rigolet e Inês Sim-Sim

Idade	Caraterísticas	Observações
2-3 anos	Suprime fonema inicial;	“(A)bóbora”
	Suprime fonema final;	Não foi possível observar
	Suprime mais de uma sílaba	Não foi possível observar
	Reduz ditongos;	Não foi possível observar
	Substitui fonemas;	<i>“Shono”</i> <i>“Curarina”</i>
	Produce fonemas a adquirir na sua faixa etária: /z/ /s/ /ʃ/ /ʒ/	Produce os fonemas /z/, /s/ e /ʃ/
	Manifesta alguma dificuldade na produção de certos fonemas	Manifesta dificuldades nos fonemas (S) e (R)
	Manifesta alguma dificuldade na articulação de palavras mais compridas ou cujos sons são mais complexos	Manifesta dificuldade na articulação do som (CL)
	Recorre a processos de simplificação	Recorre ao processo de substituição, adição e omissão

De acordo com Joana Rombert, Sylvianne Rigolet e Inês Sim-Sim

Idade	Caraterísticas	Observações
2-3 anos	• Suprime fonema inicial;	“(A)bóbora”
	• Suprime fonema final;	Não foi possível observar
	• Suprime mais de uma sílaba	Não foi possível observar
	• Reduz ditongos;	Não foi possível observar
	• Substitui fonemas;	<i>“Shono”</i> <i>“Curarina”</i>
	• Produz fonemas a adquirir na sua faixa etária: /z/ /s/ /ʃ/ /ʒ/	Produz os fonemas /z/, /s/ e /ʃ/
	• Manifesta alguma dificuldade na produção de certos fonemas	Manifesta dificuldades nos fonemas (S) e (R)
	• Manifesta alguma dificuldade na articulação de palavras mais compridas ou cujos sons são mais complexos	Manifesta dificuldade na articulação do som (CL)
	• Recorre a processos de simplificação	Recorre ao processo de substituição, adição e omissão

De acordo com Joana Rombert, Sylvianne Rigolet e Inês Sim-Sim

Apêndice J - Tabela Individual - Fim

Flora

Idade	Caraterísticas	Observações
2-3 anos	• Suprime fonema inicial;	Não foi possível observar
	• Suprime fonema final;	Não foi possível observar
	• Suprime mais de uma sílaba	“Abobra”
	• Reduz ditongos;	Não foi possível observar
	• Substitui fonemas;	Não foi possível observar
	• Produz fonemas a adquirir na sua faixa etária: /z/ /s/ /ʃ/ /ʒ/	Produz os fonemas /s/ e /ʃ/
	• Manifesta alguma dificuldade na produção de certos fonemas	Manifesta dificuldade com o nome (R)
	• Manifesta alguma dificuldade na articulação de palavras mais compridas ou cujos sons são mais complexos	Não foi possível observar
	• Recorre a processos de simplificação	Recorre apenas ao processo de omissão

De acordo com Joana Rombert, Sylvianne Rigolet e Inês Sim-Sim

Maria

Idade	Caraterísticas	Observações
2-3 anos	• Suprime fonema inicial;	Não foi possível observar
	• Suprime fonema final;	Não foi possível observar
	• Suprime mais de uma sílaba	Não foi possível observar
	• Reduz ditongos;	Não foi possível observar
	• Substitui fonemas;	Não foi possível observar
	• Produz fonemas a adquirir na sua faixa etária: <i>/z/ /s/ /ʃ/ /ʒ/</i>	Produz os fonemas /s/ e /ʃ/
	• Manifesta alguma dificuldade na produção de certos fonemas	Manifesta dificuldade com o fonema (R)
	• Manifesta alguma dificuldade na articulação de palavras mais compridas ou cujos sons são mais complexos	Manifesta dificuldade apenas na articulação do som (CL)
	• Recorre a processos de simplificação	Recorre aos processos de omissão e adição

De acordo com Joana Rombert, Sylvianne Rigolet e Inês Sim-Sim

Tiago

Idade	Caraterísticas	Observações
2-3 anos	• Suprime fonema inicial;	Não foi possível observar
	• Suprime fonema final;	Não foi possível observar
	• Suprime mais de uma sílaba	Não foi possível observar
	• Reduz ditongos;	Não foi possível observar
	• Substitui fonemas;	<i>“Shopou”</i> <i>“Abeia”</i> <i>“Cularinha”</i>
	• Produz fonemas a adquirir na sua faixa etária: <i>/z/ /s/ /ʃ/ /ʒ/</i>	Produz os fonemas <i>/s/, /ʃ/ e /ʒ/</i>
	• Manifesta alguma dificuldade na produção de certos fonemas	Manifesta dificuldade nos fonemas (S) e (R)
	• Manifesta alguma dificuldade na articulação de palavras mais compridas ou cujos sons são mais complexos	Manifesta alguma dificuldade nos sons (LH), (NH) e (CL)
	• Recorre a processos de simplificação	Recorre aos processos de substituição, adição e omissão

De acordo com Joana Rombert, Sylvianne Rigolet e Inês Sim-Sim

Idade	Caraterísticas	Observações
2-3 anos	• Suprime fonema inicial;	Não foi possível observar
	• Suprime fonema final;	Não foi possível observar
	• Suprime mais de uma sílaba	Não foi possível observar
	• Reduz ditongos;	Não foi possível observar
	• Substitui fonemas;	“Corachão” “Cualinha” “Sher”
	• Produz fonemas a adquirir na sua faixa etária: /z/ /s/ /ʃ/ /ʒ/	Produz os fonemas /z/, /s/, /ʃ/ e /ʒ/
	• Manifesta alguma dificuldade na produção de certos fonemas	Manifesta dificuldade nos fonemas (CL) e (R)
	• Manifesta alguma dificuldade na articulação de palavras mais compridas ou cujos sons são mais complexos	Manifesta dificuldade no som (CL)
	• Recorre a processos de simplificação	Recorre ao processo de substituição e omissão

De acordo com Joana Rombert, Sylvianne Rigolet e Inês Sim-Sim